BRUNO BORGES

O Alquimista do Acre



TRATADO EM RESPEITO AO ÊXTASE DIVINO

Tratado em respeito ao Êxtase Divino

09/10/2013

São expressamente proibidas quaisquer formas de comercialização deste livro sem a permissão prévia e documentada do autor, Bruno Borges. Porém, são permitidas divulgações gratuitas e impressões físicas, deste livro, sem fins lucrativos, para fins de propagação de conhecimentos.

SUMÁRIO

Capítulo	Página
I – Conceito, objetivos e sintomas	**6**
II – Características, desenvolvimento e estruturas	**19**
III – Manifestação, relações e coincidências	**32**
IV – Ocultismo e espiritualidade	**57**
V – Mito da Caverna e Platão	**64**
VI – As relações de Moisés com o Êxtase	**68**
VII – Plotino e o Êxtase	**71**
VIII – O Êxtase no Espiritismo	**76**
IX – Teosofia e o Êxtase	**84**
X – Colapso do ego, supraexcitação ou glândula pineal?	**90**
XI – Êxtase: inato ou desenvolvido?	**93**
XII – Pirâmide de indução Extática e as primeiras tentativas sem sucesso aparente	**96**
XIII – Finalização	**117**

INTRODUÇÃO

Este é um estudo sério, no qual eu tento traçar diversas das analogias informativas que consegui encontrar sobre as experiências religiosas. O principal propósito deste estudo era retirar de mim as dúvidas sobre essa energia poderosa que vim a denominar Êxtase, e também levar tais informações aos próximos e contribuir com a exploração de conhecimentos que ainda estão sendo descobertos pela nossa limitada capacidade intelectual em assuntos como este.

A busca pelo elixir, pedra filosofal está aqui. A alquimia espiritualista da idade média, com sua busca pela Ascenção do espírito na carne a dimensões superiores, foi experimentada por mim e catalogada em seus mais amplos detalhes, para que os que ainda não passaram, possam se descobrir, e aqueles que já passaram, possam entendê-la melhor. Poucos fizeram um estudo tão amplo sobre, e eu cheguei a pensar que me tornaria pioneiro em alguns aspectos.

O homem que encontrar os meios certos de incutir essa poderosa energia sobre o mundo terá poderes. Acredito que no futuro o Êxtase Divino terá uma nova conceituação, uma nova visão significativa.

Passei mais de 5 anos lendo em torno de 60 biografias, 600 livros, e sobre algumas pessoas eu cheguei a ler 5 ou 6 biografias, como no caso de Leonardo da Vinci. Aprofundei meus estudos até o âmago destes seres, para tentar entender se os mesmos passaram pelas mesmas energias que eu. Claro que, uma vez passando pelo Êxtase, e não encontrando explicações convincentes em diversas correntes teológicas, assim como tendo ao meu redor centenas de pessoas as quais não conseguiram me dar uma explicação sobre o ocorrido, seja pelos ceticismos ou pela debilitação associada ao entendimento de uma experiência extra-sensorial, eu tive que fazer minhas próprias investigações, jamais escreveria à toa a hipótese deste fenômeno, ou sem eu ter conseguido me aprofundar no mesmo. Pois, embora em muitas filosofias e religiões se encontrem indícios de conhecimentos sobre a experiência da explosão energética (como no caso do espiritismo, que descreve perfeitamente o “êxtase” como uma atividade mediúnica idêntica à explosão energética), tais estudos são limitados pelo fato de ninguém ter passado por essa energia. E as pessoas que realmente passaram, como iremos ver, ou nada escreveram sobre ou deixaram a explicação em parábolas e conceitos pouco trabalhados.

Então, este tem sido o trabalho de minha vida. Garanto-lhes que muitos homens antigos passavam por tais experiências e escondiam da massa ignorante e inculta da época, alguns, claro, se não for muito semelhante, ditavam tais experiências por meio de simbolismos para que o povo pudesse ter a compreensão de que os mesmos tinham, através da energia, o entendimento do funcionamento do universo e do ser-humano, através de leis atômicas e invisíveis

aos olhos. Assim sendo, grandes homens seguiram a corrente racionalista, ou também a idealista, pregando a noção da ilusão que a natureza sensível transmite. Claro que, atribuindo aos sentidos uma ilusão, eles estão simplesmente se referindo àquilo que sentem e que não podem ver: as explosões energéticas como a verdade que transcende a natureza materialista visível aos olhos.

CAPÍTULO I

CONCEITO, OBJETIVOS E SINTOMAS

CONCEITO

Muitos são os significados atribuídos à palavra “Êxtase”. Há aqueles que lhe definem através de efeitos do uso de substâncias químicas. Como sabemos, existe atualmente uma droga chamada ecstasy, e ela foi criada em um laboratório. Também se diz estar em êxtase quando se está com inspirações, como em: “Julieta estava extática com sua pintura”; esta é uma influência direta ao atributo que Plotino, filósofo grego, deu ao êxtase, e está mais relacionada ao senso comum.

Entretanto, o “Êxtase” neste tratado está relacionado e baseia-se em cima de experiências como a que eu vim a sentir em março de 2013. E só é dado tal nome por ter aspectos parecidos com o Êxtase de Plotino, assim como com o que Allan Kardec usou na religião espírita; as semelhanças entre o Êxtase Kardecista e o de Plotino são notáveis, e o modo como eles narram a experiência é intimamente relacionado com todos os atributos que dou para a que ocorreu em minha vida.

Estou convencido de que tive o privilégio de passar por uma energia que não tem fronteiras, que vai além dos órgãos sensoriais e muda a vida de qualquer que experimenta ela. Por isso, salvei de antemão que este tratado também é uma forma que tive de tentar compreendê-la. O leitor terá sob seus olhos o maior presente que alguém que passou por essa força pode dar, pois os antigos que citei acima, assim como muitos outros que citarei, nunca a relataram ao vulgo por medo da ignorância alheia, e se o fizeram, como vimos, foi categoricamente para o misticismo, de maneira confiscada a alguns poucos capazes de entender. Já quanto a este estudo, sinta-se agraciado. E se não se sentir assim, é porque não tem a capacidade de entender o valor de algo que transcende aquilo que você é incapaz de sentir por fazer uso apenas dos órgãos sensoriais e estar preso sob os limites da carne.

Felizmente, uma outra pessoa, a qual quis manter-se em anonimato, parece ter passado pela mesma energia que eu. Tive que refletir muito sobre se colocava ela aqui também, como objeto de estudo, ou se mantinha apenas as minhas experiências. Sim, seria mais seguro este segundo; porém, quando a mesma me relatou seus sintomas – antes mesmo de eu falar os meus – e eu os relacionei com os que se passaram em mim, não pude evitar. Todos os sintomas pelos quais passei foram exatamente iguais aos dela com diferença de alguns fatores. E são justamente essas ligeiras diferenças que trouxeram tanta importância a colocá-la neste tratado, pois assim podemos estender o que conseguimos captar dessa poderosa energia.

Serei mencionado ao longo do estudo como “agente A”. Ela, a outra pessoa que passou pela mesma energia, como “agente B”. Todavia, ficará entre nós o estudo comparativo somente neste primeiro capítulo e no segundo, deixando

que nos outros capítulos nos aprofundemos somente nas minhas experiências, isentando as dela por ser muito perigosa tal análise, uma vez que tal pessoa não tem me passado muitos detalhes.

Ao longo da leitura pode ocorrer de estranhar o modo como me refiro a mim mesmo: “Agente A”; pois bem, saibam que é apenas para manter a seriedade do trabalho, olhando para minha própria pessoa como distinta é uma excelente forma de mostrar que o meu eu pessoal estava afetado por uma energia que me fizera agir de uma maneira incomum para meus padrões comportamentais do cotidiano, e que tento fazer com que meu ego não interfira na visão do fenômeno. Ainda mais, devemos compreender a linguagem verbal com que me refiro ao Êxtase, esta palavra terá inúmeros sinônimos como: “Explosão Energética”; “Força”; “Energia”; etc.

Estou estudando essa energia a cada dia, desde o momento em que passei por ela. Para ser mais exato, examino-a detalhadamente, a cada dia que passa, desde o momento em que ela passou por mim e se foi. Pois pensei, assim como o agente B, que essa energia ficaria para sempre comigo, que os poderes que por mim foram vividos jamais sairiam. A primeira coincidência já começa por aqui, pois o outro agente também sentiu o mesmo. O que posso dizer para debruçar a imaginação do leitor e preparar-lhe para um estudo sólido, é que essas energias parecem ter envolvido várias pessoas em diferentes épocas; não apenas envolveram como mudaram suas vidas por inteiro. O tratado serve para que entendamos melhor seu processo; como funciona; como surge; o porquê de seu aparecimento somente a alguns, e talvez o principal seja descobrir como conseguir obtê-la novamente ou pela primeira vez.

OBJETIVO

O objetivo deste tratado certamente é encontrar as causas, consequências e o tempo das explosões energéticas que acontecem com um grupo pequeno de pessoas ao redor do mundo.

As causas devido ao fato de essa explosão energética ser capaz de aumentar absurdamente o intelecto humano, enquanto a pessoa está nela (veremos depois se no período pós-energia o intelecto permanece maior, volta ao estado anterior ou fica melhor que o anterior, porém, pior que o do momento em que passou pela energia); é de suma importância para todos que velam pelo futuro da humanidade descobrirem como obter essas energias. Assim, conseguiríamos atingir níveis de desenvolvimento muito melhores do que os atuais, ocasionando uma rápida evolução no comportamento humano, tal como em seu intelecto e em suas invenções tecnológicas.

As consequências porque, caso consigamos entendê-las, saberemos quais potencialidades essas energias contêm, saberemos também a respeito de suas vibrações, se podem ser fracas, fortes, com efeitos diferentes de pessoas para pessoas e até onde se pode chegar com elas. Dominando suas consequências, podemos saber como moldá-las, como intensificá-las. Algo muito útil para qualquer um que esteja com o objetivo de alcançar alguma meta.

O tempo porque, sabendo quanto tempo em média dura (na próxima etapa saberemos que a passagem não é instantânea, e sim gradual) em cada pessoa, poderemos ter um preparo para que, caso um dia tenhamos essas explosões energéticas (no meu caso, novamente), possamos ficar atentos para usá-las em prol de nossos objetivos com uma noção de quanto tempo em média essa energia permanecerá conosco. Pois, no meu caso e no do agente B (que é a outra pessoa que encontrei que também passou pelas energias), acreditávamos que estaríamos com essas energias pelo resto de nossas vidas, tendo como resultado uma fadiga que acabou fazendo com que não terminássemos todas as nossas metas recebidas no Êxtase.

Para concluirmos, se interligarmos os objetivos entenderemos que:

Domínio da **CAUSA** – Poderemos alcançar as energias muitas vezes
Domínio da **CONSEQUÊNCIA** – Poderemos saber até onde vai seu potencial
Domínio do **TEMPO** – Com noção do tempo, saberemos aproveitá-las melhor

Assim, caso consigamos dominar o entendimento a respeito dos três, teremos:

→ **Alcance das energias na hora em que desejarmos; uso delas em sua maior potencialidade; e aproveitamento máximo de seus benefícios, em prol de nossas metas, até a hora em que as energias cessarem (podendo-se criar um ciclo, que permitiria novamente o alcance das energias).**

SINTOMAS

SINTOMAS PRIMÁRIOS

Os nomes “primário” e “secundário” nada têm a ver com a sequência em que se deram os sintomas, apenas servem para colocá-los em ordem neste tratado. Os primeiros sintomas abordados dizem respeito a características empíricas, mais tangíveis, palpáveis para serem observadas; enquanto os secundários falam sobre os sintomas espirituais, transcendentes e extra-sensoriais, ou seja, que vão além dos órgãos dos sentidos.

1º SINTOMA PRIMÁRIO – AUSÊNCIA DE SONO

Sintoma sentido tanto na pessoa A (agente A) quanto na pessoa B (agente B). Ambas, enquanto estavam passando por essa onda de energia, dormiam em média 2 horas por dia, tendo variações como dias em que se privaram totalmente de sono. Porém, os dois receptores dessa energia pareciam ter mais forças do que qualquer outra pessoa, havendo em suas atividades um ímpeto o qual eles descreveram como "supra-humano". Ao tentar entender a concepção que deram, podemos chegar na seguinte conclusão: normalmente, quando uma pessoa fica semanas sem dormir, ela tem sérios problemas, como stress, dores de cabeça, doenças, tonturas, etc. Porém, os dois agentes não sentiam nada disso, pelo contrário, estavam se sentindo como nunca antes, totalmente dispostos e elétricos.

2º SINTOMA PRIMÁRIO – AMOR INCONDICIONAL

Aqui vemos que as energias eram de origens positivas e de boas vibrações, pois foi descrito que o amor sentido por eles era algo totalmente inimaginável comparado aos amores sentidos por uma pessoa comum; era um amor verdadeiro por tudo e por todos, incluindo, também, a pena de matar até mesmo uma formiga; o agente A viu-se impossibilitado de fazer qualquer crueldade com qualquer tipo de vida. Um amor que, segundo eles, está longe dos domínios humanos e da concepção de amor que o ser-humano atual tem. Eles sentiam não só amor intenso por si próprios, como por qualquer pessoa, independente de seus atos e caracteres, os mesmos as viam como parte deles e de tudo.

3º SINTOMA PRIMÁRIO – ADAPTAÇÃO AO VEGETARIANISMO

Curiosamente, os dois além de não dormirem praticamente nada no período dessa explosão energética também não comiam nada de origem animal; suas alimentações baseavam-se em folhas e frutas, com uma refeição ao dia apenas. O modo como se deu a iniciativa da alimentação vegetariana foi, segundo eles, "intuitivo". Talvez o 2º sintoma – Amor Incondicional – esteja intimamente relacionada com essa atitude. Porém, houve um maior consumo de água do que o habitual. Dentro dos dias em que se mantiveram com essa curta alimentação, alegaram ter tido uma força física superior à de toda sua vida.

4º SINTOMA PRIMÁRIO – RECEBIMENTO DE INFORMAÇÕES

Embora as informações – diferentemente dos sintomas anteriores – fossem entregues de formas divergentes, os dois agentes receberam conhecimentos que não sabem dizer se vinham de seu interior, como de uma espécie de "Eu Superior", ou se vinham de outros seres que denominaram "seres invisíveis" ou "seres de outras dimensões". Esses comentários por si só manifestam a grandeza de tal experiência; a pessoa A afirma que escreveu uma teoria inteira com as informações recebidas diretamente em seus pensamentos. A pessoa B alegava obter as informações em sonhos no curto momento em que dormia, ou em imagens que via no céu. Não obstante, afirmam que tiveram a sensação de que os saberes lhes eram comunicados por alguém próximo. Mais uma vez a intuição entra em jogo.

5º SINTOMA PRIMÁRIO – AUTO-ESTIMA FORA DO NORMAL

Eles sabiam que obtinham essas energias em si, e sua autoestima era tamanha que, segundo o agente A, se uma cobra venenosa o picasse com seu veneno mais cruel, nada lhe faria sentir-se temeroso. Caso eles fossem picados, é embaraçoso acreditar que os mesmos tinham as crenças convictas de que nada lhes aconteceria. Mais uma vez parece que faziam uso da intuição que aquela força energética estava lhes agregando. O agente A também acreditava que iria mudar o mundo inteiro, ele tinha a certeza de que nascera para uma missão, conseguia fazer com que os outros sentissem sua extrema confiança e passassem a acreditar em tudo que o próprio pregava.

6º SINTOMA PRIMÁRIO – CURA DE TODAS AS DOENÇAS

Não se conhece o paradeiro da pessoa B quanto a este sintoma, porém, a pessoa A, vítima de um fungo que não conseguia curar com nenhuma medicação farmacêutica ou natural, e com tendinite em estado grave, após entrar na explosão energética, viu todas as suas doenças curadas sem o uso de qualquer medicamento ou tratamento. Como escrito na descrição do 4º sintoma, se tem o relato de que a pessoa A estava escrevendo uma teoria devido às informações que lhe chegavam, pois bem, tal pessoa também alega que nesse momento ela não parava de escrever um minuto sequer, e sua tendinite além de ter desaparecido não fazia questão de reaparecer com o esforço repetitivo. Certo, talvez seja este um fenômeno pertinente para explicar, em parte, o aumento da autoestima. A sensação de onipotência começou a emergir.

7º SINTOMA PRIMÁRIO – AUSÊNCIA DE DESEJOS SEXUAIS

Sobre este sintoma também temos apenas o relato da pessoa A. O que sabemos é que ela (a pessoa A) antes de passar pela explosão energética era alguém totalmente sexuado e com certos desejos que se fazem presentes nas sociedades atuais. A vontade sexual é fortemente influenciada e aliada ao consumismo. Porém, assim que passou pelo Êxtase, suas atividades sexuais cessaram junto com sua vontade de obtê-la. Relatou tal agente que era "puro amor", perdendo toda libido sexual que tinha e os desejos carnais, voltando seus interesses unicamente para amar incondicionalmente qualquer coisa e adquirir conhecimentos. Após a passagem das energias, sua libido sexual retornou gradualmente.

8º SINTOMA PRIMÁRIO – AUMENTO INTELECTUAL

Os agentes A e B fizeram questão de descrever o quanto estavam pensando de modo mais acelerado, não só em comparação a si mesmos anteriormente, mas também em relação às pessoas ao redor. Diziam que conseguiam raciocinar muito à frente de qualquer outra pessoa, sua visão parecia pegar todos os focos ao mesmo tempo e ver em câmera lenta, ou seja, houve aumento periférico; tinham uma súbita ascensão de suas criatividades para algo além do comum – paranormal –, o que parecia estar aliado ao terceiro sintoma (recebimento de informações) com uma espécie de propósito ou missão. Não obstante, o agente A, que não sabe desenhar, conseguiu colocar o rosto de seu irmão perfeitamente em um papel em minutos. Seu irmão se encantou com aquilo. Ele também desenhava outras coisas em uma cartolina, sem dominar a área artística; ele aprendera a desenhar intuitivamente através da energia, e logo quando esta se dissipou ele ficou novamente sem o talento.

9º SINTOMA PRIMÁRIO – PERDA DE INTERESSES MATERIAIS

Qualquer um pode falar que não possui muitos interesses pela matéria, ou que é distraído e desapegado. Mas o que os dois agentes relataram é muito mais incomum. Segundo eles, assim que receberam intuitivamente uma espécie de meta ou missão, suas emoções se supraexcitaram e eles só conseguiam se focar naquilo. E este fora um dos motivos principais, mas o verdadeiro motivo nem para eles era aparente.

Tanto se desapegaram de qualquer valor material, que o agente A chegou a doar suas roupas, ficando apenas com a necessária para cobrir o corpo, se desposou da coleção de aparelhos eletrônicos que possuía, tirou todos os objetos de seu quarto, deixando apenas a cama e tudo aquilo que era necessário para a formação da teoria que estava desenvolvendo. Quanto a agente B, ela não foi tão

longe, mas dizia que já não utilizava nenhum aparelho de entretenimento, e não dava valor para nada que não fosse aquilo que estava sentindo, podendo facilmente se livrar de qualquer que fosse o objeto: para ela o desapego era algo natural e os bens materiais não representavam mais nada.

10º SINTOMA PRIMÁRIO – ISOLAMENTO

Este é o sintoma mais notório em ambos os agentes. O isolamento era fundamental no agente A e fazia parte de sua aparente e intuitiva "missão" para com aquilo que estava criando, e conforme veremos, foi fundamental para a formação dessa energia os momentos em que se mantiveram isolados.

Agora que paulatinamente estudamos os primeiros sintomas, podemos sintetizar que, além de ambos terem sentido bastante coisas em comum, os mesmos declaravam boa parte das consequências como "intuitiva". O eminente filósofo Baruch Espinoza intitulava a intuição como: "O conhecimento do 3º Grau". Estaria ele fazendo referência direta às suas próprias experiências místicas? Como disse na introdução, grandes homens que parecem ter passado por um intenso processo criativo relataram através de simbolismos aquilo que acreditavam que o vulgo não estava apto a entender.

Agora podemos estudar os sintomas secundários, de caráter espiritual. E, após ver o quanto há de concomitância nas descrições dos agentes A e B, perceberemos que se torna impossível se tratar apenas de uma simples coincidência.

SINTOMAS SECUNDÁRIOS

Acredito que seja necessário dizer mais algumas coisas sobre os sintomas secundários. Eles não só se tratam de assuntos de cunho oculto, como também podem trazer ao leitor incrédulo a vontade de cessar suas investigações quanto ao Êxtase. Não me interessa despertar os céticos extremistas, pois nesta tentativa apenas perderia tempo; mas sim aqueles que tomam o assunto como desconhecido, ou que procuram nessa energia a chave para o autoconhecimento. Se o homem ignora, ele deixa de obter mais informações sobre o assunto ignorado, e assim ele se torna aos poucos uma pessoa ignorante. Porém, eis o leitor místico: aquele que se comporta com disposição frente a qualquer assunto.

Ignorados pela ciência, obscurecidos pela história; os sintomas secundários do Êxtase são tudo o que eminentes homens sentiram em determinados tempos de suas vidas e esconderam da ignorância alheia. Se a

experiência pela qual passei fosse falsa, não estaria travando um estudo tão sério e uma pesquisa profunda, bastaria a mim usar a imaginação; um indício da realidade de tal experiência está na minha obsessão por encontrar respostas. E tanto eu quanto o leitor crédulo nos beneficiaremos com isso. Portanto, abra sua mente, está na hora, agora estamos em um tempo quântico, quando a ciência começa a perceber que a natureza intangível não só existe, como ocupa quase tudo ao redor das limitações dentro das quais nossas visões permeiam.

1º SINTOMA SECUNDÁRIO – CONTROLAVAM O TEMPO

Ambos os agentes conseguiam controlar o tempo, 1 hora poderia levar séculos para eles, porém, quando queriam que o tempo passasse rápido era como se tivessem pulado aquela parte do tempo: em um piscar de olhos aquela parte do tempo que desejavam não vivenciar havia desaparecido. Enquanto o agente A escrevia sua teoria, meia hora de tempo pareceu, para ele, ter demorado meses, às vezes até anos, já quando ele resolveu ir tomar banho, pensou que isso seria inútil pois o que lhe importava era somente a teoria, então ele desejou que aquilo passasse rápido, e quando piscou os olhos ele já estava de toalha e o seu corpo estava molhado. Ele sabia intuitivamente que tinha tomado banho, mas não entendeu como conseguiu cortar o tempo.

2º SINTOMA SECUNDÁRIO – ENXERGAR IMAGENS

Os dois viam imagens em todos os lugares. Todavia, as enxergavam de formas diferentes. O agente A via olhos enormes no céu e na natureza, ele se debruçava com as plantas, pois via elas como olhos que pulsavam vida. Nos céus ele via um olho enorme: passou dias vendo este olho e achava que aquele olho era de Deus. Nos olhos das pessoas ele conseguia ver o universo inteiro. Quanto ao agente B, este não via olhos, porém, enxergava redes de teias que lhe mostravam, segundo ele, todo o conteúdo da vida do começo ao fim. Inclusive também as via no céu.

3º SINTOMA SECUNDÁRIO – COMUNICAÇÃO COM SERES EVOLUIDOS

Os dois agentes viam seres de luz. Entretanto, o agente A apenas os viu como bolas de luz pairando em seu quarto e, como o mesmo alega, também os sentia e os escutava através de sussurros que não compreendia muito bem. Evitou maiores contatos por medo. Sobre o agente B: chegou a vê-los de perto, como forma meio humana, disse que sentiu que estes seres estavam fazendo uma limpeza energética nele.

4º SINTOMA SECUNDÁRIO – COMUNICAÇÃO TELEPÁTICA COM OS ANIMAIS

Sobre este sintoma só se tem relatos do agente A. O mesmo tem em sua casa uma gata (felino). Pois bem, ele fala que se comunicou telepaticamente com sua gata. No auge de suas energias o mesmo sentiu a presença dela por trás de sua pessoa, e então ordenou mentalmente que a gata passasse sobre suas pernas com certo ímpeto, e, após isso, passasse novamente e seguisse dando um salto em seus braços em direção ao seu ombro. Conforme ele dava mentalmente essas ordens ela fazia exatamente tudo isso, de modo totalmente sincronizado com os comandos que eram emitidos mentalmente. Além disso, ele diz ter tido total convicção, no dado momento, da possibilidade de uma comunicação. Nessa altura o agente A já se encontrava bastante extático e tinha à sua disposição altos poderes psíquicos.

5º SINTOMA SECUNDÁRIO – VIAJANDO EM OUTRAS DIMENSÕES

Consta que os dois indivíduos experimentaram saídas do corpo não só nas poucas horas em que seus corpos dormiam, mas também quando acordados. O agente A descreve que enquanto fazia suas tarefas intuitivamente intituladas como “missão”, ele também se deleitava com a capacidade de ver e sentir outras dimensões. Chegou ele a receber um telefonema materializado de um amigo seu que se encontrava fora do corpo enquanto dormia, mas que não se lembra de nada. E percebia não só a voz de seu companheiro, como as ondas penetrando na matéria. Já o agente B fala pouco sobre, mas diz ter saído do corpo para outra dimensão e ter captado informações de vidas passadas (registro akáshico).

6º SINTOMA SECUNDÁRIO – SENTIMENTO DE UNIDADE

Se todos os sintomas secundários são difíceis de serem explicados pela palavra por constarem além dos órgãos sensoriais, imaginemos este último, no qual os agentes afirmam convictos que entraram em unidade com o todo, e que, quando olhavam para uma veia, por exemplo, ou para o corpo humano, plantas e natureza, eles conseguiam ver tudo conectado, ver que o Universo inteiro fazia parte daquilo e eles também. Detalharam que essa experiência era derivada da compreensão de Deus, do Criador como uma fonte universal que está presente neles e em todos os lugares. Os mesmos depositaram nessa última experiência o título de encontro com Deus. Não pela visão, olfato, audição, paladar ou tato; mas sim, pelo arrebatamento do espírito a dimensões superiores, o que lhes permitiu, mesmo enquanto presos no corpo carnal, vivenciar tais experiências de unidade.

O agente A alega que ao se ver no espelho percebeu que seu rosto brilhava cheio de pétalas de luz. E vai mais à frente, colocando-nos a par de uma experiência que veio de cima. Em meio ao forte Êxtase, ele se encontrava deitado assistindo um vídeo de músicas. Sua percepção era extremamente aguçada e ele se deleitava com aquilo. Pois bem, sabe-se que o vídeo tem uma duração média de 2 horas, e que o agente, no começo do filme, fechou os olhos. Logo após fechar os olhos sua consciência supostamente foi parar em outro lugar, pois ele passou a adentrar em olhos verdes, e de cada olho verde que ele entrou informações saíram. Continuou entrando em inúmeros olhos e retirando inúmeras informações, até que, segundo o mesmo, recebeu a revelação de como funciona todo o Universo e a vida. Era algo tão simples, como se ele já soubesse daquilo. Então ele abriu os olhos, e neste momento ele pensou em colocar as informações sobre a verdade absoluta na teoria que estava desenvolvendo, porém, 10 segundos após abrir seus olhos ele já não conseguia reter aquelas informações. Atribuiu isso às limitações da carne, ou seja: teoriza que sua consciência arrebatada viajou distante para outras possíveis dimensões, e ao voltar para o corpo não conseguiu reter as mensagens lá contempladas, restando-lhe apenas a sensação da experiência em si. O que mais surpreendeu o agente A foi o fato de que após abrir os olhos, aquela experiência parecia ter durado segundos; todavia, quando olhou para a tevê, o filme já havia acabado há muito tempo.

SINTOMAS NEGATIVOS

1º SINTOMA NEGATIVO – EXCESSOS DE SUPERSTIÇÕES

Somente houve um sintoma negativo. Mas não é pelo fato de ter havido apenas este que ele deve ser ignorado. O sintoma negativo sentido pelo agente A é muito importante para uma compreensão melhor da experiência em si.

O agente A diz que quando estava debruçado com os sintomas secundários teve deslumbres tão fortes da grandeza dessas energias que passou a acreditar, naqueles momentos, que era a reencarnação de Jesus Cristo, ou de Platão, ou Leonardo da Vinci, colocando-se a cargo de uma missão capaz de mudar o mundo. Não parando por aí, também criou teorias que misturavam ciência com pura superstição, onde ele ia do real ao imaginário sem saber distinguir sua verdadeira realidade (na alquimia essa fase é conhecida como “Caos”, e para Jung algumas pessoas nessa experiência se apegam ao arquétipo do “Messias”).

É importante notar que a existência do Êxtase como um fenômeno o qual todo ser-humano tem potencial para vivenciar não só é indicada pelas relações

dos agentes com os sintomas sentidos descritas até aqui, mas também por um conjunto de fatores que estão sendo descritos em outras partes do mundo: há pesquisadores chegando nas mesmas conclusões que este tratado, e, felizmente, conseguindo relatar como funcionam os sintomas de forma lúcida e original.

O psiquiatra Stanley Dean descreveu as características do que ele chama de "ultra consciência", um termo criado pelo próprio, que se encaixam grandemente com as que atribuímos ao Êxtase. Sua descrição foi publicada pela primeira vez em 1984. É incrível como ela se relaciona diretamente com os sintomas dos agentes A e B, o que mostra e até mesmo prova que essas energias não foram sentidas em particular por apenas essas duas pessoas, mas que atingem muitas outras em diferentes tempos e lugares. Aqui está a descrição dele:

1 – O começo é anunciado pela consciência de uma luz fascinante que inunda o cérebro e a mente. No Oriente ela é chamada de "esplendor de Brahma". O poeta Walt Whitman fala dela como sendo uma luz inefável – "luz rara, indescritível, que ilumina a própria luz – além de todos os sinais, palavras e linguagens". Dantes descreve que ela é capaz de "trans-humanizar um homem em um deus..."

2 – O indivíduo é banhado por certas emoções como: contentamento enorme, enlevo, triunfo, grandiosidade, admiração e reverência.

3 – Ocorre uma iluminação intelectual impossível de descrever. Num relance intuitivo, o indivíduo tem consciência do rumo e do significado do Universo, sente-se identificado e imerso na Criação, no infinito e na imortalidade, com uma profundidade que ultrapassa qualquer significado revelado – em suma, percebe aquele além, um eu onipotente que a religião tem chamado de Deus...

4 – Há um sentimento de amor e compaixão transcendentais por todos os seres-vivos.

5 – O medo da morte desaparece totalmente; os sofrimentos mental e físico deixam de existir. Há um aumento do vigor e da atividade física e mental, um rejuvenescimento e um prolongamento da vida...

6 – Há uma reavaliação das coisas materiais da vida, uma maior apreciação da beleza, uma compreensão da importância relativamente pequena das riquezas e da abundância material, quando comparadas com os tesouros da ultraconsciência.

7 – Há um aumento extraordinário da rapidez intelectual, uma desinibição da genialidade latente. Não se trata de um estado passivo e sonhador, mas de algo que pode dar a um indivíduo poderes tão abrangentes como o de influenciar o curso da história.

8 – Há um sentido de missão. A revelação é tão emocionante e profunda que o indivíduo não pode contê-la dentro de si, mas é levado a compartilhá-la com os outros.

9 – Ocorre uma mudança carismática na personalidade. Surge um brilho interno e externo, como se o indivíduo tivesse algum poder e inspiração divinos, uma força magnética que atrai e inspira lealdade e fé inquebrantáveis em outras pessoas.

10 – Há um surgimento, súbito ou gradual, de funções psíquicas extraordinárias como a clarividência, percepção extra-sensorial, telepatia, precognição, curas espirituais, etc...

Quando vi essas descrições pela primeira vez, pensei ter ganhado na loteria. Era exatamente tudo o que eu havia sentido com detalhes melhores do que os de meus próprios relatos. É como se este pesquisador tivesse passado exatamente pelo que eu e o agente B passamos, com a epifania culminando em todos nós. Portanto, caro leitor, suspeito que agora esteja totalmente esclarecido o que tenho a dizer sobre os sintomas poderosos do Êxtase. Podemos passar para o segundo estudo.

CAPÍTULO II

CARACTERÍSTICAS, DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURA

CARACTERÍSTICAS

DURAÇÃO

Essa explosão energética pela qual o agente A passou teve uma duração de aproximadamente duas semanas, porém, quando comecei a traçar uma pesquisa mais a fundo tive a felicidade de compreender que o êxtase veio de modo gradual, sendo assim, ele começou tão vagarosamente que o agente A não conseguiu notar sua presença, tendo notado apenas depois do surto (explicarei adiante) que se deu no início do ponto máximo da energia. Muitas manifestações são percebidas apenas após um foco ou atenção, e o susto é um sentimento ligado ao instinto que faz com que estejamos mais despertos em seu momento. Eu diria que a duração total desta energia foi de:

1 mês dividido em:

15 dias com energias sutis

10 dias com energias nítidas e precisas

5 dias com energias fortes e em seu auge

A sequência de tais dias foi:

Os primeiros 7 dias com energias sutis, os próximos 10 dias com energias nítidas e precisas seguidas de mais 5 dias com energias fortes e em seu auge, terminando com 7 dias também de energias sutis.

A duração das explosões energéticas da pessoa B foi, segundo ela, de pouco mais de 1 mês. O fato de seu período ter tido maior prolongamento que o meu pode também estar relacionado a uma maior intensidade nas energias; elas devem ter tido concentração maior nesta pessoa (pois as energias são variáveis). O agente B também argumentou comigo sobre a força da energia, que também seguiu de maneira gradual.

A **idade**, a qual é importante frisar, varia de mim para a pessoa B: as energias me ocorreram nos finais de meus 20 anos, já na pessoa B, ocorreram por volta dos 35.

Com esses primeiros dados já podemos traçar algumas observações:

1º – A ENERGIA TENDE A VIR A VÁRIAS PESSOAS, EM IDADES E LOCAIS DIFERENTES, NÃO PASSANDO APENAS POR UMA PESSOA EM ESPECIAL, FATO

QUE PODE NOS LEVAR AO ESTUDO DE HOMENS JÁ FALECIDOS QUE FORAM IMPORTANTES PARA A HUMANIDADE, OS QUAIS PODEM TER PASSADO PELO ÊXTASE ENQUANTO REALIZAVAM SEUS OBJETIVOS, INVENTOS E CONQUISTAS (PARA ISSO, DEVEMOS EXAMINAR SE EM SUAS VIDAS TIVERAM MOMENTOS EM QUE PASSARAM PELOS MESMOS SINTOMAS QUE OS AGENTES A E B).

2º- A ENERGIA TENDE A DURAR, SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS, UM PERIODO PEQUENO, SENDO GRADUAL E TENDO DIFERENÇA DE INTENSIFICAÇÕES DE PESSOA PARA PESSOA.

DESENVOLVIMENTO

Agora abordaremos um pouco da história do agente A para saber como o Êxtase se desenvolveu no mesmo. Primeiramente, temos que saber como ele estava se comportando momentos antes da energia surtir, como foram suas ações e se elas foram responsáveis pelo desencadeamento dessa força. Depois, devemos ter a descrição da pessoa A sobre a passagem do Êxtase na parte sutil, no auge e após. Assim teremos o desenvolvimento da energia.

PRÉ-ENERGIA

O Êxtase é uma força invisível, e se estamos tratando de algo cujas fontes são desconhecidas devemos frisar todos os tipos de situações que podem nos levar a um melhor detalhamento de sua origem. Assim, é necessária uma investigação profunda, como quando um detetive quer examinar um caso que é desconhecido: ele pega as fontes, interliga todos os pontos suspeitos, sejam dados muito anteriores ao ocorrido ou posteriores. Do mesmo modo devemos fazer com essa energia, sem pular nenhum detalhe, pois cada detalhe perdido pode fazer com que não cheguemos ao nosso objetivo.

Portanto, temos que falar um pouco sobre o meu passado. Muito antes de essas energias acontecerem nos últimos 5 anos, sempre fui uma pessoa como as outras: “normal”. Ou seja, eu trabalhava, cumpria minhas obrigações, fazia faculdade (embora não levasse os estudos a sério), e tinha meus problemas como qualquer outro.

Muitas biografias de grandes homens que passaram pela humanidade estão cheias de atributos que parecem lhes tornar especiais desde muito cedo, porém, acredito que esses atributos seriam colocados na biografia de qualquer um de nós que entrasse para a história como alguém importante. Isso mesmo! Qualquer um de nós. Pois bem, eu recebi essas energias e poderia muito bem dizer coisas do meu passado que fariam o leitor ter impressões iguais às que

obtém quando lê o passado e a infância de Albert Einsten, Newton ou qualquer outro como estes que é citado como “diferente” desde cedo. Mas eu não falarei aqui sobre coisas da minha infância que me tornam “especiais” porque não acredito que para ser alguém brilhante e mudar o mundo, precise ter isso escrito na testa desde os primeiros anos de vida, afinal, ninguém nasce falando – nem mesmo Jesus –. Pelo contrário: acredito fielmente que qualquer um pode mudar sua história, recebendo essas energias ou não, mas se tornando um grande homem, talvez um novo messias. E por que não? O ser humano é mestre em mudanças, e sempre vai mudar e evoluir, até alcançar sua máxima manifestação. Cada um é aquilo que acredita ser, e todos podemos alcançar o que almejamos, basta usarmos o tempo a nosso favor.

Meu último ano antes de alcançar o Êxtase divino foi de extrema importância para compreender essa experiência.

Relato de um ano antes:

“Um ano antes do acontecimento, estava exausto com o trabalho que arrumara, eu carregava cargas pesadas no período diurno e matutino, em um clima desfavorável devido ao calor intenso. Em vista disso, preocupei-me com o meu futuro e decidi que iria morar em Goiânia para tentar aprimorar meus estudos, resolvi fazer um curso de aviação. Foi a primeira vez que fui morar longe de minha família.

Em Goiânia houve muita determinação de minha parte para com os estudos, algo que nunca tive o hábito de exercitar. Devido às condições fáceis que tinha, antes de ir morar fora, quase não estudava, adquirindo poucos conhecimentos. Porém, foi em Goiânia que tudo mudou, pois lá eu me vi diante de poucos recursos e adquiri uma visão com um tom mais maduro para com minha vida. Assim, me tornei o melhor aluno da classe do curso que estava fazendo e adquiri o hábito de ler muitos livros, além de uma grande curiosidade para aprender tudo ao meu redor.

Quando o curso acabou, eu passei em um exame no qual muitos são alvo do fracasso. Meu orgulho subiu em minha cabeça, pois até então me achava muito limitado. Ao voltar para minha cidade eu já estava com planos de prestar vestibular para Medicina, o curso mais difícil do país em uma faculdade pública. Tinha certeza de minha capacidade, me matriculei no melhor curso pré-vestibular.

Assim que passou a primeira semana de curso, eu simplesmente parecia ser o mais burro em matérias exatas (cálculos), devido ao meu péssimo hábito de não estudar; absorvi pouco conhecimento de matérias exatas no ensino médio, então eu percebi que sabia menos daquelas matérias que um jovem de 12 anos. Sendo que eu me encontrava com 20.

Sai do cursinho no meio da chuva, decepcionado com minhas expectativas, mas ainda acreditando em mim mesmo; entrei em um curso de matemática para crianças de 11 anos, tentando recuperar o que eu havia perdido. E as matérias de leitura eu estudava em casa, visto que eu tinha aptidão para tal. Mas houve um mistério nisso tudo, o fato de eu perceber que além de não dominar aquelas áreas ainda tinha dificuldade para aprendê-las (o que parecia impossível), fez com que eu me preocupasse com meus valores intelectuais e com minhas capacidades. O resultado foi ter adquirido maior humildade por saber que eu era limitado, ter passado a fazer mais reflexões para tentar entender o mundo, tentativa de me autoconhecer e uma curiosidade insaciável que me fazia buscar conhecimentos, criando cada vez mais um senso crítico e atenuando a alienação.

A partir daí começaram minha busca pela escritura de minhas próprias ideias, mudança comportamental e observações do meu dia a dia, as quais eu relaciono com o envolvimento das “energias sutis”.

Em vista do relato, podemos criar um aparato para uma boa estimativa do envolvimento com as energias:

Em primeiro lugar, exatamente no momento em que o agente (eu) percebeu que sua vida não tinha muito sentido e que precisava melhorar visando o conforto e estabilidade, houve uma mudança nas atitudes, passou a haver alguém que se voltou para seu futuro, criando um amadurecimento e uma mudança repentina na vida (buscada por si mesmo).

Em segundo lugar, a partir do momento em que o agente acreditava poder conseguir algo que não fazia parte dele, no caso, ser altamente intelectual, vendo que sua visão anterior era algo ilusório (pois o mesmo não se esforçava na busca de conhecimentos), teve um encontro com a realidade, descobrindo que estava se auto enganando, ou seja, ocasionou um dispêndio em sua ilusão, sendo forçado a se habituar rapidamente a uma nova realidade que entra em confronto com suas expectativas.

Em terceiro lugar, na situação em que o mesmo encara a sua nova realidade, houve uma mudança na forma de pensar, passou de um ser alienado sem opinião formada para alguém que se preocupava em entender a vida, seu ser, buscando cada vez mais conhecimentos e adentrando na filosofia, tendo como principal interesse um novo confronto com a realidade que destruíra sua ilusão anterior.

Estudando as três situações mais marcantes na história que antecede a explosão energética, percebemos uma sincronia:

1º – O agente amadurece e enfrenta uma mudança de vida por conta própria, sabendo que isso vai exigir de si esforços que a vida anterior não acarretava.

2º – Há uma quebra de realidade: percebendo-se agora em uma ilusão, lhe resta entrar em confronto com a nova realidade admissível para si. O que ocasionou:

3º - Mudança de comportamento, mudança em suas ideias e esforço para lidar com sua nova realidade, percebendo que viveu, até ali, uma ilusão (buscando conhecimentos que aprimorassem o intelecto e destruíssem a antiga realidade que percebeu que era muito limitada).

Agora sabemos que antes das energias o agente teve mudanças bruscas em sua vida, na qual permanecera anos em mesmice, saindo da zona de conforto e passando a procurar a verdade.

É exatamente depois do terceiro ponto da história que o agente começou a ter os sintomas da energia sutil (a qual está relatada no tópico a seguir), ou seja, o 3º fator jamais existiria se o 1º e o 2º não tivessem ocorrido, sendo assim, existe uma grande probabilidade das energias chegarem conforme a pessoa tem uma mudança brusca em sua vida e uma possível crise.

Finalização → Há grande probabilidade de a energia ser aceita por pessoas que mudam suas vidas bruscamente, mudando seu padrão de realidade e com isso acarretando uma supraexcitação das emoções através de uma possível crise existencial.

NA PARTE SUTIL

"Na parte em que a energia se manteve sutil tive mudanças vagarosas em minhas ideias, foi justamente nessa fase que comecei a escrever meus pensamentos em cadernos, eu escrevia frases, poemas e teorias que não passavam de uma página com base nas minhas observações do dia a dia. Lembro-me que comecei a acreditar na capacidade da expansão intelectual com base nas escrituras de minhas ideias.

Também houve, graças às mudanças de comportamento e ideias, um choque com a antiga realidade, pois a partir daí eu percebi que minha realidade era falsa, fiquei frustrado quando descobri que não sabia quem eu realmente era; larguei o curso que estava fazendo, me tornei muito humilde nestes dias com a energia sutil, pois percebi que era um ser muito limitado. Foi nesse meio tempo também que tive minha pior crise existencial, na qual eu debatia com minha família sobre esses sentimentos que estavam fomentando meu desespero em busca de respostas"**.**

O que precisamos buscar compreender aqui é se essas energias que começaram de modo sutil foram as responsáveis pelo início de minhas escrituras,

tal como por ideias novas e crises existenciais, ou se o início de minhas escrituras, ideias, junto com as crises, responsáveis pela mudança de meu comportamento e maneira de pensar, foi o que deu início às energias sutis.

Todavia, a energia sendo um estado de espírito ou não, quando está apta a interagir com os homens ela facilmente pode mudar seus comportamentos, pois é algo que é novo para os mesmos. Acredito que devido aos hospedeiros dessas energias não estarem habituados com algo intenso, elas chegam de forma gradual para os mesmos, para suas adaptações. Sendo assim, é mais fácil imaginarmos que elas tenham causado minhas mudanças de comportamento. Caso contrário, as mudanças de comportamento e de ideias é que abrem espaço para a aceitação de novas energias, pois com essas ideias sendo criadas há a tendência de ocasionarem um forte descarregamento de excitação nas emoções. Seguindo por esta linha, seria viável dizer que as energias poderosas estão sempre acessíveis, e são os humanos, com suas limitações, que não conseguem agir da maneira certa para acessá-las.

Chamarei aqui, para modos mais didáticos, a outra pessoa que sentiu também as mesmas energias de "pessoa B"**,** senso assim, a pessoa B não me disse se houve uma energia sutil pré-energia forte, talvez porque a energia sutil pode facilmente passar despercebida pelo agente, ou porque sua energia forte foi tão intensa que encobriu as sensações anteriores. O fato é que da pessoa B tenho apenas informações de como surgiu a energia em seu estado intenso (as quais irei relatar no próximo tema). Porém, caso eu encontre mais pessoas que passaram pelas energias, e acredito que encontrarei, essas podem ser úteis para entendermos se essas mesmas energias me chegaram por meio de minhas mudanças interiores ou se elas que foram a causa de tais mudanças.

Por enquanto temos duas hipóteses:

1º – A explosão energética é conseguida através de uma mudança em seu modo de pensar e em seus comportamentos/atitudes, que geram uma crise e um entrave com sua realidade anterior (trazendo mudança de realidade, uma nova maneira de pensar), ou ocasionam uma supraexcitação das emoções pelo momento em que se cria algo, uma obra.

2º – As energias sutis, misteriosamente, quando chegam, causam os primeiros sintomas de mudança comportamental e no pensamento.

NA PARTE INTENSA

Agora abordaremos a parte mais intensa das energias, aquela parte a qual possibilita ao agente percebê-la com total convicção. É justamente na parte

intensa que a pessoa se vê dotada de poderes que eu poderia chamar de "místicos", pois o agente desconhece a fonte dessa energia.

Atualmente, sabemos que quanto mais forte é a energia maior o impacto de seu efeito na pessoa que passa por ela. E o aumento da potencialidade de uma energia não ocorre sem que algo seja alterado, seja a energia ou o meio em que ela se encontra.

É justamente aí que quero chegar, pois a energia se intensificou em minha pessoa e na pessoa B não por acaso, e agora temos novamente o relato de outra pessoa, não só o meu. Devemos abordar os mínimos detalhes para conseguir chegar em uma conclusão.

Na parte sutil, em que eu digo que houve uma mudança em meus pensamentos, uma iniciativa na parte da escrita assim como observações e criações de pequenas teorias em meus cadernos foram talvez um indício de que algo grande iria acontecer. A energia se intensificou justamente no momento em que resolvi criar uma teoria diferente das outras: eu já havia criado em torno de 30 teorias, porém, nenhuma era levada a sério por mim e não passavam de meras fantasias com o propósito de fomentar minha imaginação (salvo algumas). Desta vez, eu me encontrei discorrendo, em pensamento, sobre uma teoria totalmente nova e lógica; essa teoria começou a criar vida e informações foram chegando até mim. Era o início da intensa energia e eu já estava envolvido nela, talvez pelo fato de eu ter me inspirado com a ideia da criação daquela teoria, tenha ficado com as emoções supraexcitadas, o que culminou no advento do Êxtase.

Pois bem, a pessoa B me relatou o início do ponto intenso de suas energias. Diferente de mim, que as tive em meio a atividades que aclamavam o uso da imaginação, essa pessoa teve suas energias intensificadas no momento em que pesquisou um assunto no seu computador referente a algo que ela havia esquecido muito tempo antes, um assunto espiritualista. Foi assim que a pessoa B teve sua energia intensificada. O que podemos retratar é que ela não utilizou a criatividade, como eu, mas sim uma recordação que trouxe um sentimento antigo que ocasionou um ímpeto nas suas emoções.

Pessoa A → Energias intensificadas por meio de atividades nas quais exercia a imaginação criativa, que o deixou em um estado de inspiração, mais comumente caracterizado como supraexcitação.

Pessoa B → Energias intensificadas por meio de uma recordação que lhe trouxe sentimentos antigos que a supraexcitaram.

AUGE DAS ENERGIAS

Escrevendo minha teoria com a força dessa energia poderosa, eu tinha ideias chegando o tempo inteiro, eu nem sequer dormia, e fiquei escrevendo a teoria que se formou em um livro de 120 páginas em apenas 4 dias! Uma teoria que eu nem sequer havia começado, em 4 dias ela já era um livro cheio de ideias totalmente novas para minha realidade. Porém, eu sabia que estava sobre o efeito de alguma força, eu podia senti-la, mas não podia usá-la em seu máximo, como aconteceu no auge. Todos os sintomas secundários emergiram abruptamente, eu estava supraexcitado e criando sem parar.

Logo quando eu acabei de escrever toda a teoria, discorri sobre as primeiras páginas e comecei a perceber quão absurda era aquela teoria. Foi aí que surgiu um sentimento muito parecido com os do pré-energia: eu comecei a achar que estava ficando louco (dificuldades na adaptação àquela energia nova), fui para fora de casa e me sentei sobre uma árvore tal como diz a lenda sobre Isaac Newton, pensei em ir me internar por conta própria, pois estava muito fora do padrão das pessoas normais (que via, e ainda costumo ver, como pessoas que não tinham atitudes em pró de criar e também não tinham tantos pensamentos diferentes), entrei no que eu chamo de “Segunda Crise Existencial”. Porém, diferente da primeira, que durou semanas (a qual consta em “Na parte sutil”), essa segunda crise, quando eu já me encontrava sob efeito das energias e certamente também devido a isso, não tardou a desaparecer, e em menos de 10 horas eu entrei no AUGE da minha explosão energética, que mudou toda minha vida.

Como a energia segue prosseguimentos gradativos, após o Auge energético veio novamente a energia sutil. Essa energia que se apresenta de forma gradual, que muda o modo de agir e depois desaparece, eu poderia dizer que ela tem vida. Não pertence a mim e nem à Pessoa B, pois ela vem e vai embora, vem como um aviso e se vai depois que observa seu agente compreendendo a mensagem.

Se ela vem para as pessoas que estão criando algo (como veio a mim, que estava criando a teoria) ou para pessoas que estão recordando emoções antigas (como a Pessoa B), eu não sei; se é ela que se manifesta me fazendo criar ou que fez a pessoa B ter essas lembranças, não sabemos. Porém, tudo indica que é necessária uma inspiração capaz de alavancar a supraexcitação, mas, espero chegar até essas respostas com um aprofundamento nos fatos.

PÓS-ENERGIA

Após as energias terem passado por completo, houve sim mudanças no modo de vida e no comportamento do agente A, porém, só temos informações dos acontecimentos posteriores às energias desse agente.

Mudanças Ocorridas:

– Parou de comer carne de animais por mais de 1 ano, depois que a energia ocorreu, mudando sua forma de enxergar as atitudes humanas para com os de outras espécies.

– Parou de ingerir bebidas alcoólicas.

– Passou a buscar cada vez mais conhecimentos, lendo inúmeros livros, entendendo a importância de se aprimorar o intelecto e se apaixonando pela busca da verdade.

– Houve também uma grande estimulação de sua criatividade, e tal agente A nunca mais deixou de criar coisas nas áreas para as quais tem aptidão (aptidões estas que foram descobertas devido às energias).

– O agente passou a praticar atos de benevolência para com o próximo, tentando também criticar a si mesmo, se autoconhecendo.

– Mudou seus companheiros sociais pelos antigos não prestarem mais da mesma afinidade.

– Houve reaparecimento de sua tendinite.

– Perdeu o nível intelectual das energias, mas, ao que parece, obteve ganho na intelectualidade se comparado a antes de passar pela explosão energética, ou seja, foi positivo o ganho de inteligência relativo aos estados antes e depois do Êxtase, apesar de ambos não chegarem aos pés da expansão intelectual manifestada durante a influência energética em si.

– Descobriu quais eram suas metas e objetivos na vida, e ainda agregou à sua significância como ser carnal e tridimensional uma missão que o mesmo acreditava ter que cumprir (missão essa creditada pelo advento das energias).

Vemos então que o indivíduo afetado pela energia teve consequências positivas em sua vida, pois quase todos os atributos observados nos momentos posteriores são manifestações positivas para a ética. Tudo isso serve também para enfatizar a circunstância na qual se encontrava no pré-energia, que era de plena crise existencial e mudança no modo como enxergava a realidade. O agente adotou um novo padrão de vida cujos primeiros traços advêm da iniciação na energia. Sendo assim, as energias é que trouxeram essa nova ideologia, e me arrisco até mesmo a insinuar que tanto o indivíduo precisa manifestar-se contra

seu padrão supérfluo de vida atual como as energias precisam que o mesmo tome essa consciência para que elas entrem em ação.

Podemos indagar também a respeito do impacto que essas energias carregam, pois é notório quão transformadora foi a experiência para o agente A, vistos os dados objetivos de seus novos padrões de vida.

ESTRUTURA

ENERGIA: INTERNA OU EXTERNA?

No que diz respeito a uma pessoa que teve sua explosão energética, será que este acontecimento foi devido a algo interno, que entrou em contato direto com a pessoa e apenas com ela, ou a algo externo, que entrou em contato com o ambiente e posteriormente acabou afetando o indivíduo? Os agentes deram seus devidos depoimentos sobre tudo isso.

O agente A alega ter perguntado aos outros, após o enfraquecimento de sua energia, se os mesmos sentiram tais coisas, e quando citou os sintomas das energias para estes, eles negaram, deixando o agente com a certeza de que aquela energia é algo individual.

O Agente B alega não ter notado nada diferente nas pessoas que conviveram com o mesmo enquanto ele passava pelas energias, e guardou seus sintomas para si mesmo, pois tinha medo de ser alvo de represálias por parte dos outros, que nunca iriam entender por não terem vivenciado tamanha luz.

Com apenas estes relatos, já é de se suspeitar que a energia é algo interno, pois se elas fossem externas as pessoas com quem os agentes estavam convivendo, para as quais eles fizeram as perguntas e observações nos momentos em que passavam pelas energias, também deveriam ter sentido os mesmos sintomas, pois se ela estivesse afetando os agentes por estarem sendo impulsionadas no ambiente de suas proximidades, também estariam causando impacto em todos os que estivessem na faixa de atuação das energias nos respectivos locais.

Porém, apesar de elas serem internas, o agente A diz ter influenciado outras pessoas ao seu redor graças a essas energias. Ele afirma convicto que conseguia manipular as pessoas para que pensassem e agissem da forma como o mesmo queria, no caso, voltando-se para o bem, o mesmo atuou amenizando os conflitos entre outros e causando um impacto no modo destes pensarem, moldando todos os pensamentos dos mesmos para pensamentos mais

inteligentes que levassem a harmonia. O agente A também diz que quando suas energias foram desaparecendo com o passar dos dias, notou um enfraquecimento na “nova” postura das pessoas mais próximas ao mesmo, e elas tenderam a voltar ao padrão de pensamento original.

Relatos como esses são de suma importância, pois concluímos com eles que apesar de a energia ser interna, ela pode ressoar externamente, pelo simples fato de pessoas poderem entrar em concordância com frequências energéticas,

assimilando-as e mudando seus padrões vibracionais, ou seja, as energias têm grande influência na vida das pessoas. Não obstante, atrevo-me a dizer que as energias mais poderosas conseguem dominar energias atenuadas. Podemos traçar exemplos vivos disso, como Napoleão Bonaparte: o imperador Francês manipulava e fazia com que todos pensassem como bem queria, usando não só seu notório intelecto, mas também sua grande e impetuosa energia para o combate e o patriotismo. Podemos, com base nisso, adquirir também o bom senso quando ouvimos relatos de assassinatos ou crueldades feitos por pessoas que foram manipuladas por outras a fazerem aquilo. As energias podem ser muito intensas, mas não podem interferir no livre arbítrio para se fazer o bem ou o mal.

DADOS COLETADOS

TABELA DE ESTUDO ANALÍTICO DAS ENERGIAS

PESSOA	INDEPENDE: QUALQUER PESSOA PODE ATINGIR AS ENERGIAS
IDADE	INDEPENDE: PODEM SER ALCANÇADAS EM QUALQUER IDADE
LOCAL	INDEPENDE: PODEM SER ALCANÇADAS EM QUALQUER AMBIENTE
DURAÇÃO	DIFERENTES DURAÇÕES, COM PERÍODOS DE INTENSIFICAÇÕES E ATENUAÇÕES GRADATIVAS
OBTENÇÃO DA ENERGIA	SUSPEITA-SE: ATRAVÉS DE MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS E EM COMO SE ENXERGA A REALIDADE, PODENDO TAMBÉM AS PRÓPRIAS ENERGIAS OCASIONAREM ESSAS MUDANÇAS
FATORES SUSPEITOS	OUTROS FATORES SUSPEITOS: AS ENERGIAS PODEM VIR PARA AQUELES QUE ESTIMULAM SUA IMAGINAÇÃO (EX.: COM A LEMBRANÇA DE ALGO OU CRIAÇÃO DE TEORIAS)
INTERNA OU EXTERNA?	A ENERGIA É INTERNA, PORÉM, RESSOA TANTO INTERNAMENTE QUANTO EXTERNAMENTE, DEVIDO À RESSONÂNCIA ENERGÉTICA QUE TEMOS

CAPÍTULO III

MANIFESTAÇÃO, RELAÇÕES E COINCIDÊNCIAS

MANIFESTAÇÃO

PERÍODO GRADUAL E AS PRIMEIRAS HIPÓTESES

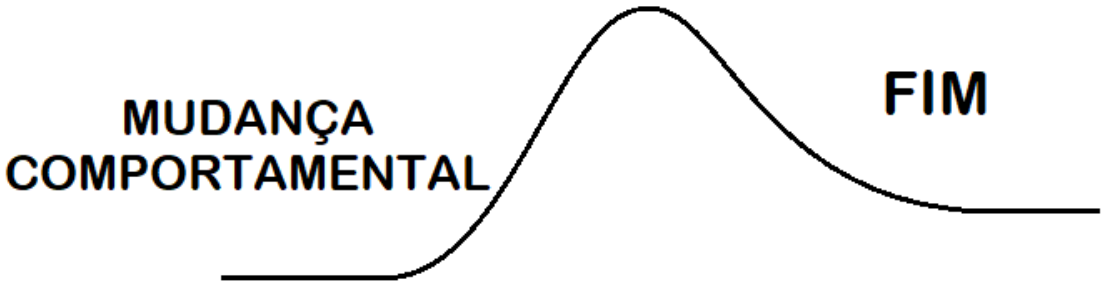
Se a energia vem de modo gradual, se fortalecendo aos poucos e posteriormente enfraquecendo-se, fica fácil traçar algumas características, nos aproximando do verdadeiro objetivo deste estudo, saber o porquê de seu surgimento e como obtê-la.

1ª HIPÓTESE



A primeira hipótese visa excluirmos a capacidade humana de moldar suas energias a um ponto como o da explosão energética (uma energia extremamente paranormal). Aqui considera-se que ela tende a ser causada pela influência de uma energia externa, que chega no agente receptor e causa nele as mudanças iniciais, como no gráfico, se fortalecendo vagarosamente à medida em que o agente enfrenta as mudanças devido a uma forte energia entrando em seu ser, tendo que se adaptar primeiro, e seria por isso que o fenômeno ocorre de forma gradativa. Pode-se notar que no fim a altura da linha está um pouco maior do que no começo, isto é para representar a melhora que o agente sofre, após passar pelas energias, em seus hábitos e consciência. A energia natural do agente pode melhorar apenas um pouco, no pós-energia, e não tanto quanto se mostra na imagem (que é apenas representativa). Essa seria nossa primeira hipótese.

2ª HIPÓTESE



A segunda hipótese é mais aceitável, devido a nossa capacidade de mudar: somos seres criadores, estamos sempre mudando, não só nós, como todo o universo está em completa mudança e expansão. A segunda hipótese se enquadra no fato de haver uma mudança do indivíduo para agregar uma nova energia em seu ser, por isso dizemos preferi-la.

O indivíduo mudaria seus comportamentos ou modo de enxergar o mundo (mudança costumeiramente acompanhada por crises existências), passando a perceber a realidade não só como ela é na natureza sensível, mas também transcendendo esta, para assim receber uma energia tanto auxiliadora como universal. Não sabemos; o que podemos concluir é que devido às suas mudanças o indivíduo altera seu padrão vibracional, que foi se intensificando conforme o mesmo se habituou à nova realidade, e se dissipa conforme a nova realidade se estabelece.

Mudança positiva ou negativa? Acredito eu que a mudança no modo de pensar, independentemente de ser um fator negativo ou positivo, pode ser utilizada para o mal ou para o bem. O fato é que a mudança parece ser um fator fundamental para a evocação de uma nova frequência vibratória.

3ª HIPÓTESE

A 3ª hipótese é a de que essas energias vêm dos dois modos anteriores, seja pela mudança no comportamento ou pela interferência de uma energia externa ao agente que vai recebê-la. Se esta hipótese fosse adotada, o leque de probabilidades aumentaria, pois significaria que as explosões energéticas são causadas por diversos fatores, excluindo a possibilidade de haver apenas um. A partir do momento em que as explosões energéticas podem ser alcançadas de múltiplas maneiras, tendemos para o lado de que elas, em seus diversos graus de intensidade, se manifestam para o agente em forças diminutas ou expandidas conforme a estratégia ou desenvolvimento do mesmo.

Isso faria com que, dependendo das situações, a pessoa pudesse receber uma energia mais fraca ou mais forte e duradoura. E, caso sejam as energias que interferem em nossas vidas, nós podemos chamar a atenção de uma ou de outra.

Energia muito intensa → Situação A

Energia intensa → Situação B

Energia mediana → Situação C

Energia fraca → Situação D

Desta maneira, teríamos que estudar os íntimos detalhes de cada um que recebeu energias diferentes e agregou-as aos seus modos de pensar e agir. Pois, mesmo que as energias sejam externas e influenciem a quem lhes couber, elas influenciariam os mesmos em seus modos e hábitos. Ou, caso elas venham pela mudança de nossos comportamentos, poderíamos tirar proveito da análise de cada indivíduo na história que passou por essas poderosas energias.

4ª HIPÓTESE

Essa é uma hipótese interessante, diz respeito ao tempo futuro, uma vez que as energias vêm de forma gradual. Tendemos a aceitar que há grande probabilidade de elas retornarem no agente receptor, pois seu período gradual pode também se estender para além de sua primeira dissipação.

Exemplo: 1ª vez ocorreu quando o agente tinha 21 anos.
2ª vez ocorreu quando o agente tinha 31 anos.
3ª vez ocorreu quando o agente tinha 41 anos.

No exemplo acima, a energia vinha num período de 10 em 10 anos na vida do agente.

Exemplo diminutivo:

1ª vez que ocorreu: o agente tinha 21 anos.
2ª vez que ocorreu: o agente tinha 31 anos.
3ª vez que ocorreu: o agente tinha 36 anos.
4ª vez que ocorreu: o agente tinha 38,5 anos.

Já neste exemplo, notamos que cada vez as energias demoram, para reaparecer, um período que é a metade do período que demoraram para reaparecer da última vez (entre as duas manifestações anteriores). Isso denota um caráter problemático, pois insinua que em certo momento o indivíduo poderia ter essa forte energia para sempre, ininterruptamente. Entretanto, há alguns relatos sobre algumas pessoas na história que curiosamente fazem parecer que as mesmas usufruíram de tais energias por um longo período de suas vidas. Isso será visto na parte dois do tratado.

Exemplo aumentativo:

1ª vez que ocorreu o agente tinha 21 anos.
2ª vez que ocorreu o agente tinha 31 anos.
3ª vez que ocorreu o agente tinha 51 anos.
4ª vez que ocorreu o agente tinha 81 anos.

E assim por diante, pois se ela vem de modo gradual, não podemos excluir a hipótese de que sua graduação ocorra também ao longo dos anos.

5ª HIPÓTESE

Uma vez que a energia faz parte do agente, ela jamais sairá de seu "eu": essa é basicamente a característica principal da 5ª hipótese. Aqui sugere-se que quando um ser-humano entra nessa nova energia, por mais que depois ele aparentemente volte à anterior, ele permanece com aquelas energias poderosas contidas em si, como potencialidade devido a características inatas, inerentes ou pela memória da afetação e dos sentidos que vivenciou para com elas. Mas, como visto, as energias se dissipam, então encontremos uma explicação mais eloquente para a 5ª hipótese. Para isso, podemos traçar algumas características lógicas da breve "ativação'' das energias no agente:

1ª Característica – Transcende

A primeira é uma característica transcendental, na qual se constitui o fato de que o agente pode ter novamente aquela explosão energética se o mesmo transcender para além do âmbito sensível, ou seja, para além de nossas percepções físicas. Essa característica, se aceita, pode explicar inúmeros casos, ao longo da história, de surtos de criatividade ou atividades além dos nossos limites fisicamente estabelecidos. Na parte 2 do tratado encontraremos relatos como estes.

A transcendência pode estar intimamente ligada à mudança comportamental, pois esta modifica a forma como vemos o mundo ao nosso redor, podendo estar em vários estágios diferentes.

2ª Característica – Mudança comportamental

Essa já foi amplamente discutida, porém, agora adotamos o ponto de vista da 5ª hipótese, segundo o qual o agente já carrega essas energias dentro de si desde o nascimento ou após a 1ª vez em que passou por ela. Seu efeito são as mudanças de comportamento e da forma como se vê a realidade, acompanhadas de grandes crises. Pode estar também interligada com a transcendência (que, neste caso, viria posteriormente).

É importante enfatizar que afirmar a existência dessa característica sugerida (da mudança comportamental ativar a potencialidade já presente no indivíduo, de vivenciar a energia), não é afirmar que todas as vezes em que o agente entrar em choque com sua velha realidade ele alcançará a energia, pois são mais consideradas as circunstâncias em que ele tem que mudar seus comportamentos para algo além do que foi mudado anteriormente, ou seja, o efeito da energia provém mais da presença de uma dialética no modo como enxerga a existência.

3ª Característica – Mudança nas atitudes

Essas energias são acompanhadas de uma sede insaciável de conhecimentos, em qualquer um que passou por elas houve exatamente isso, porém, a ânsia por conhecimentos pode ser substituída por uma vontade notória de concretizar suas próprias ideias. Tanto é, que quem passa pelas explosões energéticas dorme em média 2 horas por dia enquanto está nela, podendo variar para apenas 20 minutos por dia ou até mais que 2 horas por dia.

Assim, toda vez que o agente mudasse suas atitudes em relação aos comportamentos de uma pessoa normal, ele estaria incentivando o retorno das explosões energéticas, tendo em vista a forte libido de querer realizar, aprender, refletir sobre algo.

4ª Característica – Fisiologia

Nossos organismos internos têm reações e reagem de formas que variam de indivíduo para indivíduo. No caso de adotarmos a 5ª hipótese, que propõe que as respectivas energias estão armazenadas em nós, estaríamos também, em parte, considerando a fisiologia do corpo; a afirmação abordada nesta 4ª característica é a de que as energias se desencadeariam também em conjunto com uma reação fisiológica do corpo do agente, uma reação, no caso, “rara”.

Desse modo, para que o indivíduo pudesse receber novamente as energias ele teria apenas que contar com a sorte, por ser algo desconhecido ainda por ele e pela ciência. As energias não dependeriam de nenhuma ação comportamental, a não ser que essa ação desencadeasse movimentos nos seus respectivos organismos.

6ª HIPÓTESE

A sexta e última hipótese é interessante, tem a ver com “Antenas receptoras de energia”. O ser-humano é pura energia, aliás, se constatou recentemente que tudo é energia. Ou seja, cada ser vivo tem energias que mudam constantemente de frequência e estão em constante movimento, embora essa mudança seja aparentemente insignificante. Se for esse o caso, para

se receber um “sinal” (energia) tal antena (o ser-humano) precisaria estar na mesma frequência que as energias responsáveis pela explosão energética.

Se levarmos ao pé da letra, o indivíduo precisaria adaptar ou aprimorar sua antena receptora para conseguir atrair energias mais benéficas e intensas para seu ser. Agora, tirando do pé da letra, este deveria aprimorar o intelecto, com atitudes, comportamento e até mesmo a arte da imaginação, que o levaria para o mundo das ideias.

RELAÇÕES E COINCIDÊNCIAS

Durante 5 anos eu fiz um estudo assíduo sobre grandes homens que passaram pela história, encontrando pontos-chaves que mostram nitidamente uma passagem pelas mesmas energias por parte dos mesmos. Assim, se o leitor entender o objetivo e entrar em concordância com o raciocínio do que traçou essas relações, sem sombra de dúvidas irá dar máxima importância para o Êxtase, pois ele vai de encontro com boa parte das atividades benéficas feitas em prol da humanidade.

Aqui iremos relacioná-los de forma didática, conectando supostos alvos da explosão com cada estrutura individual citada no início do livro (sintomas e características do Êxtase). Por isso ressalto aqui que será muito benéfico para a compreensão se o leitor conseguir adquirir total domínio sobre o que foi estudado na parte anterior, suprimindo suas dúvidas.

Nos dias de hoje, passar a estar disposto a acreditar em energias poderosas já não está ligado à magia ou coisas que liberam medo nos que desconhecem o ocultismo. Pelo contrário, a ciência tende a abraçar a ideia de que tudo no universo é composto de energia, graças às teorias provenientes da física quântica, as quais afirmam que o macrocosmo é no fundo regido por leis microcósmicas e incompreensíveis. Sobre o futuro destaca-se o improvável, pois daqui para alguns anos estaremos diante de ocorrências internas nas pessoas cada vez mais extremas, crianças no mundo inteiro estão nascendo como prodígios em determinadas áreas; com pouco tempo de vida essas mesmas crianças já estão começando a entrar em contato com essas explosões energéticas; a causa disso pode ser o excesso de conhecimento que estamos tendo à disposição a respeito do planeta, do Universo, e do ser-humano: também se tem estudado profundamente sobre nossa espécie. As energias começam a abraçar os que começam a se manifestar, e nossa evolução está começando a chamar atenção das leis universais.

Passei mais de 5 anos lendo em torno de 60 biografias, sobre algumas pessoas eu cheguei a ler 5 ou 6 biografias, como no caso de Leonardo da Vinci. Aprofundei meus estudos até o âmago destes seres para tentar entender se os mesmos passaram pelas mesmas energias que eu. Claro que, uma vez passando pela explosão energética, e não encontrando explicações teológicas em nenhuma corrente religiosa, assim como tendo ao meu redor centenas de pessoas as quais não conseguiram me dar uma explicação sobre o ocorrido, eu tive que fazer minhas próprias investigações, jamais escreveria à toa a hipótese de eu ser o pioneiro no aprofundamento sobre este fenômeno.

Embora em muitas filosofias e religiões se encontrem indícios sobre as experiências da explosão energética (como no caso do espiritismo, que descreve perfeitamente o "êxtase" como uma atividade mediúnica idêntica à explosão energética), tais estudos limitam-se pelo fato de nenhum destes ter passado por essa energia. Então, este tem sido o trabalho de minha vida. E vos garanto que muitos homens antigos passavam por tais e escondiam da massa ignorante e inculta da época, alguns, claro, se não for muito semelhante, ditavam tais experiências através de parábolas para que o povo pudesse entender o que os mesmos tinham através da energia, que era a compreensão do funcionamento do Universo e do ser humano, através de leis atômicas e invisíveis aos olhos.

Como consequência do Êxtase, grandes homens seguiram a corrente racionalista, ou também idealista, pregando que a natureza sensível transmitia uma ilusão. Claro que, atribuindo ao que é sensível a ilusão, eles estão simplesmente se referindo àquilo que sentem e que não podem ver, as explosões energéticas como a verdade que transcende a natureza materialista visível aos olhos.

Homens a serem estudados para tentarmos achar relações entre elementos de suas vidas com supostas intervenções das explosões energéticas:

Leonardo da Vinci
Abraham Lincoln
Thomas Edson
Voltaire
Charles Darwin
Albert Einstein
Platão
Aristóteles
Sócrates
Pitágoras
Isaac Newton
Mahatma Ghandi
Adolf Hitler

Nikola Tesla
Benjamin Franklin
Karl Marx
Jesus Cristo
Moisés
Plotino

1º SINTOMA A INTERLIGAR COM OS OUTROS: "AUSÊNCIA DE SONO"

Muitos vão concordar comigo quando digo que quem nunca foi privado de seu sono durante a noite é um ser sortudo e raro, ainda mais em se tratando dos tempos modernos, quando a vida é bombardeada por pressões psicológicas e ansiedades que ocasionam a síndrome do pensamento acelerado, onde se têm turbulência nos períodos noturnos e concorrência em busca de uma vida "segura".

Mas não podemos nos esquecer do objetivo do livro, que é tratar das energias, e é tratando destas que cito a "ausência de sono", e nos "sintomas", na primeira parte do livro, fica especificado que essa mesma ausência é benigna e o agente afetado por ela acaba tendo até mesmo mais energias do que uma pessoa comum.

Pois bem, uma vez que uma das causas suspeitas do envolvimento com a explosão energética seja a estimulação da imaginação (como vimos na tabela de conclusões do segundo capítulo), podemos traçar uma minuciosa análise de grandes homens que passaram pela história e que faziam uso da imaginação para criar. Por quê? Porque a pessoa A descreve exatamente, na "parte sutil" e no "auge", que estava criando uma teoria e apresentava-se totalmente envolvido com ela.

Se a pessoa A criando uma teoria conseguiu estimular sua imaginação a ponto de entrar nessa energia, não podemos deixar de lado a relação entre "criar algo" e as energias, tal como em uma das análises no Capítulo II.

Estudando essas interligações é que podemos passar a vincular as energias com outras pessoas importantes, sendo essas:

Leonardo da Vinci
Isaac Newton
Nikola Tesla
Thomas Edson

Albert Einstein
Benjamin Franklin

Todos esses grandes nomes da história dormiam muito pouco (2 a 4 horas por dia) e também tinham muita energia para seus feitos, alguns, como Leonardo da Vinci, Tesla e Newton, permaneceram com esses ritmos de sono praticamente a vida inteira, outros, como Einstein, apenas tinham isso quando estavam pondo em prática suas tarefas e atividades que, curiosamente, necessitavam do estímulo criativo. Só para ressaltar, a "3ª Hipótese" da 1ª Parte do livro, na qual dizemos que as energias podem vir com intensidades diferentes, pode muito bem ser comprovada com esses dados a respeito da duração em que se mantinham no sono polifásico uma pessoa ou outra citadas acima, isto é, se elas estavam realmente no estado extático.

Todos nessa lista eram inventores, cientistas amantes de conhecimento. De início, poderíamos imaginar que eles não dormiam porque estavam constantemente querendo aprender mais. Certo, um argumento provável e não excluído de maneira alguma; é certo que a pessoa A também estava querendo constantemente aprender mais, conforme desenrolava sua teoria. Ela também esteve privada de seus sonos igual a eles. Mas, uma vez que a pessoa A passou no exato momento desses sintomas pelas explosões energéticas, devemos investigar se os nomes citados há pouco também não receberam a natureza dessa energia poderosa.

O fato de as energias assumirem relação com pessoas que estão constantemente criando é notável, pois estes que estiveram ao longo de sua vida privados de sono estavam exatamente constantemente criando e absorvendo informações, tanto da natureza sensível quanto, me atrevo a dizer, dessas energias.

Não podemos, claro, deixar de lado a hipótese de que eles tiveram ausência de sono por estarem constantemente curiosos e em atividades pelas quais eram apaixonados. Mas, também não podemos descartar o fato de que, se nos tempos atuais essas energias são alvo de ceticismo e os que se colocam em defesa dela são tidos como loucos, então com certeza fica claro, quanto aos citados acima, que eles jamais poderiam falar a respeito dessas energias se passassem por elas nos tempos em que viveram, não de forma manifesta, fazendo de suas vidas um verdadeiro mistério. Além disso, os mesmos poderiam não as reconhecer como um fenômeno comum ao potencial de todos os seres-humanos, mas acharem que as energias que sentiam eram um atributo de sua genialidade, e, portanto, algo pessoal.

Concluindo tudo isso, ainda temos de sobra mais um fator que pode ser favorável à suspeita de que ambos passaram pelas explosões energéticas: o fato de que se eles não estivessem com elas, poderiam atenuar sua saúde por falta de sono. Mas, o que é mostrado é justamente o oposto, todos viveram até longa

idade e saudáveis tal como seria ocasionado por um dos sintomas das energias (cura de todas as doenças). Nikola Tesla, por exemplo, dormia muito pouco mas viveu até os 86 anos.

"Eu não creio que exista algo mais emocionante para o coração humano do que a emoção sentida pelo inventor quando ele vê alguma criação da mente se tornando algo de sucesso. Essas emoções fazem o homem esquecer comida, sono, amigos, amor, tudo."

NIKOLA TESLA

2º SINTOMA A INTERLIGAR COM OUTROS: "ADAPTAÇÃO AO VEGETARIANISMO"

Sei o quão surpresos ficarão ao se depararem com os nomes de inúmeras pessoas importantes para a humanidade que optaram pelo vegetarianismo, sei disso porque eu também fiquei perplexo quando estudei muitos destes para tentar relacionar seus hábitos com os sintomas da energia.

Leonardo da Vinci
Abraham Lincoln
Thomas Edson
Voltaire
Charles Darwin
Albert Einstein
Platão
Aristóteles
Sócrates
Pitágoras
Isaac Newton
Mahatma Ghandi
Adolf Hitler
Nikola Tesla
Plotino

Atualmente existe uma organização que faz testes em pessoas do mundo inteiro para medir o seu Q.I. (quociente de inteligência), chama-se essa organização de Mensa. Os organizadores da Mensa notaram que as pessoas que

se submetiam ao teste de Q.I. que adotavam uma alimentação vegetariana tinham em média 5 pontos a mais do que as que não eram vegetarianas.

Embora possamos aliar o hábito dos grandes homens citados acima com o intelecto, isso não é o bastante para ignorarmos a ligação entre suas alimentações vegetarianas e as explosões energéticas. Temos que notar uma série de fatores que desencadeiam a suspeita de que os mesmos passaram pelas energias intensas da pessoa A e da pessoa B. O fato de serem vegetarianos é apenas mais uma peça incrementada no tabuleiro.

É importante ficarmos atentos aos mínimos detalhes. Detalhes esses que podem ser percebidos se olharmos os que apresentaram o 1º sintoma. Observem que tanto na seção da "ausência de sono" quanto na da "adaptação ao vegetarianismo" se tem presentes: Leonardo da Vinci, Nikola Tesla, Isaac Newton, Thomas Edson, Albert Einstein e Benjamin Franklin. Não escapando nenhum, todos que possuíam o 1º sintoma também se enquadraram no 2º sintoma. Temos que nos perguntar até onde vão as coincidências, porém, é melhor fazer essa pergunta para si mesmo no decorrer da apresentação dos próximos sintomas que estiveram presentes na pessoa A e na pessoa B e que estão amplamente relacionados com pessoas que transformaram a humanidade.

Fora estes, talvez pudesse colocar os demais que tiveram o 2º sintoma na "ausência de sono", porém, muitas são as fontes que se perderam sobre seus hábitos sonurnos. Quanto ao vegetarianismo, sabemos muito bem o quão transformador é para a vida de quem passa pelas explosões energéticas, e uma vez sentindo-as, tem-se novos hábitos conforme o impacto causado pelo mesmo. É claro que alguns homens citados acima eram vegetarianos desde o princípio (não está excluso o fato de que alguns podem passar pelas energias mesmo em suas mais tenras idades), outros tornaram-se devido a suas crenças religiosas. Por mais que muitos deles não tenham entrado nestes hábitos alimentares devido à transição causada pela explosão energética, não é indiscutível o fato de que frente a isso os mesmos tenham adquirido mais probabilidade, em nosso estudo, de terem passado pelas energias. Uma vez que o Êxtase faça com que seus agentes se tornem vegetarianos enquanto passam por ele, podemos dizer que esse costume é da natureza dessas energias, abraçando assim a possibilidade de que os vegetarianos antes de passar pelas energias podem atrair mais facilmente essas mesmas para si.

"Sinto que o progresso espiritual requer, em uma determinada etapa, que paremos de matar nossos companheiros, os animais, para a satisfação de nossos desejos corpóreos".

Mahatma Gandhi

3º SINTOMA A INTERLIGAR COM OUTROS: "RECEBIMENTO DE INFORMAÇÕES"

É comum termos em alguns momentos de nossas vidas algum impulso que nos leva a algo que achamos um feito extraordinário, e quando nos perguntamos como tudo aquilo começou simplesmente não sabemos explicar. É como se algum ser invisível estivesse guiando nossos passos, esse seria o senso comum por falta de compreensão destes fenômenos, intuição seria uma explicação vinda do bom senso. Porém, quando falamos das explosões energéticas, estamos direcionando a causa de nossos feitos extraordinários à chegada de informações que se acoplam a nossos pensamentos, sejam vindas de seres superiores ou de outras dimensões, direta ou indiretamente. Pois foi isso que aconteceu com as pessoas A e B, ambas viram e sentiram perfeitamente essas "chegadas".

Quando tentamos relacionar este item de chegada de informações a outras pessoas, certamente procuramos pessoas importantes. Na bíblia são descritas diversas situações em que pessoas recebem informações que julgam vir do próprio Deus onipotente; nas civilizações antigas há afirmações de que houve recebimento de ajuda de seres vindos do céu, principalmente por parte dos líderes dessas antigas civilizações. Sabemos que os sintomas vindos das explosões energéticas costumam aparecer todos em conjunto nas pessoas que as recebem, pois, as pessoas A e B sentiram todos ao mesmo tempo e com semelhantes intensidades. Então, para nós é interessante analisar não os seres bíblicos ou líderes de civilizações cuja informação a respeito é muito pobre. Mas, se possível, relacionar às pessoas que citamos acima e que provavelmente estiveram em contato com os sintomas da energia.

É complicado saber quais receberam informações assim como é difícil saber se estiveram em volta dessa poderosa energia, não basta perguntarmos pois todos já estão mortos, não basta procurarmos notícias pois nenhum iria dizer que suas criações não lhes eram próprias, e sim de uma energia que lhes deu essas informações (embora Nikola Tesla tenha alegado que em certas ocasiões possuía poderes paranormais). Talvez esse seja o motivo de Tesla ter tido vontade de criar uma máquina que dispusesse energia gratuita para o mundo inteiro: o fato de que pressentiam a natureza transcendente da fonte de suas descobertas, essa pode ser parte da explicação para todos eles serem extremamente altruístas. O fato de que sabiam que estavam lidando com ajuda de leis universais e que seus trabalhos e criações não eram apenas dos mesmos, mas sim de todos, pode ser uma das causas de sua visão humanista.

Aqui já não se tem certeza, o que podemos fazer é apontar indícios, buscando esses indícios principalmente nos que criavam (seja criação material ou

teórica), pois quem recebe informações deve fazer bom uso delas, além disso, vimos que faz parte da natureza da explosão energética enviar informações para a mente de um agente para que ele as use com um objetivo (como exemplo explícito: Maomé).

Pois bem, os primeiros da lista são:

Adolf Hitler
Voltaire
Karl Marx

Com exceção de Karl Marx, estes também fazem parte do "2º sintoma", e suas histórias são parecidas nesse aspecto: os três, em determinado tempo da vida, foram presos por tomarem atitudes que foram contra os principais governantes de suas épocas; frustrados em uma cela, talvez neste ponto de **isolamento** eles tenham tido uma "mudança de comportamento e do modo como enxergam a realidade", estando em uma prisão por terem lutado pelas suas ideias e ideologias. Foi nesse momento que eles escreveram seus livros que lhes trouxeram a fama e os guiaram para seus objetivos; muitos destes objetivos foram cruéis, mas, como dito anteriormente, você pode fazer o bem ou o mal com a energia, a escolha é sua.

Como vimos no Capítulo II, uma das coisas suspeitas de ocasionar a vinda das energias é justamente essa mudança de comportamento e a quebra da realidade. Será então que todos estes gênios que vêm sendo analisados receberam informações vindas dessas energias, fazendo-lhes escreverem coisas que mudariam suas vidas para sempre? Tudo indica que sim. Agora, de forma alguma afirmo que todas as invenções ou feitos vindos de pessoas importantes se devem totalmente às energias, mas sim que, alguns desses feitos receberam uma "parcela" de influência destas, por estarem na mesma sintonia.

Esses indicativos coincidem bastante com o nosso alvo (o terceiro sintoma a interligar), entretanto, há mais três pessoas sobre as quais devemos traçar um estudo:

Einstein
Nikola Tesla
Ludwig van Beethoven

Foi dito que alguns dos primeiros também passaram pelo sintoma nº 2, já Einstein e Nikola Tesla não se ausentaram em nenhum, em se tratando do 1º e do 2º até agora. Estes dois, exatamente nas descobertas mais importantes que um e outro tiveram, alegam a mesma coisa: quando Einstein criou a teoria da

relatividade e Nikola Tesla descobriu a “bobina de Tesla”, falaram que as ideias para tais inventos surgiram em suas cabeças como “um raio”; dada a importância dessa alegação é que ouso a repetir: ambos descreveram que as ideias para suas descobertas surgiram em suas cabeças como “um raio”. Seria isso a prova em si de que receberam informações das energias? E mais, dessa vez não foi igual os últimos casos, devido a uma “mudança comportamental ou quebra da realidade”, e sim pelo outro fator indicado como suspeito da aparição das energias no Capítulo II, que é justamente a “estimulação da imaginação”.

Quanto ao compositor Beethoven, tem-se o seguinte relato do mesmo:

"Sinto-me obrigado a deixar transbordar de todos os lados as ondas de harmonia provenientes do foco da inspiração. Procuro acompanhá-las e delas me apodero apaixonadamente; de novo me escapam e desaparecem entre a multidão de distrações que me cercam. Daí a pouco, torno a apreender com ardor a inspiração; arrebatado, vou multiplicando todas as modulações, e venho, por fim, a me apropriar do primeiro pensamento musical. Tenho necessidade de viver só comigo mesmo. Sinto que Deus e os anjos estão mais próximos de mim, na minha arte, do que os outros. Entro em comunhão com eles, e sem temor. A música é o único acesso espiritual nas esferas superiores da inteligência."

“Não há nada de tão belo como aproximarmo-nos da Divindade e espalhar os seus raios pela raça humana.”

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Nestes textos se vê claramente que o mesmo insinua que retirava suas composições da divindade (recebia informações de uma fonte superior). Além disso, percebemos também que Beethoven buscava a **supraexcitação das emoções** para entrar em seus estados criativos: “...ardor a inspiração; arrebatado...”, onde obtinha o recebimento de informações musicais. Além disso, vemos o sintoma do **isolamento** em Beethoven: “Tenho necessidade de viver só comigo mesmo”.

Temos também casos de pessoas que falaram diretamente sobre a explosão energética, nos induzindo a entender que os próprios também receberam informações quando passaram por um momento transcendente. Assim, René Descartes nos diz que uma “súbita torrente de luz” se deparou de improviso a ele em 1619, e acrescenta:

“Neste ano fui visitado por um sonho que veio de cima. Ouvi o estrondo de um trovão. Era o Espírito da verdade que descia para assenhorar-se de mim”.

Na manhã seguinte, orou a Deus para que lhe concedesse a luz, pois sua vida, desde então, seria dedicada à investigação da verdade. Isso tudo é muito suspeito e nos mostra que ele recebeu uma informação em condições de experiências além dos órgãos sensoriais.

O imperador Romano Júlio César também nos dá uma suspeita. Ao afirmar que seu sangue provinha do sangue divino e que “tinha uma ligação secreta e privilegiada com os Deuses” ele pôde estar se referindo a alguns momentos em que ficou extático e conseguiu receber informações e ter uma visão messiânica de si mesmo (assim como Hitler).

Sabemos o quão difícil é procurar características como essas em pessoas que preenchem nossa história, felizmente, temos alguns pequenos casos que estão interligados e que podem fazer jus como exemplificações (como por exemplo Sócrates, que dizia receber informações de um ser nomeado por ele como seu “Daemon”). Partindo dessas premissas conseguimos alcançar características que apontam exatamente para uma natureza de energias superiores, como o elo entre esses personagens que mudaram a história e ficaram na memória coletiva e as características suspeitas da vinda das explosões energéticas. Podemos, a partir daí, entender o quanto torna-se importante fazer uma pesquisa sobre esses fenômenos tão novos e ao mesmo tempo tão velhos entre nós. Novos porque ninguém nunca publicou aprofundamentos neles, em contrapartida, velhos pelo fato de acontecerem a milhares de anos entre seres-humanos.

"Meu cérebro é apenas um receptor. No universo existe um núcleo a partir do qual se obtêm conhecimento, força e inspiração. Eu não penetrei os segredos deste núcleo, mas eu sei que ele existe."

NIKOLA TESLA

4º E 5º SINTOMAS A INTERLIGAR COM OUTROS: “AMOR INCONDICIONAL” E “AUTOESTIMA FORA DO NORMAL”

Juntei esses dois sintomas em um tópico só por eles terem uma ligação grande um com o outro. Não só por isso, acredito que sejam sintomas os quais logo “de cara” podemos ver que fazem parte de homens citados acima (parte deles), por terem sido moralmente nobres e respeitadores do próximo (amor) e importantes (autoestima).

Geralmente, quando alguém faz um feito considerável a ponto de ficar na história, essa pessoa corriqueiramente acreditava em si mesma, daí já sabemos quão elevada eram a autoestima desse povo, que, por criarem ideias novas eram no início repudiados e humilhados, mas não desistiam de suas atividades ideológicas. É preciso ter muita força de vontade e acreditar muito em si para conseguir algo tão grandioso como o alcançado por esses homens.

Citei a pouco o exemplo de Voltaire, Hitler e Karl Marx que, apesar de terem sido presos, persistiram em suas ideias e conseguiram conquistar milhares de pessoas, seja para o bem ou para o mal. E que tal se pegarmos boa parte das pessoas de suma importância que foram atacadas ou desvalorizadas pelas suas ideias e mesmo assim persistiram nelas? Karl Marx morreu em completa miséria sem ninguém para valorizar seus conhecimentos (Fora Engels e uma minoria). Nietzsche tinha que pagar para publicarem seus livros porque ninguém queria ler, e ele nunca deixou de acreditar nele mesmo. Durante 10 anos não se interessaram pelas obras de psicanálise de Freud e ainda o atacavam e diziam que estava destruindo a psicologia. Galileu Galilei era agredido verbalmente pelos que só conseguiam apreciar as descobertas aristotélicas. E Giordano Bruno foi queimado por acreditar que o Universo estava cheio de vidas e com sua infinidade.

Esses homens tinham uma autoestima fora do normal" para com suas ideias, devemos nos perguntar se eles não passaram pelas mesmas energias que os agentes A e B, sabendo que o agente A também via como algo "divino" sua teoria criada enquanto passava pelas energias. Talvez essas pessoas importantes para a humanidade tinham sobre si a influência mesmo que indireta de energias que lhes auxiliavam e ajudavam em suas missões. Ou eles poderiam saber que o que estavam fazendo era parte de sua missão, tal como Martin Luther King que desde criança já sabia que sua missão era libertar o povo da opressão contra os negros.

Mas se quisermos exemplos de pessoas que estão citadas nos sintomas anteriores, fora Voltaire, Hitler e Karl Marx, sobre os quais já decorremos, temos então Thomas Edson e Nikola Tesla. Thomas Edson quando menor foi constantemente humilhado por um de seus professores no sistema de ensino rígido da época, que falava que o mesmo tinha uma cabeça oca e nunca iria aprender nada. Nikola Tesla ao fazer uma pergunta sobre uma de suas ideias para o professor, o mesmo respondeu que Tesla deveria esquecer pois seria impossível alcançar um sonho bobo como o dele. Ambos se tornaram gênios por não aceitarem as mesmas opiniões de sempre e principalmente acreditarem em si, tendo uma resiliência notável.

No que diz respeito ao "amor incondicional", sabendo que boa parte eram vegetarianos, já temos uma ideia de quão altruístas deveriam ser. Mas o fato de ser vegetariano em si só não basta, até Hitler era e foi capaz de aniquilar milhões de seres humanos da forma mais brutal possível. Porém, não precisamos estudar muito para descobrirmos que boa parte eram altruístas, buscavam a virtude, ética e moral em sua sociedade. Os filósofos gregos são um bom exemplo disso, tanto eles quanto Da Vinci, Newton e Tesla estavam buscando sempre se afastar dos vícios do corpo tal como o sexo e a gula, atividades semelhantes às de Buda e Jesus. Pessoas assim dificilmente são malignas, constantemente são humanitárias.

Também não se pode dizer que toda energia poderosa é movida por um amor incondicional, às vezes a energia advém da maldade e mesmo assim carrega nela grande poder. Jamais podemos descartar essa hipótese, não quando se tem inúmeros relatos históricos desse porte, de manipulações em massa (a energia influencia o exterior) voltadas para o mal, vindas de um líder extremamente poderoso e persuasivo.

6º SINTOMA A INTERLIGAR COM OUTROS: "CURA DE TODAS AS DOENÇAS"

Ver uma doença crônica sendo curada sem nenhum medicamento sempre foi algo difícil de acontecer e dito como milagroso, alguns chegam a acreditar que é impossível. As explosões energéticas curaram as doenças do agente A, segundo ele; se isso é mesmo possível então as energias sobrepujam a saúde do agente enquanto está sobre seus efeitos. Não é fácil descobrir quais dos homens analisados nos sintomas acima tiveram doenças curadas "milagrosamente", o que tem que ser feito é uma pesquisa acerca da vitalidade.

Infelizmente, não é fácil saber se os homens que estivemos estudando nos últimos sintomas passaram pela "cura de suas doenças" enquanto estavam sob a forte energia. Então, o que farei é deixar uma tabela indicando com quantos anos de idade cada um morreu:

Leonardo da Vinci – 69 anos
Isaac Newton – 85 anos
Nikola Tesla – 87 anos
Thomas Edson – 84 anos
Benjamin Franklin – 84 anos
Abraham Lincoln – 56 anos (assassinado)
Voltaire – 84 anos
Charles Darwin – 73 anos
Albert Einstein – 76 anos
Platão – 80 anos
Aristóteles – 62 anos
Sócrates – 70 anos
Pitágoras – 70 anos
Mahatma Ghandi – 78 anos (assassinado)
Karl Marx – 64 anos
Sidarta Gautama (Buda) – 80 anos
Plotino – 65 anos

Poderíamos tirar várias conclusões, também temos que saber que muitos são de épocas diferentes de outros. A primeira possibilidade interessante é a seguinte: de que a grande maioria das pessoas que entram na história viveram por muito tempo, pois é preciso viver muito tempo, em grande parte das vezes, para conseguir fazer feitos extraordinários. Hipótese elegante, jamais deixaria de excluir (embora Einstein e Newton e vários matemáticos importantes tenham feito suas maiores descobertas quando tinham menos de 30 anos) mas também há outras hipóteses: o entusiasmo pelos seus objetivos.

Estariam eles gozando de boa saúde devido a fazerem ao longo de suas vidas o que gostavam, ou melhor, acreditarem que aquelas atividades eram provenientes de suas missões (isso os mantinha vivos)?! Se sim, então é provável que no decorrer de seus trabalhos, com o pensamento de que aquilo que faziam era algo muito importante para a humanidade, eles possam ter supraexcitado suas emoções e atraído as explosões energéticas para si.

Existem famosos relatos budistas que alegam que Buda (um homem que teria passado intensamente pelo Êxtase durante longos períodos, com extrema propriedade) pelo menos duas vezes teve doenças que poderiam trazê-lo a morte, e se curou “pela força de sua vontade” (como descrevem os sutras) das doenças, adiando sua morte voluntariamente sob a justificativa de que sua missão de difundir o Dharma ainda não havia sido completamente efetivada.

Outro ponto a ressaltar, do qual o assunto é desviado porém assume grande importância, é o fato de que tais homens viveram muito tempo mesmo sendo vegetarianos, aliás, várias pesquisas já indicaram que vegetarianos vivem em média alguns anos a mais que carnívoros, o que quebra o mito de que vegetarianos tem uma péssima saúde e morrem cedo; esses tipos de afirmações são de pessoas ignorantes e que tem medo de adotar um estilo de vida o qual pertence a uma minoria que mata a gula e o desejo por ela.

Como já sabemos, as energias são temporárias, mas também não temos certeza se há alguém que teve as explosões energéticas durante sua vida inteira; dizem que Leonardo da Vinci era um destes. Porém, mesmo sendo temporárias é possível que elas tenham relação com a vitalidade destes homens, visto que podem ter se repetido várias vezes ao longo de suas vidas, e também porque uma única vez já “cura todas as doenças”, o que deixaria a pessoa parcialmente renovada para seus próximos anos de vida. Mas esse tópico ainda é incerto, o deixemos apenas como um valor informativo agregado. Contudo, nunca é descartável a relação entre a explosão energética e a saúde de quem por ela tem passado.

7º SINTOMA A INTERLIGAR COM OUTROS
"AUSÊNCIA DE DESEJOS SEXUAIS"

A assexualidade é um assunto que carece de estudos. Para quem não sabe, uma pessoa assexuada não tem desejos sexuais nem por homens e nem por mulheres. A grande maioria das pessoas nem se quer sabe que pessoas assexuadas existem, devido a isso é que temos em nossa sociedade um elevado número de pessoas que julgam alguém apenas ou como sendo heterossexual, ou homossexual, e caso a pessoa não sinta prazer por nenhum dos dois sexos ela é taxada mesmo assim com um destes termos (a maioria aponta para homossexual nesses casos).

Dos homens que estamos estudando, eu traço apenas estes como assexuados:

Leonardo da Vinci
Jesus Cristo
Isaac Newton
Nikola Tesla
Plotino
Buda

Não digo que sou o pioneiro quando se fala em "assexuados", mas tenho minhas próprias conclusões. Vimos que os agentes A e B tiveram abstinência total de desejos sexuais enquanto passavam pelas explosões energéticas, e que o nível intelectual de ambos aumentou intensivamente. Apesar de minha convicção de que esses homens passaram também pelas energias, eu posso dar uma outra versão da história. Caso eles não tenham passado, o que pode explicar as coincidências entre as atividades dos mesmos e as dos agentes que se envolveram com as energias é o fato de ambos terem um nível intelectual elevado.

O sexo é algo que está fortemente ligado aos instintos, e quando se têm uma inteligência acima do normal, é comum a pessoa se afastar de seus instintos e estados de selvageria. O homem nasceu com uma inteligência privilegiada em comparação com os outros animais, aqueles que estimulam essa inteligência tendem a se tornar cada vez mais conscientes e menos instintivos. Por outro lado, os que não exercitam tendem a se tornar menos inteligentes e consequentemente se aproximam mais dos instintos animais, tendo a raiva, o desejo sexual e os vícios bem ligados a si. Quando os agentes A e B tiveram um aumento extraordinário em seus intelectos ambos se distanciaram de seus instintos e deram valor ao conhecimento verdadeiro. Isso por si só já pode ser a

explicação do motivo pelo qual os homens citados neste tópico, caso não tenham passado pelas explosões energéticas, também eram assexuados.

Porém, acredito eu que esses homens citados neste tópico são os que mais têm chance de terem passado pelas explosões energéticas; eles também apresentaram praticamente todos os outros sintomas estudados acima e que são características da explosão energética; todos fizeram feitos extraordinários para a humanidade, sendo isso um indicativo de que sabiam e lutavam pelo que estavam fazendo, ademais, eram pessoas humanitárias e que batalhavam pelas suas missões. Ou seja, é bem provável que tenham trabalhado bastante para realizarem seus objetivos, e, como bem sabemos, todo homem que persiste durante uma vida tentando quebrar barreiras ditas, por pessoas comuns, "impossíveis" de serem quebradas, acaba tendo muitas vezes aquele sintoma já estudado por nós: "quebra de realidade e crise existencial". Sabemos que eles também se esforçavam muito em prol de seus interesses, podendo certamente "forçar a barreira da criatividade". Indícios nada mais nada menos que suficientes para nos deixar convictos de que passaram pelas energias!

8º SINTOMA A INTERLIGAR COM OUTROS "AUMENTO INTELECTUAL"

Leonardo da Vinci
Abraham Lincoln
Thomas Edson
Voltaire
Darwin
Einstein
Platão
Aristóteles
Sócrates
Pitágoras
Isaac Newton
Ghandi
Hitler
Nikola Tesla
Benjamin Franklin
Voltaire
Karl Marx
Jesus Cristo
Plotino

É claro que todos estarão nessa lista, visto que realizaram grandes feitos justamente por terem uma inteligência diferenciada em relação à grande maioria das pessoas. Existem hipóteses que levam a isso:

1ª HIPÓTESE

Talvez todos eles não tenham passado pelas ondas energéticas, e o que acontece é que como os agentes A e B passaram pelas energias e tiveram um aumento intelectual, isso fez com que os agentes tivessem os mesmos hábitos dos homens naturalmente geniais do passado, com um padrão intelectual na faixa em que os agentes se encontravam. Se esse for o caso, então pessoas extremamente inteligentes e raras neste mundo provavelmente adotam alguns desses comportamentos.

Isso seria muito interessante porque estaria explícita uma das formas de se alcançar os mesmos poderes que as explosões energéticas nos dão: bastaria treinar e exercitar o intelecto (incluindo a criatividade) para conseguir cada vez mais acesso aos “poderes” que são concebidos a pouquíssimas pessoas no mundo. Poucos sabem, mas a inteligência é mutável.

Também não podemos deixar de questionar o fato de que a inteligência privilegiada pode fazer com que o acesso às explosões energéticas seja facilitado, neste ponto as explosões energéticas não ocasionariam um grande intelecto, mas seriam acessadas por meio de um.

2ª HIPÓTESE

A segunda hipótese consiste em enfatizar que boa parte deles receberam as energias antes de começarem a ter uma inteligência elevada, o que se contradiz com os livros de história, pois estes livros tentam nos mostrar que esses homens já nasceram com uma inteligência superior à nossa, o que é o suficiente para desestimular as pessoas a tentarem buscar conhecimentos e expandirem seus poderes mentais.

Se a lógica se mostrar favorável à hipótese, é notável que as energias moldaram a vida destes homens, podendo esta ser uma energia que nos mostra nossos objetivos, a importância e o dever que temos para com a vida, de adquirir conhecimentos acima de tudo. Pois, se nascemos com uma inteligência privilegiada, devemos trabalhar ao lado dela. Isso por si só já nos mostra uma relação com a “4ª hipótese” do Capítulo II, pois ela aborda as energias como algo que vem gradualmente durante nossa vida, ou seja, esses importantes homens teriam as tido uma primeira vez, buscado aprimorar o intelecto e feito vários esforços com a criatividade e entrado em crises que lhes trouxeram novamente as energias. Também podem ter aprendido como entrar nela com facilidade.

9º SINTOMA A INTERLIGAR COM OUTROS "PERDA DE INTERESSES MATERIAIS"

Este é um sintoma a respeito do qual se tem múltiplas deduções. Sabemos que boa parte das crenças religiosas adere à convicção de que para um indivíduo chegar ao divino ele deve se desprender de suas vontades de objetos materiais. A seguir alguns desses homens que apresentaram tal sintoma:

Leonardo da Vinci
Albert Einstein
Aristóteles
Sócrates
Isaac Newton
Nikola Tesla
Jesus Cristo
Sidarta Gautama (Buda)
Plotino

Muitos dos citados acima não só tinham este determinado comportamento, como defendiam o ato de vincular à matéria o título de uma grande ilusão. Apoiando que se ignorarmos a natureza sensível conseguiremos transcender. Ora, não são exatamente essas citações uma forma direta de indução ao fato de que eles passaram pelo Êxtase e tentaram mostrar ao vulgo o caminho para a ascensão?

Se a lógica compete, então conseguintemente Platão, ao abordar a entrada no Mundo das Ideias, está na verdade fazendo referência ao estado Extático no qual somente os homens de saber adentram. E quando o mesmo critica a natureza sensível está exercendo um comportamento reflexivo baseado naquilo que ele veio a sentir em um dos sintomas primários do Êxtase, que é exatamente o da "Perda de interesses materiais". Jesus Cristo, seguindo assim, também faria o mesmo, os ensinamentos passados por ele pelas escrituras são uma tentativa de transmitir ao povo aquilo que veio a sentir quando sua alma era arrebatada constantemente para as dimensões elevadas. Ou seja, o Êxtase.

Isaac Newton ficou conhecido como um homem que tinha explosões súbitas de emoção, que faziam com que se inspirasse e ficasse com comportamentos extremamente excêntricos. No tocante a isso, deve ser uma afirmativa indireta da supraexcitação das emoções, que seria causa não somente da excentricidade exposta pelo mesmo, mas também dos outros sintomas e da perda de desejos carnais e materiais.

Sidarta Gautama, por sua vez, quando iniciou sua busca pela iluminação decidiu abandonar seus palácios e viver como um monge mendicante para o resto de sua vida, até mesmo depois de se tornar Buda.

Existe, assim, pelo raciocínio obtido, uma relação tênue entre a insensibilidade para com os prazeres mundanos e a poderosa energia suspeitamente obtida pelos homens citados acima. Fica a hipótese de que estes homens conseguiram acessar a verdadeira senda por trás dos dogmas religiosos, e se aprofundaram no verossímil entendimento sobre a constante defesa de que devemos nos desapegar da matéria.

10º SINTOMA A INTERLIGAR COM OUTROS "ISOLAMENTO"

No que tange o isolamento, pude notar apenas poucos que o praticavam completamente e com grande intensidade. Por não haver fatores suficientes para suprirem as dúvidas quanto às possibilidades de que outros tiveram um alto grau de isolamento comparados ao cotidiano destes aqui, não me atrevo a inseri-los.

Leonardo da Vinci
Isaac Newton
Nikola Tesla
Plotino
Albert Einstein
Sidarta Gautama (Buda)

Nos momentos criativos, o isolamento por parte destes é uma certeza. Einstein passava semanas trancado em seu escritório quando estava desenvolvendo alguma teoria. Leonardo da Vinci sumiu por 4 anos antes de começar as suas atividades científicas, na verdade, ninguém tem relato dele nestes tempos. O cantor brasileiro Raul Seixas, ligado ao ocultismo e à magia, antes de fazer suas músicas sumia por 1 ou 2 anos, desaparecia e então voltava com todas as suas músicas sobre temas profundos, o que nos mostra a possibilidade de ele ter se aproveitado das energias para conseguir um estado mais criativo. Ainda temos novamente os casos de Hitler, Karl Marx e Voltaire. Não podemos nos esquecer que os mesmos escreveram suas obras mais importantes na prisão, enclausurados. Dante escreveu a Divina Comédia preso durante 9 anos.

Sidarta Gautama meditou sozinho durante anos antes de alcançar a iluminação e se tornar Buda, tendo abandonado voluntariamente todas as distrações sociais e materiais de sua vida como príncipe.

Tesla e Newton eram homens extremamente solitários. Talvez eles tenham descoberto uma forma de entrar na energia, e só seria possível aplicar a mesma estando isolado. Todavia, há grandes chances de isso ter acontecido por causa de suas obsessões com a busca infindável da verdade ou com uma ininterrupta condição criativa.

Muitas religiões, quando postas em práticas suas atividades espiritualistas, colocam o adepto fiel no jejum e isolamento meditativo. A teosofia diz que o isolamento é um dos principais pilares para se adentrar nos reinos superiores. Para alcançarem o nirvana os monges budistas devem, além de se tornarem vegetarianos, fazerem profundas meditações, se isentando do mundo externo. Portanto, o isolamento não só é um dos sintomas que alegamos provir do Êxtase, como parece ser o único que ocorre anteriormente à energia em si, o que o torna um dos fatores provocadores da explosão energética.

Como vimos ao longo das explicações sobre todos esses sintomas, há muitas relações entre os agentes A e B e esses homens alvos de nossos estudos. Isso é um fator indicativo de que há alta probabilidade de eles terem passado por energias que lhes influenciaram. Isto também serve para nos mostrar que agindo de modo parecido com o agir proporcionado pelas energias a maior parte deles acabou mudando o mundo para melhor. Sendo assim, as energias têm um caráter muito mais benigno e totalmente ilimitado frente à nossa compreensão.

CAPÍTULO IV

OCULTISMO E ESPIRITUALIDADE

OCULTISMO

Uma coisa importante e que não foi dita ainda é sobre o ocultismo: o agente A e o agente B eram adeptos do ocultismo e se interessavam por muitos assuntos que não são aceitos pela ciência, assuntos esses que as pessoas costumam ignorar e negar. Quando pessoas ignoram um assunto por ele ter origem esotérica, frequentemente essas pessoas nem sequer foram atrás de conhecer ou estudar sobre aquilo e já criaram um bloqueio. Mas o fato dos agentes A e B serem adeptos do ocultismo poderia ter alguma influência nas manifestações das energias? Não podemos simplesmente esquecermos esses dados por acharmos que são insignificantes, mas podemos estudá-lo melhor relacionando-o com as pessoas históricas que foram estudadas no terceiro capítulo do tratado.

Quando busquei informações sobre os interesses daqueles grandes homens já estudados para com o ocultismo, pensei que iria ser uma tarefa tão difícil quanto a de saber se tiveram “cura para todas as doenças” como sintoma das energias. Mas, para minha surpresa não foi algo tão difícil, e ainda mais, foi bastante divertido descobrir que eles também gostavam de mistérios, pois costumamos achar que essas pessoas foram céticas ateístas iguais a muitos cientistas atuais, em especial as das últimas décadas do século XX.

Acredito que um dos homens sobre o qual nem precisaria falar é Nostradamus, sua vida é um verdadeiro mistério, procurou conhecer mais a respeito da astrologia, alquimia e cabala. Fora que na medicina ele foi expulso por ser apotecário, fazia cura de pestes que arrasavam cidades inteiras usando pedaços de animais diferentes, como o olho de um sapo e a pata de um rato, por exemplo. Certo dia, Nostradamus ainda muito jovem entregou uma capa coberta com 7 cores diferentes para um nobre: diz a lenda que tal capa o curava de várias doenças, e o segredo estaria no número 7: o mesmo número dos principais chakras.

Poucos sabem, mas Freud gostava de ocultismo, vez ou outra falava sobre coisas e crenças perdidas do antigo Egito, ou seja, demonstrava conhecer a ciência secreta do Egito. Mas o que sabemos menos ainda é que não era apenas Nostradamus um profeta, sabe-se que Freud em toda sua vida fez pelo menos duas previsões. A primeira foi da data de seu falecimento, acertou em cheio. A segunda foi contada à sua noiva: quando foram se casar sua noiva lhe perguntou porque ele jogara todos os seus diários no lixo, Freud, que ainda não era nem sequer formado, respondeu tranquilamente: “Para não dar trabalho aos biógrafos”. Como ele sabia quão importante seria no futuro? Será que ele passou pelas energias ainda jovem e passou a ter um conhecimento apurado sobre o mundo? Não sabemos.

Na biografia de Alexandre, o Grande, descrita por Plutarco, o mesmo diz que Alexandre não se limitou somente ao estudo da moral e da política, mas se

aplicou também às ciências mais profundas e secretas, às quais os discípulos de Aristóteles davam os títulos de acromáticas e epóticas, e que absolutamente não comunicavam ao vulgo. Conclui-se, então, que ele se aprofundou em conhecimentos ocultos.

Outra pessoa ligada ao conhecimento oculto e que se intitulava um místico foi Fernando Pessoa. Observem, então, o que ele descreve sobre uma de suas experiências: “Foi em 8 de março de 1914, tomando um papel, comecei a escrever. Escrevi tantos poemas a fio, numa espécie de êxtase cuja natureza não consegui definir”. Talvez essa seja uma declaração das mais nítidas no que concerne à ligação com o Êxtase dos agentes A e B. Pois ele não conseguiu definir a natureza de sua experiência, por esta ser algo que vai além dos órgãos sensoriais. O mesmo parece ter passado nestes momentos pelo processo de criação. O ato de criar está vinculado na tabela de conclusões do capítulo II. Leonardo da Vinci participava de sociedades secretas, uma delas era a maçonaria (que hoje passou a ser apenas discreta), também deixou gravados infinitos mistérios ocultos em toda sua vida e obra. Isaac Newton passou a maior parte da sua vida numa busca obsessiva pela verdade, suas maiores descobertas cientificas advém da “cabala”. Einstein era amante do misterioso e acreditava que ser adepto de ideias novas é a chave para a inteligência, e que quem não se abre ao ocultismo e ao mistério passa a vida inteira sendo uma pessoa comum. Além disso, o próprio Einstein tinha um livro da doutrina secreta consigo. Um livro teosófico e ocultista.

Se o assunto em que estamos focando é o ocultismo, não creditar um trecho às sociedades secretas acarretaria em grande perda para o estudo do êxtase. Seguindo assim, fiz questão de estudar um livro de “Philip Gardiner”, intitulado “Sociedades Secretas”. No livro encontrei uma parte importantíssima para o tratado, na qual ele escreve:

“O despertar da mente do discípulo por meio do êxtase é, por um lado, uma liberação diante do padrão e o alcance, pela mente, de um estado de liberdade, mas, por outro lado, é um instrumento perigoso usado por muitos cultos, sociedades secretas e religiões oficiais para controlar e manipular as massas para seus próprios fins. Pode ser que alguns tenham apenas boas intenções, mas, a história nos mostra, repetidas vezes, que a ganância é muito poderosa e pode dominar a alma de muitos grupos bem-intencionados.”.

Esse relato é muito importante para ponderarmos o quanto algumas sociedades secretas sabem sobre tal energia, e se elas têm a posse e a chave para usá-la. Como dito acima, ela liberta a mente, efeito que é análogo a certos sintomas dos agentes A e B. Não parando por aí, também indica que a utilização da explosão energética também ocorre para manipulação. Mais uma vez serve para confirmar o quão análogo parece, pois, segundo o que vimos, a “ressonância

energética” (em indivíduos) é um dos atributos do êxtase, e a mesma pode ser usada para o bem ou para o mal.

Como vimos, não são poucos os que carregam em sua vida enigmas e mistérios, isso tudo em suma se torna fundamental para acessar as energias, primeiro você precisa acreditar em algo tão poderoso quanto essas energias para depois poder vivenciá-las, não que o contrário não exista, mas, entenda, é mais fácil você alcançar algo diante da crença do que ignorando. A busca pela verdade e o ocultismo devem caminhar juntos, quem já tem a verdade normalmente nega o mistério. Mas, quem não a tem e está em constante procura se sente obrigado a adentrar em uma parte mais funda de um oceano escuro. As energias devem se sentir familiarizadas com essa pequena minoria que segue esse grande caminho.

“A mais bela coisa que podemos vivenciar é o mistério. Ele é a fonte de qualquer arte verdadeira e qualquer ciência. Aquele que desconhece esta emoção, aquele que não para mais para pensar e não se fascina, está como morto: seus olhos estão fechados.”

ALBERT EINSTEIN

ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade é algo que é praticado pelos homens há milhares de anos, muito antes de haver a escrita ela já era cultuada. Estudar um pouco acerca de outras coisas que podem ser da natureza dessas energias é um ótimo meio de tentar encontrar respostas.

A fé veio muito antes da razão, porém, a grande maioria das pessoas acreditam fielmente que estão tendo vidas espirituais, mas, essas mesmas pessoas podem estar enganando a si mesmas. Para citar um exemplo comum: nas igrejas, em especial nas protestantes do Brasil, as pessoas costumam entrar em transe, esse transe em que entram é nada mais que um estado alterado de consciência. Mas, quando lhes é perguntado o que ocorreu com eles, simplesmente se tem a resposta de que alcançaram o Espírito Santo. Acredito que toda crença deve ser respeitada, contudo, aquele transe que dura minutos poderia realmente ser uma força de natureza espiritual tal como o Espírito Santo descrito na bíblia, que se diz ser capaz de elevar-nos aos céus? Os monges acreditam em algo mais interessante para o estudo das explosões energéticas.

Os budistas, que só para ressaltar, são todos vegetarianos, acreditam que existe uma força poderosa chamada “kundalini”, e que ao alcançá-la você vivencia o divino e é levado a outras dimensões, tendo também, enquanto nela, “superpoderes”: interessante, não? E se as pessoas que tiveram as explosões energéticas alcançaram a “kundalini”? Isso soa mais como algo espiritual do que

a crença anterior. E, quem sabe, o Espírito Santo da bíblia, dito como uma força que Deus nos proporciona para alcançarmos o divino, quem sabe não é exatamente o “Espírito Santo” a própria energia vivenciada pelos agentes A e B? Caso seja, então para alcançá-lo não basta entrar em um leve estado alterado de consciência, mas sim mudar sua concepção da verdade e entrar em profunda reflexão, adquirindo conhecimentos e sabedoria.

Quem já ouviu falar em chakras? Mais uma crença que pode ter significado para as energias. De acordo com quem acredita nos chakras, nosso corpo tem em sua constituição 8 pontos principais de energias que estão sempre em movimento, e cada um (chamado de chakra) desencadeia uma função importante para nossas vidas. Quando todos estão trabalhando em harmonia podemos alcançar forças espirituais extraordinárias, que nos fazem capazes de proezas tais como visitar outras dimensões e conhecer seres de luz, ter uma experiência fora do padrão normal que denominamos realidade. Talvez as explosões energéticas ocorram quando os chakras estão intensamente ativos. Veja o que foi dito no livro “Poderes de Cura - Mistérios do Desconhecido”:

“Diz-se que o chakra da região retal é o lugar de descanso da kundalini, a energia cósmica adormecida que é às vezes representada como uma serpente enrolada. Alguns iogues têm por meta despertar a serpente adormecida mediante pranayama, meditação e outras práticas. Uma vez despertada, a serpente começa a subir pelo susumna, perfurando os chakras em sua ascensão. Diz-se que esse movimento de ascensão, que muitos iogues modernos chamam de “experiência de kundalini”, provoca a vitalização de cada chakra e de seus elementos e órgãos correspondentes. A energia flui abundantemente, a doença é banida e, o que é mais importante para os adeptos da ioga, cada perfuração traz consigo uma ampliação da consciência. Com a penetração do chakra do alto da cabeça, a flor de lótus de mil pétalas do absoluto, o iogue atinge o samadhi, o estado supra-consciente de bem-aventurança em que não existe a ilusão e se transcende o tempo, o espaço e a causação.”.

Quando acima afirma-se que a doença é banida, que o iogue amplia sua consciência e transcende o tempo, espaço e causação, só se reforça a forte analogia com os sintomas aparentes que sobrevieram aos agentes A e B. Na verdade, uma vez que estes dados tenham veracidade, é bastante provável que eles tenham entrado na kundalini através do alinhamento dos chakras. Se é assim, então a kundalini não é atingida apenas pela meditação, mas também por fatores que levam à supraexcitação das emoções, como, por exemplo: a criação.

Quanto aos xamãs, eles afirmam que se comunicam com os espíritos através de alguma forma de alteração mental. Cada cultura xamanística prescreve seus próprios rituais para se alcançar esse estado, mas provavelmente todos incluem privação de sono, abstinência sexual e jejum, seguidos por danças,

entoação repetitiva de palavras e frases, batucadas prolongadas e hipnóticas e, às vezes, ingestão de substâncias alucinógenas. Ora, privação de sono, abstinência sexual e jejum são sintomas do Êxtase. A dança realizada pelos xamãs pode ser um modo de supraexcitar as emoções. Está claro que se trata de um estado extático alcançado por eles por meio de indução.

O último tema espiritualista a ser abordado é a alquimia. Muitos podem ficar confusos, por acreditarem que a alquimia é apenas uma tentativa de transmutar metais de pouco valor em ouro. Porém, a verdadeira alquimia tem um simbolismo muito mais profundo do que isso. É certo que alguns alquimistas levavam a cabo apenas a transmutação dos metais, entretanto, há muitos relatos de homens que foram alquimistas e tinham uma concepção muito mais espiritualista. Heinrich Klunrath, entre outros, passou a ver o conhecimento direto de Deus como a meta principal da alquimia. Para eles, assim como Cristo trouxe a plenitude ao homem, o microcosmo, a descoberta da pedra filosofal revelaria a verdadeira natureza do macrocosmo. Além disso, estudiosos da alquimia espiritual, como Hitchcock e Silberer, afirmavam que os verdadeiros alquimistas nunca haviam tentado a transmutação física – na verdade, teriam inventado as histórias de alquimia físico-química para mascarar seus reais objetivos de transformação espiritual interior.

A simbologia era tão grande que, para alguns, o enxofre representava a alma; o mercúrio representava o espírito e o sal o corpo físico. Mas, o que na alquimia filosófica e espiritual relaciona-se com o Êxtase sentido pelos agentes A e B? Ora, uma vez que seja a ascensão do espírito para dimensões superiores, assim como a compreensão e o toque de Deus e a transformação interior, então porventura deve-se saber que tais desejos têm concomitância com os sintomas secundários – de caráter espiritual – descritos no primeiro capítulo, provindos do fenômeno intitulado “Êxtase”, neste tratado.

Muitas pessoas no nosso mundo contemporâneo pararam de se fazer as perguntas essenciais para a busca de uma vida mais espiritual, perguntas que não costumam ter respostas, como: “Quem eu sou?”, “O que estou fazendo aqui?”, “Qual a finalidade da vida?”, “Como funciona o mundo?”, “Há um criador ou somos todos criadores brincando com a ideia de nossa inferioridade?”.

As pessoas que passaram a vida inteira buscando respostas para essas perguntas certamente foram mais espirituais e vivenciaram coisas mais extraordinárias do que os que deixaram tais questões de lado. Acredito que tudo é energia; as pessoas que buscam a verdade estão sempre adquirindo conhecimentos, e se nota nelas uma humildade incomum, por que? Pelo simples fato de que quando se busca a resposta para perguntas como essas, você percebe o quão limitado e pequeno você é, principalmente ao ver como é difícil encontrar as respostas e o quanto você fracassa ao longo dessa busca por elas.

Certa vez eu perguntei a uma protestante se ela não achava injusto comermos os animais diante de tanto sofrimento que eles têm de passar devido

a isso, e por nossa causa, especialmente no abatedouro. Ela simplesmente me respondeu que Deus criou os animais para nos satisfazerem. Existe algo mais egocêntrico do que isso? Acredito não haver espiritualidade nessas pessoas, pelo menos não uma dignamente desenvolvida. Por motivos como esse alegamos que o “Espírito Santo” que eles vivenciam quando estão num culto não é tão significante quanto o caráter das energias estudadas nesse livro, e que pouquíssimas pessoas podem servir como referência a respeito das mesmas.

Rico, pobre, bonito, feio, santo, assassino ou traficante. Todas as pessoas de qualquer etnia podem vivenciar essas energias? Certamente sim, qualquer indivíduo pode alcançar energias como essas, é para isso que existe o livre-arbítrio, acredito que as leis universais são as mesmas para todos, e justas.

Tudo muda na natureza. O Universo está sempre em constante mudança. É errando que aprendemos, e qualquer um é apto a procurar se autoconhecer, e quando essa busca vem, pode acontecer de se encontrar uma mudança em como se vê a realidade e talvez uma possível crise. Quem sabe não é nessa hora que o “Espírito Santo”, “Kundalini” ou “Ativação dos Chakras” chega para esse indivíduo? Em suma, quem sabe não é nessa hora que a explosão energética envolve todo esse ser maravilhoso?

CAPÍTULO V

MITO DA CAVERNA E PLATÃO

MITO DA CAVERNA E PLATÃO

No livro “A República”, de Platão, se encontra o mito mais famoso do ocidente, conhecido como “o mito da caverna”. O mito faz alusão ao que acontece quando alguém se liberta do véu da ilusão. Esse mito continua sendo um fato nos dias de hoje, e infelizmente existem pessoas que ainda hoje desconhecem essa história.

A ideia do mito da caverna é mostrar que não nos autoconhecemos e temos ideias muitas vezes falsas a respeito da realidade. Também ajuda a compreendermos como os homens reagem diante de uma nova ideologia. Porém, aqui o mito da caverna vai servir para reforçar boa parte do que foi sugerido neste estudo sobre as energias, pois o agente A passou exatamente por tudo que o mito fala, do começo ao fim, sem tirar um detalhe, tudo que acontece no mito aconteceu e acontece também com o agente A. Estaria Platão fazendo uma apologia ao Êxtase Divino quando escreveu o mito? Estaria ele querendo nos mostrar a mesma verdade que as energias mostram aos homens que passam por elas? A seguir temos o mito da caverna:

“Imaginemos todos os muros bem altos, separando o mundo externo de uma caverna. Na caverna existe uma fresta por onde passa um feixe de luz vindo do exterior. No interior da caverna permanecem seres-humanos, que nasceram e cresceram ali.

Ficam de costas para a entrada, acorrentados, sem poder mover-se, forçados a olhar somente a parede do fundo da caverna, onde são projetadas sombras de outros homens que, além do muro, mantêm acesa uma fogueira. Pelas paredes da caverna também ecoam os sons que vêm de fora, de modo que os prisioneiros, associando-os, com certa razão, às sombras, pensam ser, eles, as falas das mesmas. Desse modo, os prisioneiros julgam que essas sombras são a realidade.

Imagine que um dos prisioneiros consiga se libertar e, aos poucos, vá se movendo e avance na direção do muro e o escale, enfrentando com dificuldade os obstáculos que encontra, e saia da caverna, descobrindo não apenas que as sombras eram feitas por homens como eles, e mais além todo o mundo e a natureza.

Caso ele decida voltar à caverna para revelar aos seus antigos companheiros a situação extremamente enganosa em que se encontram, correrá sérios riscos – desde o simples ‘ser ignorado’ até, caso consigam, ser agarrado e morto por eles, que o tomarão por louco e inventor de mentiras.”.

Como vimos acima, os homens acorrentados vivem uma falsa realidade que julgam ser verdadeira. Se um dos homens conseguir se libertar, irá rastejar

até o fim da caverna se machucando e sentindo muita dor ao ver a luz do sol. Após isso ele verá a verdadeira realidade e caso ele volte para contar aos outros, correrá sérios perigos.

Pois bem, se relembrarmos a experiência relatada pelo agente A, veremos que a energia o levou por várias etapas: pré-energia, auge da energia e pós-energia. Podemos dizer que o agente A estava vivendo sua falsa realidade no "pré-energia", e o que comprova isso é justamente a crise existencial em que o agente A entrou, seu devido sofrimento neste momento inicia a concomitância com o mito da caverna, sendo análogo ao momento em que o homem enfrenta obstáculos para sair da caverna descrita por Platão e sente ardor em seus olhos ao começar olhar para a luz externa.

A hora em que o homem sai da caverna e enxerga a luz é análoga ao momento em que o agente A se encontrou no "auge" das explosões energéticas: aqui ele esteve totalmente extático. Logo após passar por essa experiência, o homem volta à caverna e tenta mostrar aos outros a verdade que lhe foi revelada, e o vulgo o toma como louco e tenta matá-lo. Ora, o fato de ele ser repudiado e incompreendido quando tenta explicar a luz que enxergou reforça duas coisas: a primeira, que a experiência descrita por Platão é transcendental e vai além dos órgãos dos sentidos; e a segunda é que só pode compreendê-la quem passa pela mesma, ficando este impossibilitado de explicá-la através do verbo, por ela ser inefável.

Esse mito da caverna descreve exatamente as mesmas coisas que aconteceram ao agente A. Claro que se o mesmo decidisse contar suas experiências ninguém acreditaria, se ele tentasse fazer as pessoas saírem da mesmice seria repudiado no mesmo instante, tanto o agente A como o B tiveram mudanças de comportamentos que dificilmente serão adotadas por pessoas comuns. Talvez isso explique o porquê de muitas daquelas pessoas que estudamos na "2ª parte" viverem reclusas.

Apesar de o mito da caverna nos dar fortes indícios de que há veracidade no fator da "quebra de realidade" suspeito de ocasionar as energias, eu quero mudar um pouco o foco. Não podemos nos esquecer de que outro sintoma possivelmente capaz de ocasionar as energias é aquele pouco discutido sobre "estimulação da imaginação", pois todos ou praticamente todos que estudamos que podem ter passado pela explosão de energia eram criadores, seja fisicamente ou ideologicamente. O agente A estava criando uma teoria, e acredito que o que mais falta nos dias de hoje são pessoas que criam constantemente. Em suma,

deve-se atribuir a essas energias o conjunto de todos esses valores estudados acima.

Platão parece ter relatado através de um mito exatamente a experiência do Êxtase que ele sentiu inúmeras vezes ao longo da vida. Até mesmo porque o próprio coloca as dimensões visitadas pelo liberto (extático) como sendo “o mundo das ideias”, pois são abstratas e intangíveis (transcendentes, como é a vivência do Êxtase). Além disso, ele também vai de encontro com o Êxtase ao denominar “Inspiração Divina” aquilo que motiva estes seres-humanos que saem da caverna. O mesmo diz sobre isso:

“E por essa razão Deus arrebata o espírito desses homens (poetas) e usa-os como seus ministros, da mesma forma que faz com os adivinhos e videntes, a fim de que os que os ouvem saibam que não são eles que proferem as palavras de grande valor quando se encontram fora de si, mas que é o próprio Deus que fala e se dirige [aos seres-humanos] por meio deles.”.

Este é um relato que tem no mínimo um paralelo com o Êxtase: quando afirma que essa experiência está a cargo de poetas, possivelmente refere-se aos que estão em estados criativos, e fortifica essa possibilidade no momento em que diz “fora de si”, podendo isso ter relação com a supraexcitação, na qual o indivíduo age através de emoções que são incontroláveis.

Os trabalhos e obras de Platão traçam muitas referências. Quando o próprio critica veementemente a natureza sensível, está agindo por reflexo do sintoma primário da “perda dos interesses pelos valores materiais”. Quando faz apologia ao vegetarianismo, demonstra estar sob influência do sintoma primário “adaptação ao vegetarianismo”; entre muitas outras tendências que coincidem. O Êxtase sentido pelos agentes A e B está relacionado com a “Inspiração Divina” e com o “Mito da Caverna”: o primeiro termo lança explicações sobre a causa e o segundo sobre a cronologia da ocorrência extática e suas consequências acarretadas nas pessoas que ainda não transcenderam.

CAPÍTULO VI

AS RELAÇÕES DE MOISÉS COM O ÊXTASE

AS RELAÇÕES DE MOISÉS COM O ÊXTASE

A bíblia é um livro extremamente espiritual e cujas narrativas podem conter muitas aparições de homens extáticos. Infelizmente, ainda não li ela por completo. Entretanto, o pouco que li da parte sobre Moisés já se mostrou bastante norteado com o que eu vinha procurando, e neste estudo de caso foi que encontrei uma das minhas maiores dúvidas: se apenas as pessoas moralmente elevadas têm chances de passarem pelo êxtase ou qualquer indivíduo.

Há nos relatos da bíblia, no que diz respeito a Moisés, inúmeros casos em que o mesmo parece ter passado por não apenas um sintoma do êxtase, mas, por vários. No livro Êxodo 3, encontra-se a seguinte passagem:

"O anjo de Javé apareceu a Moisés numa chama de fogo do meio de uma sarça. Moisés prestou atenção: a sarça ardia no fogo, mas não se consumia. Então Moisés pensou: 'Vou chegar mais perto e ver essa coisa estranha: por que será que a sarça não se consome?'. Javé viu Moisés que se aproximava para olhar. E do meio da sarça Deus o chamou: 'Moisés, Moisés!'. Ele respondeu: 'Aqui estou'. Deus disse: 'Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, porque o lugar onde você está pisando é um lugar sagrado'. E continuou: 'Eu sou o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó'. Então Moisés cobriu o rosto, pois tinha medo de olhar para Deus.".

Deste primeiro relato, se relacionado ao Êxtase, poderíamos deduzir que o encontro de Moisés com Javé foi um sintoma secundário, visto que os agentes também dizem terem se comunicado com seres de luz. O medo descrito no sintoma secundário do agente A, de entrar em contato com os seres de luz, bate de encontro com o ato de cobrir o rosto feito por Moisés por temer olhar Javé.

Outros pontos importantes são que no livro sagrado, pouco antes do primeiro contato de Javé com Moisés, este estava com seu povo clamando por misericórdia. Possivelmente a morte do rei tenha sido um fator pertinente para que Moisés supraexcitasse suas emoções e entrasse no Êxtase. Além disso, quando no "objetivo de libertação", Javé diz a Moisés: "Eu envio você ao Faraó, para tirar do Egito o meu povo, os filhos de Israel". Ele o dá uma missão, e essa pode lhe ter sido transmitida enquanto estava no estado extático, pois o agente A, quando na explosão energética, teve como sintoma negativo a crença de que tinha como missão mudar o mundo. E como sintoma secundário a revelação de sua verdadeira missão.

Para dar continuidade, observe o que consta em Êxodo 24-25; Êxodo 34; Êxodo 34-35:

“Javé disse a Moisés: ‘Suba até junto de mim na montanha, pois eu estarei aí para lhe dar as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi, para você os instruir. [...] Moisés ficou aí com Javé durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. E nas tábuas ele escreveu as cláusulas da aliança, os dez mandamentos. [...] Ele não sabia que seu rosto estava resplandecente por ter falado com Javé.”.

Quando Moisés fica durante quarenta dias e noites sem comer pão nem beber água em uma montanha, ele conota dois sintomas primários que são como desencadeamentos do Êxtase: o jejum e o isolamento. E o ato de escrever nas tábuas as cláusulas da aliança enquanto esteve jejuando e isolado só reforça o quão provável é que tenha tido a supraexcitação pela criação – pois estava criando as leis. E, por último, a condição de rosto resplandecente pode ser encontrada no relato do agente A, no sintoma secundário de estar em “unidade”, quando o mesmo diz ter visto seu rosto no espelho brilhando com pétalas de luz na pele.

Na história de Moisés contida na bíblia, talvez o que mais tenha me impressionado é que antes dele atingir seu contato com Javé e receber sua missão, o próprio matou um egípcio por vê-lo agredindo seus semelhantes. Mas, o que isso tem de especial? Falei em um dos capítulos anteriores que acredito que qualquer pessoa, independentemente de sua moral ou ética, pode alcançar o estado de êxtase. Se Moisés passou pelas explosões energéticas, e antes disso assassinara um homem por não controlar seus impulsos, então minha convicção de que a recepção da energia pode ser feita por qualquer pessoa está correta.

Para finalizar este capítulo, abordaremos novamente as missões recebidas pelos que passaram pelas explosões energéticas. Há com este fator em especial hipóteses relevantes para o estudo do Êxtase. Talvez não seja o envolvimento com essas energias que lhes dê missões ou falsas superstições de que obtiveram uma missão. Como também é possível que pessoas que nasçam na Terra com missões importantes, quando fora de seu caminho recebam o êxtase como uma espécie de força divina para lhes recolocar nas suas trajetórias e lhes revelar a missão por eles intuitivamente esquecida. Se este for o caso, então os que passam por essa força energética tendem a serem grandes homens no futuro e, em termos probabilísticos, produziriam bastantes feitos para a evolução de sua raça.

CAPÍTULO VII

PLOTINO E O ÊXTASE

PLOTINO E O ÊXTASE

No livro “Tratados das Enéadas” Plotino descreve suas experiências extáticas de modo idêntico aos relatados pelos agentes.

A crença de que nós podemos conhecer o Um, o Deus supremo, através do conhecimento de nós mesmos, buscando a nossa própria alma, encontrava-se no centro da filosofia de Plotino (204-270 d.C.). Tal conhecimento poderia vir sob a forma de uma revelação àqueles “inspirados e possuídos pela divindade”, de forma que “eles possuem ao menos o conhecimento da existência de algo maior dentro deles, mesmo que não consigam dizer o que é”. Aqueles que adquirem tal percepção sentem-se inundados de êxtase – literalmente, uma sensação de encontrar-se fora de si. Plotino relata ter experimentado essa sensação muitas vezes. Essas ideias regem toda a essência do que propomos quanto à explosão energética neste trabalho.

Um aprofundamento no que vem a ser o êxtase para Plotino, assim como suas demais citações sobre como alcançar o divino, nos mostra um dos estudos de caso que mais tem afinidades, em termos de quantidade, com os inúmeros sintomas dos agentes.

Quando este eminente filósofo descreve a senda para a realização espiritual como sendo um “voo de solitário para solitário”, ele já descreve um dos fatores para se chegar à experiência que ele também conceituou como êxtase: o isolamento. Também se sabe que o próprio era vegetariano. Agora observemos o que ele diz sobre a natureza do amor:

“Do mesmo modo que consideramos que o melhor de nós está dentro de nós e tem sua existência separada [da matéria], esse amor também só pode estar lá no alto, onde está essa alma pura e sem mistura.”.

Quando Plotino defende que um amor superior só é alcançado quando penetramos em nossa alma celeste, ele faz referências ao encontro do amor através da experiência extática. E, ao afirmar que o amor só pode estar lá no alto, onde está a alma pura e sem mistura, o mesmo defende que a concepção carnal de amor é limitada quando comparada ao amor sentido por quem passa pela explosão energética. Não somente os sintomas primários consentidos até aqui (isolamento, vegetarianismo e amor incondicional) foram descritos de maneira muito clara pelo autor, mas este insinuou também ter passado pelo sintoma primário “ausência de desejos sexuais”:

“Aqueles que não desejam procriar são, de longe, os que mais se satisfazem com a beleza em si.”.

Todas estas alegações são uma forma encontrada pelo filósofo de defender o que sentia quando entrava em estado de êxtase. Mas, em nenhuma isto está tão nítido quanto em seu relato pessoal de como se sentia quando a explosão energética lhe arrebatava o espírito:

“Muitas vezes ocorreu-me ser retirado de meu corpo e conduzido a mim mesmo; ser retirado das coisas externas e introduzido em mim mesmo; e então ver uma Beleza maravilhosa, tornando-se ainda maior a certeza de que pertenço à ordem superior dos seres por ter realizado em ato a mais nobre forma de vida; ter-me identificado com a divindade; ter-me estabelecido nela; ter vivido o seu ato e me situado acima de tudo quanto é inteligível, exceto o Supremo. No entanto, depois dessa estadia na região divina, quando desço da Inteligência ao raciocínio, pergunto-me perplexo como é possível a minha Alma estar neste corpo, sendo ela, mesmo estando no corpo, essa coisa elevada que se revelou a mim?”.

A forma com que ele descreve sua experiência mística é uma maneira de tentar nos conduzir à devida compreensão de alguns sintomas secundários, como o “viajar em outras dimensões” e o “sentimento de unidade”. Também trava possibilidade de analogia com a experiência do agente A, que teve seu espírito arrebatado e viu a inteligência pura ao entrar em inúmeros olhos e retirar destes olhos infinitas informações.

A possível certeza de Plotino de que pertence à ordem superior dos seres nos fornece a possibilidade de ele estar relatando suas missões provenientes do caso em si. Mais interessante ainda é o modo como nos mostra com boa convicção como o ser em estado extático uma hora ou outra desce e retorna ao estado de consciência físico natural. Então ele prossegue, desta vez relatando como uma pessoa se sente quando está no Êxtase:

“Portanto, como eles não eram dois, mas aquele que contemplava era uno com o que era contemplado – pois não era propriamente uma visão e sim uma união -, basta que aquele que viveu essa união lembre-se dela para que uma imagem dela esteja presente em seu interior. Naquele momento, ele alcançou a Unidade: nada nele ou fora dele o induzia à diversidade; nada mais se movia nele; não tinha nenhuma paixão; nenhum desejo exterior quando estava lá no alto; não tinha mais raciocínio, nem intelecção alguma, e ele mesmo não era mais ele

mesmo, se podemos dizer isso. Arrebatado, possuído pacificamente por Deus, entrou no isolamento e num estado de tranquilidade perfeita; não tendia para um lado nem para o outro, nem circulava ao redor de si mesmo. Estando em repouso total tornou-se, de certo modo, o próprio repouso. Não fazia mais parte das coisas belas, mas já tinha se elevado para além da Beleza e do coro das virtudes. É como alguém que, tendo penetrado no interior do santuário, deixa para trás as estátuas do templo – que são as primeiras coisas que torna a ver quando sai do santuário, após a contemplação e a união que experimenta ali –, pois ali sua conversa não é com uma estátua ou uma imagem, mas com Deus mesmo; as estátuas [ou os deuses] são objetos segundos de contemplação. [...]".

Plotino indica acima o contato direto com a fonte universal, concebida como Deus, o agente A também diz ter sido tocado pelo mesmo. Estes relatos são importantes para conseguirmos compreender aquilo que é inefável, ou seja, o que não se pode compreender sem experimentar. Mas, uma vez que Plotino nos indica saber exatamente tudo o que estamos descobrindo com estes assíduos estudos, será então que ele passa alguma fórmula para alguém conseguir chegar ao êxtase? Teria ele concluído sobre como penetrar nessa poderosa energia? Um relato do mesmo pode indicar que sim:

"A Alma deve retirar-se de todas as coisas exteriores e voltar-se totalmente para o interior. Ela não deve tender para nenhuma das coisas que estão no exterior, mas, ignorando todas as coisas (primeiro no que diz respeito às sensações, mas agora também no que diz respeito às formas) e ignorando inclusive a si mesma, deve chegar a ser possuída pela contemplação d'ele. E, unindo-se a ele, deve chegar, de certo modo, a "conversar" com ele, para que em seguida também possa, se isso for possível, anunciar aos outros o que é essa união transcendente.

Por certo foi por ter experimentado essa união que Minos foi chamado de "companheiro de Zeus". E foi lembrando dessa união e como imagem [reflexo, consequência] dela que editou suas leis, que lhes foram outorgadas pelo toque divino.".

Parece supor que um modo eficaz de alcançar a energia seria por meio de um dos sintomas primários ainda não citados neste capítulo, o "desapego dos valores materiais". E ainda defende a divulgação, por parte dos que passaram pela energia, aos seus arredores.

Não podemos nos esquecer que, embora Platão tenha dito em seu mito da caverna que os que retornam para ajudar os arredores são repudiados e

taxados como loucos, o mesmo também diz que aqueles que viram a luz fora da caverna e não tentam voltar para resgatar seus pares não realmente viram a verdade dessa luz.

Talvez seja por isso que o filósofo Giordano Bruno não negou suas teorias e aceitou sem temer ser queimado sobre o público.

Plotino faz seu próprio estudo de caso em cima de um homem de nome "Minos", alegando que ele, ao passar pela explosão energética, criou leis – assim como Moisés – que foram recebidas por ele (sintoma primário: "recebimento de informações") pelo toque divino.

Plotino conclui com magnificência seu tratado das Enéadas, alegando que os que passaram pelas energias podem subitamente retornar a elas:

"Aquele que vê nesse estado torna-se semelhante ao Supremo; sai de si, passa da imagem ao seu arquétipo, e chega ao fim de sua jornada. Todavia, mesmo quando decai de tal contemplação, pode despertar de novo tal virtude meditando na ordem e na beleza interior; e, mediante essas virtudes, recupera a leveza, torna a alcançar a Inteligência e a Sabedoria, e, mediante a Sabedoria, o Supremo Bem.

Essa é a vida dos deuses e dos homens divinos e bem-aventurados: ser livre em relação às coisas deste mundo; viver sem se deleitar nas coisas terrenas; fugir, na solidão, ao Solitário.".

Se o mesmo passou pelo Êxtase – e tudo indica que sim –, e afirma convicto com base em seus próprios estudos que aqueles que entram nessa energia irão provavelmente senti-la novamente ainda em vida, então tem-se mais uma informação sobre o Êxtase na qual ainda não tínhamos chegado: de que o mesmo é sentido facilmente uma segunda vez pelos que passaram pelo próprio uma primeira.

E por tanto falar em Inteligência, distinguindo-a de raciocínio, pode deliberadamente estar tentando descrever o sintoma primário de "aumento intelectual". Sem dúvidas, Plotino é o arquétipo do estado extático e dá as mais completas descrições sobre o mesmo.

CAPÍTULO VIII

O ÊXTASE NO ESPIRITISMO

O ÊXTASE NO ESPIRITISMO

Procurei estudar a religião espírita, especialmente a Kardecista – codificada por Allan Kardec –, pelo fato de eles identificarem muitos dos sintomas secundários como atividades mediúnicas. Entretanto, sabe-se que há muitas mediunidades diferentes, e a experiência pela qual os agentes A e B passaram não se assimila com os relatos de milhares de médiuns. Além disso, procurei os mais diversos centros espíritas na cidade em que vivo e lá eles infelizmente não souberam me dar respostas convincentes.

A chave para saber o quanto o espiritismo decodificou sobre a explosão energética talvez possa ser encontrada nos livros Kardecistas. Quando comecei a folheá-los pude perceber no que toca as faculdades mediúnicas, uma em especial que tem similaridade aguda em relação às energias que os agentes sentiram. Ela é identificada e conceituada por Allan Kardec como "Êxtase".

Talvez não seja coincidência, seus estudos com base nisto podem ter vindo do filósofo Plotino, e os sintomas das pessoas que Allan Kardec identificou como tendo passado pelo estado extático tem uma concomitância com o estado energético do agente A que chega a ser impossível de ser ignorada. Vejamos, então, a definição que o Livro dos Espíritos dá ao Êxtase:

"O êxtase é o estado em que a independência da alma e do corpo se manifesta de maneira mais sensível e torna-se de certo modo palpável.

No sonho e no sonambulismo, a alma percorre os mundos terrestres. No êxtase, penetra num mundo desconhecido, dos Espíritos etéreos, com os quais entra em comunicação, sem, entretanto, ultrapassar certos limites que não teria como transpor sem romper totalmente os laços que a ligam ao corpo. Sente-se num estado resplandecente completamente novo que a circunda, harmonias desconhecidas na Terra a arrebatam, um bem-estar indefinível a envolve. A alma desfruta por antecipação da beatitude celeste e pode-se dizer que põe um pé sobre o limiar da eternidade.

No estado de êxtase o aniquilamento do corpo é quase completo; tem apenas, por assim dizer, a vida orgânica e sente que a alma está a ele ligada apenas por um fio que um pequeno esforço extra faria romper para sempre.

Nesse estado, todos os pensamentos terrestres desaparecem para dar lugar ao sentimento puro, que é a própria essência de nosso ser imaterial.

Inteiramente envolto nessa contemplação sublime, o extático encara a vida apenas como uma paragem momentânea. Para ele tanto o bem quanto o mal, as alegrias grosseiras e misérias aqui da Terra são apenas incidentes fúteis de uma viagem cujo término que avista o deixa feliz.

Os extáticos são como os sonâmbulos: sua lucidez pode ser mais ou menos perfeita e seu próprio Espírito, conforme for mais ou menos elevado, estará também igualmente apto a conhecer e compreender as coisas. Há neles, algumas vezes, mais exaltação do que verdadeira lucidez ou, melhor dizendo, sua exaltação prejudica sua lucidez. É por isso que suas revelações são frequentemente uma mistura de verdades e erros, de coisas sublimes e absurdas ou até mesmo ridículas. Os espíritos inferiores se aproveitam, frequentemente, dessa exaltação, que é sempre uma causa de fraqueza quando não se sabe reprimi-la, para dominar o extático, e se fazem passar aos seus olhos com aparências que o prendem às ideias e preconceitos que têm quando acordado.”.

Eu deixo a cargo do leitor identificar a similaridade entre o Êxtase deste tratado e o êxtase mediúnico descrito por esta vasta definição provinda do Espiritismo. Afinal, já se tem um desenvolvimento mais do que suficiente para que se consiga analisar as devidas relações. Todavia, pode-se perceber nitidamente que até a metade do texto que descreve o êxtase mediúnico, ele transcorre sobre alguns sintomas secundários como o “sentimento de unidade”; “viagem por outras dimensões”; “comunicação com seres de luz”; e também diz que o extático perde os vínculos com interesses materiais ao afirmar que as grosserias e misérias da Terra são apenas incidentes fúteis para o mesmo. Por conseguinte, no final prossegue dizendo os fatores negativos advindos ao extático, onde podemos identificar as superstições negativas do agente A.

Allan Kardec vai mais longe, afirmando que os homens em que se identifica este estado por ele descrito apresentam suas almas muito soltas em relação ao corpo, alegando assim, também, o arrebatamento do espírito. Algumas perguntas e respostas foram colocadas no capítulo VIII, na parte “Êxtase”, do Livro dos Espíritos:

“**440.** O espírito do extático penetra realmente nos mundos superiores?

Resp.: Vê esses mundos e compreende a felicidade dos que o habitam, donde lhe nasce o desejo de lá permanecer. Há, porém, mundos inacessíveis aos espíritos que ainda não estão completamente purificados.”

Réplica – Ora, isso seria o mesmo que o sintoma secundário “viajar em

outras dimensões"; e quanto ao que tange o nível de purificação, isso só reforça aquilo que veio a ser concluído sobre a diferenciação dos níveis de energias atingidos por cada indivíduo em particular.

"**443.** Pretendendo que lhe é dado ver coisas que evidentemente são produto de uma imaginação que as crenças e preconceitos terrestres impressionaram, não será justo concluir-se que nem tudo o que o extático vê é real?

Resp.: O que o extático vê é real para ele, mas como seu Espírito está sempre sob a influência das ideias terrenas, pode vê-lo à sua maneira ou, melhor dizendo, pode se exprimir numa linguagem apropriada a seus preconceitos ou às ideias em que foi educado, ou aos vossos, a fim de melhor se fazer compreender. É principalmente nesse sentido que ele pode errar."

Réplica – Aqui parece fazer alusão aos aspectos negativos que foram citados na sintomatologia, especialmente àquele do exagero quanto às superstições pelo qual o agente A passou. Mas, vai além, ao especular que tais ideias não são necessariamente ilusórias, mas uma tentativa de explicar as experiências extra-sensoriais considerando um misto entre sua simbologia [do extático] e o meio social que o circunda.

"**444.** Que grau de confiança se pode depositar nas revelações do extático?

Resp.: O estático pode, muito frequentemente, se enganar, principalmente quando pretende penetrar naquilo que deve continuar a ser um mistério para o homem, porque então revelará suas próprias ideias ou se tornará joguete de espíritos enganadores que se aproveitarão de seu entusiasmo para fasciná-lo."

Réplica – Allan Kardec supõe que as superstições provêm da tentativa que o extático faz de penetrar no misterioso. Curiosamente, o agente A tentava criar uma teoria científica que revelaria mistérios de forma que achou que a mesma mudaria o mundo inteiro. Na visão do espiritismo, particularmente pela resposta acima, as ilusões seriam provenientes de espíritos malfazejos que se aproveitariam do canal energético aberto nas proximidades de quem passa pela explosão energética, ou seja, o Êxtase.

Agora, sabendo que para o Espiritismo o Êxtase é um estado mediúnico, e compreendendo que raramente foi encontrado algum caso destes em uma casa espírita, então, qual a diferença entre o Êxtase e os outros estados mediúnicos? Por que ele ocorre raramente e as outras faculdades mediúnicas são mais

frequentes? São questões que devem ser estudadas a fundo se quisermos tentar compreender a natureza da explosão energética.

Sabemos que tal experiência leva o homem à beatitude celeste, a dimensões que estão muito acima. Estes seriam os sintomas secundários do nosso tratado, e as visões primárias do Espiritismo.

No Livro dos Médiuns, Allan Kardec nos propicia definições e descrições de diversos estados mediúnicos. Só que estes, diferentemente do Êxtase, são produtos de fatores particulares, enquanto o Êxtase, pelo que parece, agrega inúmeros tipos de mediunidades e vai ainda além, levando a alma ao arrebatamento e a dimensões superiores. Vejamos um estudo comparativo:

1 – Os médiuns sensitivos ou impressionáveis: são pessoas suscetíveis a sentirem presenças de espíritos por uma vaga impressão.

ESTUDO COMPARATIVO – Positivo, os agentes A e B sentiram presenças de entidades.

2 – Médiuns audientes ou clariaudientes: nestes casos os médiuns podem ouvir vozes de espíritos.

ESTUDO COMPARATIVO – Positivo, o agente A não ouviu vozes, mas, ouviu passos de espíritos, batidas de portas e sussurros.

3 – Médiuns videntes ou clarividentes: são dotados da faculdade de ver espíritos.

ESTUDO COMPARATIVO – Positivo, tanto o agente A quanto o agente B viram entidades.

4 – Médiuns de cura: este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar ou mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação.

ESTUDO COMPARATIVO – Positivo, o agente A curou seu fungo e sua tendinite sem o uso de qualquer medicamento.

5 – Médiuns inspirados: todo aquele que, tanto no estado normal, como no de êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas ideias

preconcebidas, pode ser incluído na categoria dos médiuns inspirados.

ESTUDO COMPARATIVO – Positivo, pois o agente A estava escrevendo uma teoria sobre a qual ele recebia inúmeras informações (até mesmo a essência e o nome da teoria lhe parecem ter sido estimulados por uma inteligência externa), e o agente B também alegou ter recebido informações intuitivas.

Estes são apenas alguns casos de mediunidade que apresentam fatores particulares e os quais o Êxtase embute em seu quadro de sintomas, mostrando-se assim uma apresentação muito mais aguda e intensificada.

O Espiritismo também libera informações importantes sobre as missões, ainda mais pertinentes para este trabalho, pois o recebimento de missões por parte do extático têm sido efeito atribuído ao Êxtase e em alguns casos específicos tido como um aspecto negativo por ser ilusório. Assim, no Livro "A Gênese", Allan Kardec expõe:

"**5.** Pode também semelhante missão ser confiada a certos homens, desta maneira:

Aquele a quem é dado o encargo de revelar uma coisa oculta recebe, à sua revelia e por inspiração dos Espíritos que a conhecem, a revelação dela e a transmite maquinalmente, sem se aperceber do que faz. É sabido, ao demais, que, assim durante o sono, como em estado de vigília, nos êxtases da dupla vista, a alma se desprende e adquire, em grau mais ou menos alto, as faculdades do Espírito livre. Se for um Espírito adiantado, se, sobretudo, houver recebido, como os profetas, uma missão especial para esse efeito, gozará, nos momentos de emancipação da alma, da faculdade de abarcar, por si mesmo, um período mais ou menos extenso, e verá, como presente, os sucessos desse período. Pode então revelá-los no mesmo instante, ou conservar lembrança deles ao despertar. Se os sucessos hajam de permanecer secretos, ele os esquecerá, ou apenas guardará uma vaga intuição do que lhe foi revelado, bastante para o guiar instintivamente.".

Afirmando que tanto quando está em êxtase como em outros casos parecidos, a alma pode se desprender e adquirir a revelação de sua missão. Ou, a emancipação da alma lhe traz seu objetivo na vida carnal.

Se tais fatores realmente competem, o aspecto negativo da pessoa poder adotar uma visão messiânica é apenas um reflexo condicionado da revelação sublime de uma missão que era até então desconhecida pelo sujeito que passa

pelo Êxtase, o que torna aceitável e compreensível o exagero em informações falaciosas e supersticiosas. Portanto, a afirmação de que há correspondência entre o êxtase de Allan Kardec e o deste estudo não fica a cargo de conjecturas.

O Livro "A Gênese" não revela apenas isto, vai mais longe ainda, quando afirma aquilo que em outro momento foi dito pelos agentes A e B e por Plotino: que quem passa pelo Êxtase, quando entra no sentimento de unidade, vê Deus. Segue na decodificação Kardecista:

"**36.** Nenhum homem, conseguintemente, pode ver a Deus com os olhos da carne. Se essa graça fosse concedida a alguns, só o seria no estado de êxtase, quando a alma se acha tão desprendida dos laços da matéria que torna possível o fato durante a encarnação. Tal privilégio, aliás, exclusivamente pertenceria a almas de eleição, encarnadas em missão, que não em expiação. Mas, como os Espíritos da mais elevada categoria refulgem de ofuscante brilho, pode dar-se que Espíritos menos elevados, encarnados ou desencarnados, maravilhados com o esplendor de que aqueles se mostram cercados, suponham estar vendo o próprio Deus. É como quem vê um ministro e o toma pelo seu soberano.".

Veja acima como ele fala abertamente que os únicos encarnados que podem ver a Deus são os que se encontram em estado de Êxtase, defendendo que isto é dado pela emancipação da alma, ao afirmar: "Quando a alma se acha tão desprendida dos laços da matéria [...]".

Toca também em um ponto interessante, acabando que involuntariamente defendendo o efeito da ressonância energética produzida pelo Êxtase. Allan Kardec afirma que os arredores ficar-se-iam maravilhados com o esplendor de um espírito superior, a ponto de suporem estarem vendo uma divindade, e visivelmente sugere também que os extáticos adquirem condições de acessar os campos superiores, o que, façamos uma hipótese, poderia lhes dar momentaneamente a mesma magnificência de espíritos superiores, e tal brilho facilitaria a manipulação de outras pessoas por parte do extático (aspecto já comentado anteriormente neste tratado), pois, como Kardec diz, este deixaria os outros "maravilhados com o esplendor".

O Espiritismo até hoje é visto por muitos com maus olhos, o que provém da ignorância por nunca o ter estudado. Só que neste tratado, com a leitura que fiz de parte da decodificação Kardecista, trago aos leitores a revelação de que Kardec já havia passado muitas informações sobre o Êxtase Divino, e com isto nos

ajudou a entender e sanar dúvidas que ainda se mostravam presentes no devido tratado.

CAPÍTULO IX

TEOSOFIA E O ÊXTASE

TEOSOFIA E O ÊXTASE

Até o devido momento tudo o que foi estudado proveio de um forte ímpeto na tentativa de compreender o Êxtase. Agora, indo por um caminho diferente, justamente por já termos algumas convicções quanto ao entendimento desta poderosa energia, podemos talvez identificar e traçar técnicas para se entrar em estado Extático.

Os primeiros indícios que encontrei de como induzir a explosão energética são provenientes da Teosofia. Assim, deve-se sobretudo saber se a mesma alega realmente compreender o Êxtase, e posteriormente aferir suas etapas efetivas para atingir o mesmo.

Helena Blavatsky, fundadora do Movimento Teosófico Moderno, diz sobre o nirvana – estado meditativo máximo – que: "Tudo se torna uno, todas as individualidades estão imersas no uno, porém, cada uma delas conhece a si mesma; na verdade, um ensinamento misterioso".

Isso demonstra que esta incrível mulher que era dotada dos mais diversos poderes psíquicos compreendia a natureza das energias sentidas pelos agentes. Além disso, o Êxtase é citado muito mais diretamente em outros livros teosóficos, e são neles que nos aprofundaremos para traçarmos alguns estágios preparatórios e indutivos com relação ao Êxtase.

O livro teosófico "Procura o Caminho", de Rohit Mehta, em seu capítulo "O Estado de Solidão", aborda defendendo o sintoma primário do isolamento:

"A jornada espiritual tem que ser empreendida em completa solidão, porque a senda para a Realidade é tão estreita que só dá passagem a um de cada vez.".

O livro prossegue fazendo alusão à criatividade enquanto se está nessa condição: "A criatividade do espírito é possível somente nesta solidão. A iluminação espiritual só pode vir à pessoa, quando ela está só". Portanto, a teosofia parece entender bem sobre as energias dos agentes e ainda demonstra ter identificado pontos pertinentes para induzi-las. Aqui já temos amostra do que eu venho a chamar de "Estágios Preparatórios do Êxtase", segundo o que pude extrair da Teosofia, temos:

→ Estágios Preparatórios do Êxtase:

1º Estágio – Solidão: O indivíduo deve estar isolado.
2º Estágio – Criatividade: O indivíduo deve criar.

O trecho a seguir, tirado do livro "Preparação para o Yoga", de I. K.Taimni, alega que pode-se conseguir alcançar o estado Extático através da criação de algo que vem por uma intuição, e prossegue citando o exemplo de Thomas Edson – que era membro da Teosofia – que supraexcitava suas emoções a partir de uma criação, fazendo uso de sintomas primários. Vejamos:

"[...] Nós temos que nos lembrar da tremenda intensidade de propósito e concentração que caracterizavam a mente de um cientista como Edison, quando ele estava trabalhando em uma invenção científica. Sua mente ficava tão profundamente absorvida na busca de um objetivo que ele esquecia até mesmo de se alimentar e de dormir. Esse é o tipo de estado mental que é necessário para uma meditação real. Quando ele está presente, os resultados aparecem rapidamente. [...] Ele está mais próximo para aqueles cujo desejo é intensamente forte.".

Percebemos, através do colhimento de descrições de fenômenos muito próximos aos sentidos pelos agentes, mais uma tendência para se concretizar a captação da energia.

Os próximos dois últimos livros teosóficos que serão estudados falam de forma aberta a respeito de uma série de sintomas em paralelo com os do Êxtase. Os quais, com suas devidas descrições, já podem nos levar a afirmações diretas sobre essa energia, dando-nos, assim, estágios sintomáticos do Êxtase na visão teosófica.

Embora no capítulo em que descrevi os sintomas eu não tenha dado uma ordem cronológica, para a Teosofia os sintomas seguem-se paulatinamente em uma ordem inteligente. No livro "Autorrealização pelo Amor", de I. K. Taimni, tem-se:

"O primeiro estágio é um período de constante esforço, autodisciplina, purificação e desenvolvimento das virtudes e do estado mental requeridos para a expressão de bhakti. Nesse estágio, períodos de exaltação emocional e depressão seguem um ao outro, alternadamente.".

Isso foi observado com a depressão que antecedeu a exaltação emocional ocorrida no momento da criação de uma teoria pelo agente A.

"[...] no segundo estágio, no qual o amor a Deus começa a brotar naturalmente de seu interior, sem qualquer esforço de sua parte. O devoto é então autossuficiente, pleno de bem-aventurança e da Paz que ultrapassa o entendimento."

Acima o mesmo descreve o sintoma do "amor incondicional" tido pelo agente A, que curiosamente se deu posteriormente ao primeiro estágio referente à depressão e à exaltação.

O último livro a ser estudado e denominado "Shiva Sutras", de I. K. Taimni, embute tanto o "Estágio Preparatório do Êxtase" como o "Estágio Sintomático". Acrescentando mais conteúdo:

1º Jnãnam Jãgrat → "[...] o estado no qual a consciência está centrada e com cujos objetos ela está em contato direto. [...] a natureza do conhecimento, obtido pelo contato direto da mente com o mundo objetivo.".

Síntese → Mente centrada; conhecimento por contato direto e objetivo.

Réplica: A crise existencial do agente A, pré-sintoma tido, fez com que o mesmo tentasse se encontrar por meio de conhecimentos de livros e observações mais aguçadas.

2º Svapno vikalpãh → "[...] Ela se refere a todas as atividades da mente nas quais não há contato com o mundo exterior por meio dos órgãos dos sentidos ou que não dependem de tal contato. Quando um matemático está resolvendo mentalmente um problema da sua especialidade, quando um novelista está escrevendo uma história, eles estão empenhados em uma atividade mental que não requer nenhum contato com o mundo externo. [...] É evidente que este estado é a ausência de contato ou dependência em relação ao mundo externo para a atividade mental exercida pelo indivíduo.".

Síntese → Criar; isolamento.

Réplica: Logo após a superação da crise existencial e a obtenção de conhecimentos por meio de livros e observações mais aguçadas, o agente A ficou em seu quarto dias a fio criando um livro e totalmente isolado.

3º Aviveko mãyã sausuptam → "[...] Quando a natureza espiritual de um indivíduo começa a desenvolver-se [...] ele se torna capaz de perceber cada vez mais facilmente as ilusões e fascinações da vida humana.".

Síntese → Mundo externo é tomado como ilusório.

Réplica: Sintoma primário sentido no momento em que os agentes passaram pela energia e enquanto o agente A escrevia o livro, chamado de "perda de valores materiais".

4º Tritaya-bhoktã víreshah → "[..] o estado em que o indivíduo percebe a si próprio como um puro Espírito e, assim, ganha todo o conhecimento e poder inerentes ao Centro individualizado da Consciência Espiritual, referidos como onisciência e onipotência [...] egoísmo é também dissipado [...] e a Consciência e o Poder se tornam infinitos. [...] existe a fusão da consciência individual com a Consciência Suprema, e a comunicação entre ambas está aberta.".

Síntese → Unidade; onisciência; onipresença; consciência coletiva.

Réplica: São sintomas secundários sentidos pelo agente A na fase final, como o "viajar por outras dimensões" e o "sentimento de unidade". O agente A explica que viu a inteligência pura, o que também se encaixa nesses termos. Acima consta: "comunicação entre ambas está aberta", portanto, se encaixa também o sintoma "comunicação com seres de luz".

Estes dados acima são os mais impressionantes contidos na Teosofia quando analisados sob a ótica do estudo do Êxtase. É incomensuravelmente análogo às energias sentidas pelos agentes. Ademais, o autor traça periodicamente os estágios preparatórios e indiretamente mostra que foram responsáveis pela indução dos estágios sintomáticos, alegando mais uma vez que os sintomas primários são os que levam aos secundários e ao surgimento das energias. Claro que apenas alguns sintomas foram colocados, enquanto outros foram isentados das comparações com as informações Teosóficas e devem ser estudados em outros casos.

A teosofia nos dá a chave para os primeiros supostos métodos de indução para se alcançar o Êxtase. Todavia, haverá em capítulos posteriores a apresentação da criação, técnica elaborada por mim, através de uma extração de todo o conteúdo estudado ao longo destes anos, possivelmente capaz de realizar a indução de uma energia tão poderosa e divina como a que vem a ser o Êxtase.

Os homens que conseguirem utilizá-la e felizmente penetrá-la, serão receptáculos dos maiores poderes psíquicos tidos em vida. Portanto, deve-se ter cautela frente à divulgação dessas informações para outros indivíduos.

CAPÍTULO X

COLAPSO DO EGO, SUPRAEXCITAÇÃO OU GLÂNDULA PINEAL?

COLAPSO DO EGO, SUPRAEXCITAÇÃO OU GLÂNDULA PINEAL?

Uma das últimas coisas que temos que estudar diz respeito às possibilidades de variantes envolvidas no processo para se chegar nesta experiência transcendental. Pelo que sabemos, há inúmeras maneiras de alcançá-la. Muito embora cada teologia afirme ser de uma maneira que se alcança o Êxtase, a mais antiga forma de que se tem relato refere-se ao colapso do ego. Por que então não começamos por ela?

Se prestarmos atenção no que se refere ao colapso do ego, que nada mais é que uma súbita e forte crise existencial e superação da mesma, perceberemos que ele aparece até mesmo no mito mais antigo do ocidente, o qual já estudamos: o mito da caverna.

Sabemos que o agente A, antes de ficar extático, passou por uma forte crise existencial, e sabemos que ele superou a mesma através da criação de uma teoria que o fez supraexcitar. Mas, prefiro acreditar, e isto vem do meu íntimo, que eu supraexcitei devido a um colapso de ego. Todavia, este modo de se chegar ao Êxtase seria impossível de ser induzido. O que isto quer dizer? Simplesmente que se a pessoa quer alcançar o nível Extático através do colapso de seu ego, ela terá que deixar as coisas acontecerem naturalmente. Ora, ninguém entra em uma crise por simples e pura vontade, e muito menos escolhe se conseguirá ter resiliência a ponto de conseguir superá-la e com isso talvez alcançar o estado de beatitude celeste, ou seja, a saída da caverna.

Já a supraexcitação, difundida pelos ocultistas, na verdade, pouco se sabe se realmente é difundida. Eu gosto de pensar que a supraexcitação está intimamente ligada ao arrebatamento do espírito. Nela o indivíduo fica tão excitado e fissurado por algo, que acaba esquecendo da realidade externa, e, assim, pode entrar no “mundo das ideias”. Conclui que a maneira pela qual é mais fácil alcançar a supraexcitação é: utilizar alguma criação em particular que lhe envolva a ponto de lhe deixar isolado, acreditando que vai mudar o mundo com aquilo a ser criado (fé) e passar muito tempo se determinando para aquilo (obra). Já estudamos bastante sobre a supraexcitação e é parte exclusiva dela a ideia de que talvez podemos induzir este estado. Eu mesmo, no meu 2º experimento, consegui perceber uma mudança súbita na minha percepção. Grandes homens

como Newton e Da Vinci pernoitavam criando, talvez tenham descoberto aquilo que estamos tentando descobrir aqui.

Glândula pineal é um assunto sobre o qual ainda não discorri. Há boatos de que a visão cultural da mesma como um elemento especialmente espiritual já existia na época egípcia, pois seria dito que o olho de Hórus tinha concomitância com essa região do cérebro, isto é, a glândula pineal. Mas como esta questão não se baseia em total certeza, gosto de dizer que tudo teve início com Descartes, ele foi o primeiro a com certeza falar que esta glândula era o portal mediador entre o físico e o espiritual. Depois dele começou a ser publicado um emaranhado de informações tanto científicas quanto espirituais sobre a mesma.

De fato, ela é muito misteriosa e cumpre um papel importante na neurofisiologia do cérebro, e sua função faz dela a "Mãe" do sistema nervoso central (SNC). O problema está em torno de como ativá-la intensamente: a hipótese é de que isto poderia levar o indivíduo ao Êxtase. As técnicas para tal vão desde meditação budista (sabemos ser muito difícil alcançar o estado Nirvana por este viés) até técnicas simples que, ao serem testadas, trazem pouco resultado. Mas, o interessante é quando abordam temas como descalcificação, ou seja, limpeza do organismo, a desintoxicação, pois isto nos remete ao jejum que estávamos estudando outrora. Veja, eu, em Êxtase, jejuei por 10 dias involuntariamente e intuitivamente. Seja como for, estudei muito pouco, ainda, essa questão da Glândula Pineal, e talvez seja verdade que os antigos, como os egípcios e os incas, conseguiam acessar o portal do Êxtase, tão poderoso e inefável a quem nunca passou por ele, para poderem se conectar com outras dimensões, comungar com outros seres e terem acesso à verdade total.

CAPÍTULO XI

ÊXTASE: INATO OU DESENVOLVIDO?

ÊXTASE: INATO OU DESENVOLVIDO?

Identificar a natureza da explosão energética, se é inata ou desenvolvida ao longo da vida, é de suma importância. Uma vez que ela seja inata, não restarão dúvidas de que está latente em cada homem e assumirá um papel espiritual sem precedentes. E se a mesma for desenvolvida por nós, enquanto influenciamos e recebemos influências do ambiente à nossa volta, isto também nos dará uma informação muito importante: a de que podemos descobrir como estimulá-la.

Entende-se como inatas uma série de coisas, dentre elas: os instintos; emoções; reflexos condicionados do comportamento. Comportamentos operantes; incondicionados; voluntários e de reforço são em suma produzidos pelo meio e por nossa atuação sobre ele, sendo desenvolvidos. Ora, se um corredor começa a correr, ele passa a se comportar de maneira diferente, modificando seu organismo e fazendo o coração bater mais forte. Este atleta estaria mudando sua fisiologia por uma "aquisição de um reflexo incondicionado" (pois ele escolheu por si próprio correr). O mesmo estaria vivenciando um fenômeno caracterizado por um ato escolhido em vida, sendo então tal um fenômeno desenvolvido e não inato, pois a alteração no organismo não se daria por genética ou dom de nascença, e sim pela sua atitude de correr. Porém, no caso do que quer alcançar o Êxtase, sabemos agora que ele precisa supraexcitar suas emoções, e que para isto a maneira mais fácil seria criar, embora existam, claro, outras vias para se chegar na supraexcitação.

O Êxtase é comumente adquirido pela supraexcitação causada por aquilo que se está fazendo ou criando, e tais atos estimulam o agente receptor, acarretando no mesmo a perspectiva de que aquilo que ele está criando ou pelo qual está estimulado pode fazê-lo mudar o mundo ou causar um impacto grande no próprio.

A pergunta é: os comportamentos respondentes – sistema nervoso autônomo – e operantes – musculatura, movimentos – estariam sendo, para o extático, reflexos condicionados ou incondicionados? Ora, para se descobrir isso deve-se estudar a relação entre o estímulo e a resposta. Citaremos então, como exemplo, o agente A.

O estímulo que a criação de sua teoria lhe deu levou suas emoções a uma sobrecarga pela crença depositada em algo no qual estava extremamente interessado – acreditou que ia mudar o mundo. Então, diante disso as explosões energéticas seriam como uma característica inata latente no ser, por se tratarem

de frutos de reflexos condicionados: você não levaria as emoções para as extremidades por vontade própria, mas elas mesmas ficariam em um estado de supraexcitação pelo interesse depositado naquilo em que se está empenhado dentro de um ambiente. Quanto à intensidade do Êxtase: depende do estímulo dado, que por sua vez é proporcional à magnitude da resposta. Mas, o papel de estimular o indivíduo a ponto de supraexcitá-lo é do meio ambiente. Cabe a cada um dos homens saber qual seria a atitude ou o ato no meio externo capaz de supraexcitar suas emoções. Hitler, por exemplo, supraexcitava quando orava para o público.

O estudo para tentarmos identificar a natureza do Êxtase estaria mais para o lado supositivo, infelizmente não se tem muitas informações que permitam-nos concluir empiricamente. No entanto, acredito que no futuro estaremos compreendendo melhor o que leva uma pessoa a passar pelas explosões energéticas.

Se se percebe o Êxtase como algo muito mais inato do que desenvolvido, o mesmo assume um papel muito profundo na psique do indivíduo. Uma vez que se supõe que esta intensa energia já nasce conosco, surge o paradigma de que há um véu de ilusão que basta ser removido para que o Êxtase se manifeste. Mas, no que se refere ao Êxtase ser desenvolvido, quais técnicas podem ser utilizadas para fazer com que o meio ambiente estimule o homem a provocar o Êxtase e a exaltá-lo? Isto pode ser visto no próximo capítulo, onde traço as conclusões finais sobre como alcançar o estado Extático.

CAPÍTULO XII

PIRÂMIDE DE INDUÇÃO EXTÁTICA E AS PRIMEIRAS TENTATIVAS SEM SUCESSO APARENTE

PIRÂMIDE DE INDUÇÃO EXTÁTICA

Quando se estuda se o Êxtase possui uma característica inata ou desenvolvida que o ocasiona, pode-se concluir, independentemente da sua natureza, que de fato ele pode ser induzido. Compreender a essência dessa poderosa energia talvez esteja longe de ser a meta principal deste estudo. A compreensão aqui serve para abrirmos portas para a possibilidade de se induzir um estado Extático.

Imagine que consigamos descobrir como induzir o Êxtase. Ora, sendo tão poderoso como ele é, ter-se-ia descoberto o elixir da vida? O método eficaz de ascender o espírito do corpo para as dimensões superiores pode realmente ser controlado? E, se pode, então houve grandes homens que conseguiram descobri-lo ou fazê-lo intuitivamente? Tudo indica que sim.

Com base nos estudos de casos provenientes dos agentes e dos grandes homens com os quais travei analogia, e das informações teológicas que parecem mostrar-nos os métodos que vão da conduta ao exercício, pressupondo que com suas leis atingiremos a máxima espiritual, tudo parece delinear que de fato é possível a indução do Êxtase.

As diversas escrituras tendem a ensinar através de simbolismos uma série de tentativas de se chegar até à explosão energética. Mas, se isso for fidedigno, então por que escondem a verdade através de símbolos? Trazem essas energias uma força capaz de acarretar problemas se estiverem nas mãos erradas? Ou então, talvez por elas serem extra-sensoriais, era extremamente difícil para os antigos mostrarem o verdadeiro caminho diretamente.

Encontrei deleite em labutar na tentativa de identificar as principais causas do advento da explosão energética. Dividi em duas partes, analisei-as e depois somei as mesmas; fiz isso por achar que é a maneira mais fácil de conseguirmos entender como funciona a indução. São duas pirâmides com 3 características fundamentais para provocar a explosão energética. Chamo-as de “Pirâmides de Indução Extática”.

Sendo assim, ensinarei as técnicas que aprendi e desenvolvi baseadas na minha vivência pessoal e nas dos inúmeros eminentes seres-humanos que passaram pela História e deixaram uma marca nela, mas, aviso de antemão que nem todos os leitores efetuarão com sucesso tais métodos.

Começo fazendo uma breve apresentação dos 6 caracteres que se qualificam para o cargo. Após isso, demonstrarei que os mesmos devem se interconectar e trabalhar em comunhão. Porém, três são primários e três são secundários, e o que eu quero dizer com isto é que alguns dos atributos são responsáveis por ocasionar os outros: eles serem definidos como primários ou secundários nada tem a ver com o grau de importância de cada um. São eles:

ASPECTOS PRIMÁRIOS: Fé; obra e paixão

ASPECTOS SECUNDÁRIOS: Supraexcitar; isolamento e criar

Antes de entrarmos nas imagens simbólicas das Pirâmides de Indução Extática, é importante explicar os pormenores de cada uma das características.

ASPECTOS PRIMÁRIOS

FÉ

Muitas pessoas, especialmente as religiosas, acreditam vigorosamente no poder da fé, e costumam fazer autoafirmações e terem pensamentos positivos quanto às coisas, tendendo à crença em um poder natural e na ação de um remediador intangível.

Todavia, também temos céticos que desacreditam que ela é responsável por milagres, alguns deles são homens frustrados com a intolerância religiosa, com o que as igrejas fizeram no passado ou até mesmo com as superstições e ideias errôneas que os crentes constroem em torno da fé, e eles costumam se tornarem ateus e acreditarem somente nos sentidos. No entanto, os sentidos amiúde falham, e a fé também. É aí que entra o conceito de fé apresentado neste livro, que é totalmente diferente do apresentado pelo senso comum, daquele demonstrado por muitas religiões e do desacreditado pelos céticos.

A fé do nosso ponto de vista deve ser entendida não como um milagre vindo de outrem ou uma energia inteligente que está aquém do agente que deposita força sobre ela, tampouco como algo que lhe acontecerá somente porque você acredita, sem uma ação física. Mas sim, como uma alteração da matéria que parte do seu ser, dependendo da obra e da paixão.

Ora, a crença na mudança não é fé, acreditar sem se mover não pode ser considerado acreditar verdadeiramente. Direi, pois, que minha fé é a certeza. E se eu tenho a devida certeza de que mudarei o mundo e serei melhor em algo,

então eu irei atrás de efetuar isto, daí vem a “obra”. E se eu quero realmente alterar e efetuo, aí há “paixão” por aquilo que faço. Somente este mister, esta trindade é que pode ser chamada de fé. O conto das moedas dito por Jesus Cristo está justamente se referindo a isto. Perde muito aquele que acredita que nada pode ganhar. De modo semelhante encaramos o que deposita sua crença na ação, e este só consegue ir até o fim pela paixão; neste contexto, a mente domina a matéria, mas somente aquela mente que usufrui da verdadeira fé.

Temos alguns exemplos para alimentarem a convicção neste raciocínio. Acaso sabe que o vocalista que manteve sua banda no primeiro lugar dentre as mais tocadas do mundo, Kurt Kobain, quando era criança dizia que ia ser um músico famoso, se matar e viver na fama eterna? Ou então que Luther King desde a mais tenra idade dizia que sua missão era libertar os negros da opressão? E que tal Freud, que, quando era apenas um jovem sem qualquer reconhecimento, sem formação profissional, falava para a mulher com a qual ia se casar sobre a “biografia” que iriam fazer do mesmo no futuro. Agora o calamitoso Hitler, que quando adolescente e pobre saiu de um teatro e falou para o amigo que tinha a missão de “libertar seu povo”. E, por último, Júlio Cesar: o mesmo avista a estátua de Alexandre, o Grande, senta ao lado dela e começa a ler passagens em grego sobre a História de Alexandre. Os seus empregados o veem chorando e perguntam a causa de sua aflição. O mesmo responde: “Não é um justo motivo de dor ver que Alexandre, com a idade em que estou, já havia conquistado tantos reinos, enquanto eu ainda não fiz nada de memorável?”, demonstrando assim sua ambição.

Portanto, veja que os grandes homens foram aqueles que sempre defenderam suas ideias e lutaram por elas até o fim, alterando a matéria e o rumo do mundo. Se ainda não compreendeu com veemência, talvez uma breve explicação sobre os outros atributos fará com que o leitor entenda melhor, pois todos estão conectados, e sem a utilização de um você não vai conseguir usar os demais com total magnificência.

OBRA

No que concede à “obra”, não é o simples servir, com desgosto e de forma habitual. Talvez alguns conservadores tenham que se distanciar do que vos apresentarei, mas, para estar no alicerce do depósito de significados extras que darei aqui, em relação ao conceito deste tópico, defenderei com honra o

radicalismo. Porém, jamais o extremismo. E como bem sei que as pessoas tendem a confundir, explicarei: o radicalismo e o extremismo apresentam em comum o fato de as pessoas que os adotam agirem de forma totalmente exagerada. Todavia, a diferença vai ser catalogada com grande pertinência, pois o radical tem a mente aberta, sabe que às vezes passa do limite, consegue ouvir outras opiniões e até agregá-las; enquanto o extremista tem a mente fechada, não ouve ninguém e ignora, acreditando estar com todas as razões, o que lhe torna prepotente. Quem nunca conheceu um extremista? Bom, o radical é mais difícil de se achar.

Agora, como poderei explicar melhor o porquê de a "obra" contida aqui ter que ser impelida de forma radical? Senhores, permitam-me esclarecer com modéstia, ou talvez nem tanto, mas provavelmente com ousadia. Encontrarei mais facilidade para discorrer sobre este assunto após vos ter explicado com excelência a respeito da fé, então verão como tudo se encaixa. Não obstante, se você tem a certeza de que vai mudar o mundo e todos à sua volta, fazendo uso da verdadeira – e já exposta – fé, não conseguirá – assim como os grandes gênios não conseguiram – concretizá-la se der ouvido às tradições e pragmatismos.

Estas convicções cercam nosso mundo com dilemas científicos: "Não faça nada de forma exagerada; trabalhe 8 horas por dia; durma 8 horas por dia; coma carne; etc.". Tudo bem que tudo o que eles nos dizem tem sentido e algumas coisas são abordadas cientificamente. Porém, se você exerce algo (obra) com fé e paixão, fará aquilo 16 horas por dia e ao invés de prejudicar sua saúde tanto física quanto mental, encontrará mais deleite e se tornará mais saudável. Amigo, existiram grandes homens que dormiam incríveis 2 horas por dia, alguns menos e outros mais, e a única coisa que faziam nesse ínterim era trabalharem para aquilo que gostavam – paixão – e acreditavam ser vossas missões – fé –. Nikola Tesla; Leonardo da Vinci; Isaac Newton; Thomas Edson. Se eles tivessem ouvido os outros lhes dizendo para não trabalharem tanto em prol da conquista e dormirem mais em prol da saúde, eles não teriam conseguido concretizar suas missões aqui na Terra. Todos faziam uso do sono polifásico e eram totalmente radicais. Utilizavam a fé que eu bem posicionei para vocês e a paixão, que ainda exporei.

Devo ressaltar que se você não tem a fé e não gosta do que faz, então não seja um radical. Nós, radicalistas e adeptos do radicalismo, determinamos que só se pode ser um radical se se fizer uso das pirâmides do sucesso (que iremos traçar e abordam as 6 vias que estamos apresentando), e para isto é necessário audácia. Ainda assim, também afirmo que se não tem coragem de fazer algo de forma que

quebre suas próprias barreiras, então nunca vai conseguir alcançar o Êxtase Divino.

PAIXÃO

Não é uma simples paixão que move o mundo, mas sim uma paixão frenética, sendo esta a única responsável pela obra radical e pela verdadeira fé, que é uma certeza. No entanto, se na fé encontra a certeza de que irá mudar tudo e se tornar o melhor, alguém capaz de transcender, então logo isso acarretará imensidão no ímpeto da obra. E para esta última ser feita de forma que você não pense mais em dormir nem em comer, é necessária uma paixão frenética pelo ofício, de modo tão abusivo que não queira gostar de mais nada: você não encontrará prazer na gula nem no sexo, mas tão somente no trabalho que exerce pelo amor.

Muitas vezes tendemos a correlacionar este tipo de paixão aqui abordada com uma disposição inata. O ser nasce com ela e é para ela que ele vive. Daí que se tira a expressão popular: “Faça o que você gosta, jamais faça algo por mera obrigação”. Evidentemente para exercer o que ama é necessário se conhecer, mas predomina na sociedade atual a falta de autoconhecimento, pois muitos não fazem a mínima ideia do porquê nasceram neste planeta hostil e sofrido. Contudo, nós, os frenéticos radicalistas transcendentais, sabemos o que queremos e queremos o que fazemos. E o saber torna-se produto da fé. O querer, da paixão, e o fazer, da obra. Quanto à causalidade, a fé causa “supraexcitação”; a paixão causa o ato de “criar”; e a obra o “isolamento”.

_____//_____//_____

ASPECTOS SECUNDÁRIOS

SUPRAEXCITAR

Quando falamos de supraexcitar, estamos sobretudo nos referindo às emoções. Pois elas são consequência direta da fé, e indireta de todos os outros 5 componentes. Decerto devem estar ponderando o que significa supraexcitar as emoções, seria um estado extático? Sim, contudo, dependente da concepção sobre o Êxtase. Acresce que se pensar na definição agregada pelo Espiritismo ou

pelo filósofo Plotino, ou até mesmo na descrita na espiritualidade como sentimento de unidade com o tempo e o espaço, então é disso que estamos a falar.

Não duvido que o caro leitor possa não ter ouvido falar disso, assim como não questiono se me disser que nunca passou por essa experiência. Muito pelo contrário, olho com desconfiança para os que dizem já ter usufruído do efeito, pois, embora a pronúncia da pessoa que diz ter passado por isto seja ouvida pelos arredores, o ocorrido com ela dificilmente é verossímil.

Para conseguir o estado Extático, é necessário seguir todas as outras pontas das duas pirâmides de sucesso que iremos ver. Além do que, a fé, a obra e a paixão feitas como bem lecionei, acarretarão com toda certeza o isolamento e o estado criativo. Porém, a supraexcitação somente será ativada em estados extremos, e será ela a maior responsável pelo que o indivíduo irá criar, pois o Êxtase penetra no "Mundo das Ideias" de Platão, sua criatividade sobrepuja o comum e ele consegue se tornar um criador que materializa abstrações as quais conseguiu captar no mundo extra-sensorial. Para se ter noção da relevância, observem este ponto curioso: o "isolamento" e o ato de "criar" podem ser obtidos sem necessidade dos outros componentes da pirâmide – criar; isolamento; supraexcitar – estarem ativos. Mas, no que tange o "supraexcitar", somente conseguirá se todos estiverem em estados máximos e sendo efetuados.

Por isso que as teologias defendem em suas máximas a fé como o objetivo perene de vida do indivíduo. Pois ela é o grande desencadeador da supraexcitação, do estado divino onde o ser pega sua missão diretamente da fonte. Claro, pois além dela ser o fator primeiro e não segundo – como os demais –, ela também é o veículo para se alterar a matéria através do próprio observador, como já foi dito.

Embora todas as características que estamos transcrevendo sejam passíveis de feição por vontade direta, sendo a pessoa responsável por executá-las e tomar atitudes para colocá-las em sua vida, a supraexcitação será diferente: esta não depende do observador, ele não será atuador e sua vontade direta e simples ação não terão rédeas para desencadear este efeito. Porém, a supraexcitação das emoções advém de um estímulo provocado pelo ato frutífero de alimentar os outros componentes. Portanto, quando lhe for apresentado este tema em particular, que agora finalizo, não pondere sobre o fato de eu não ter vos explicado quais as condutas para supraexcitar, pois trata-se sobretudo de

acarretar os outros 5 prognósticos, para que isso estimule suas emoções e lhe deixe em estado último, que é o do Êxtase.

ISOLAMENTO

O estado de isolamento social e foco total no ofício é essencial para a conquista, mas também para um estado de maior criatividade, para supraexcitar. O isolamento é a prova de que se "obra" com forte ímpeto – somos radicalistas – e que se está "apaixonado" por aquilo que exerce. Talvez perceba agora porque muitas religiões pedem o jejum e o isolamento: é porque são uma forma de atingir maior espiritualidade, um desprendimento forte da matéria para alcançar mundos inacessíveis. Além disso, como quer ser o melhor se você está sempre com alguém ao seu lado lhe impedindo de efetuar as proezas as quais seu amor por aquilo lhe exige? Somente seguindo o que seu coração realmente lhe pede é que irá aos poucos perceber que, no fundo, se você tem uma meta e um sonho, para realizá-lo deve dar o máximo de si, e muitas vezes vai precisar ficar sozinho.

Michael Jordan, o maior líder do basquete, sempre após os treinos ia para a quadra sozinho e continuava seu treino por horas e horas. Hitler, Karl Marx e Voltaire tiveram seus maiores momentos de inspiração, quanto aos livros que escreviam, na cadeia isolados! Raul Seixas, o cantor brasileiro fenomenal, sempre sumia antes de gravar seus novos discos repletos de músicas com letras inimagináveis e abordando temas transcendentais (supraexcitar), não é à toa que ele e Paulo Coelho, o escritor de renome internacional, eram amigos inseparáveis e ligados ao ocultismo.

Ser conectado com as ciências ocultas é algo que fará com que muitos se isolem por serem incompreendidos e terem um leque de informações que poucos de seus próximos assimilam. Assim, os ocultistas da Idade Média eram tidos como bruxos porque entendiam de coisas além, e costumeiramente se isolavam para compreender os fenômenos da natureza.

Quando escutamos palestras de eminentes homens, eles sempre falam a mesma coisa, que tinham um sonho que era desacreditado pela maioria e que os mesmos diziam para eles desistirem, pois não seriam capazes. Isso talvez fosse responsável por deixarem eles isolados, mas o maior motivo pelo qual não seguiam o conselho dos outros era porque faziam uso da verdadeira fé descrita aqui, assim como da paixão e da obra, pois não desistiram em nenhum momento. Agora, quanto ao isolamento, o que fará com que este seja adquirido e com que

se entre neste estado sem temer, repudiar ou ter que aturar com desgosto, é a obra, como fator primário, e o restante como secundário.

A obra do modo radical como defendemos irá fazer com que tenha que se manter sozinho, já quanto a não dormir e nem comer, são necessárias também a paixão e a fé, assim como a máxima: a supraexcitação. Foi deste jeito que Moisés criou as leis na montanha, ficando 40 dias sem comer ou beber. Do mesmo modo se procedeu com Jesus. Talvez este seja o porquê, se me é válido prolongar, de o filósofo e erudito Giordano Bruno, considerado um mago por entender dessa energia poderosa, assim como da pirâmide aqui ensinada, ter dito que Moisés e Jesus eram magos que faziam uso da magia natural. Pois o que vos apresento realmente é um poder: um poder natural que todos temos conosco e que está presente na natureza, na criação e no todo.

CRIAR

Deve-se aprender a se tornar um criador. O que é realmente criar? Novamente, para nós não é admirável o que o senso comum responde. Queremos saber se estão cientes do que realmente é a criação. Se diz não sermos capazes, em vida, de sabermos o que vem a ser a criação, nós respondemos que em verdade é possível, mas que isto parte da fidelíssima sabedoria. E ela nos é trazida pela verdadeira contemplação do que está por trás do visível objeto material.

Eis que a pessoa consegue ver a parte externa de uma árvore. O biólogo, por sua vez, entende sua natureza microscópica, o que por si só já é um bom montante. Porém, o filósofo real enxerga o que está por detrás e pela frente; a largura e a profundidade; o diâmetro e a vértice; a sombra e a luz; o ângulo e a reta; o interior e o exterior; o tempo e o espaço; o que cria vínculos com ela e ao quê ela se vincula. Ele vê na árvore a criação de tudo, consegue contemplá-la como ela merece ser contemplada. Pois o filósofo, baseando-se nas premissas do maior de todos, Giordano Bruno, “não cruza os braços diante da obra que se lhe apresenta”.

Sendo assim, um verdadeiro criador deve ser um filósofo. E só conseguirá alcançar a pirâmide do sucesso e concretizar todos os atributos aquele que é filósofo. Ainda fugindo da laica ignorância, não precisa gostar da matéria filosofia. Todos os homens de sucesso eram filósofos e nem todos entendiam de filosofia, trata-se apenas de um dispêndio natural que está enraizado em todos nós. Fazer

a obra com paixão e fé; ficar isolado e ser um criador é o ápice do que se entende como filosofar. Este é o tipo de pessoa que cria o qual se exige aqui.

Na ágora desse aspecto contundente, está enraizada a “paixão” como objeto primeiro a desencadeá-lo. Sim, pois, partindo de um raciocínio sobre um vínculo extremo, sabemos que quando o homem se conecta por amor, ele tende a chegar facilmente nas extremidades limitantes daquela determinada área engendrada. Quando a pessoa que é apaixonada consegue alcançar o limite de uma matéria, ela estaciona e fica satisfeita por ter dominado tudo aquilo que o homem já conseguiu explorar, porém, aquele que segue a “paixão frenética”, após ter total domínio do quadro que quer conquistar, não fica inerte na barreira da complexidade, mas pelo contrário, enfrenta-a e pretende achar meios de conseguir ir além, daí a importância da “paixão frenética”.

É aí que o matemático criará cálculos revolucionários; que o físico descobrirá segredos do Universo e que o filósofo interpretará os mesmos. Obviamente nada disso seria possível sem a fé de quem tem certeza que mudará o mundo através do seu objetivo principal, da sua função pela qual acredita ter nascido. Tampouco continuará se não tiver a obra e o isolamento. Para ser um criador, são requisitados todos estes, mas, acima de tudo a “paixão”.

Quando o nosso usuário da pirâmide do sucesso começar sua luta intensa por criar, ele deverá tomar alguns cuidados. Em princípio, não se pode seguir totalmente os métodos pragmáticos, científicos e rígidos. Nosso usuário é um criador e como tal adere à criatividade para sempre seguir caminhos opostos, diferentes e excêntricos. Uma gota de superstição o fará viajar sobre mundos imaginários e conseguir, após amadurecimento e perseverança, preservar o que é útil, após isso é que sim, ele poderá transformar suas contemplações em ciência.

O principal objetivo de qualquer pessoa é dado pela fé, e a partir daí o mesmo não cria dificuldade para si mesmo, pelo contrário, acredita com toda certeza que encontrará o cálculo que revelará o segredo de tudo. Ele sabe que conseguirá se tornar o maior filósofo da era. Ele tem entendimento de que nasceu para ser o maior político da História. Ele anseia conquistar aquilo que os outros pensam ser capacidade somente de um super-homem com poderes especiais.

Um criador consegue sintetizar inúmeras informações de diferentes setores – até mesmo contraditórios –, ele deve ser capaz de captar o que lhe agrega valor e descartar o inútil. É exigida da sua personalidade a capacidade de

entender que em toda área do saber se tem verdades, portanto, todas as teologias, filosofias, ciências ocultas, macabras, risonhas, magias negras e brancas, etc. Tudo pode ser absorvido por um criador e em todas encontrará coisas positivas e negativas. Lembre-se, somos os radicalistas, jamais os extremistas. Conseguimos aprender com nossos erros e com os dos outros. Conseguimos entender o que fizemos de errado através do acerto do adversário, apenas trabalhamos de maneira exagerada, pois sabemos que nosso trabalho causará uma revolução positiva no mundo. São essas algumas das condutas responsáveis pela personalidade de um verdadeiro criador.

Acaso já refletiu sobre como um homem criativo pensa? Ele diz: “Se seguir o mesmo caminho de todos, então nunca atingirei o Êxtase, pois esta experiência não tem ocorrido a todos, é rara e quase nunca objetivada pela sociedade”. Isto porque ele não consegue andar em linha reta, sempre preferiu a torta mesmo sendo criticado, ignorado e afastado pela manada que gosta do que é comum e normal. Giordano Bruno preferiu ser queimado como um pastor do que viver em uma manada como uma ovelha.

É na ação corriqueira de criar que você dará forças ao isolamento e à obra excessiva, também é criando que você está depositando ímpeto na convicção de que está fazendo algo que irá mudar o mundo, alimentando a fé pura e original. Acima de tudo, é agindo deste jeito que você está entrando em comunhão não só com sua natureza, mas sim com sua capacidade como homem cósmico, pois tu és um criador, e eles ficam felizes por finalmente perceber isto. Tanto é que para os criadores eles dão a ávida emoção de supraexcitar e mostram-lhe as luzes de cima para lhes guiar.

_____//_____//_____

Finalmente fomos capazes de mostrar de forma didática algumas das exigências para se atingir o Êxtase. Restam-nos as suntuosas deliberações acerca das pirâmides, que se farão como imagens simbólicas e sagradas representadoras dos 6 caracteres postos em prática.

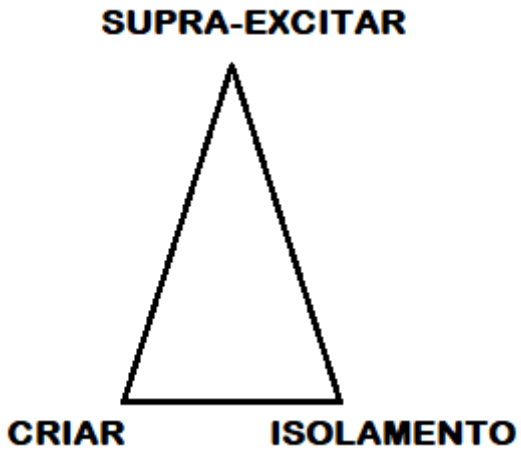
1ª PIRÂMIDE DE INDUÇÃO EXTÁTICA



Nesta metodologia existe uma forte ligação entre: fé; obra e paixão. Esta é a primeira pirâmide porque trata de fatores desencadeantes dos itens da segunda pirâmide.

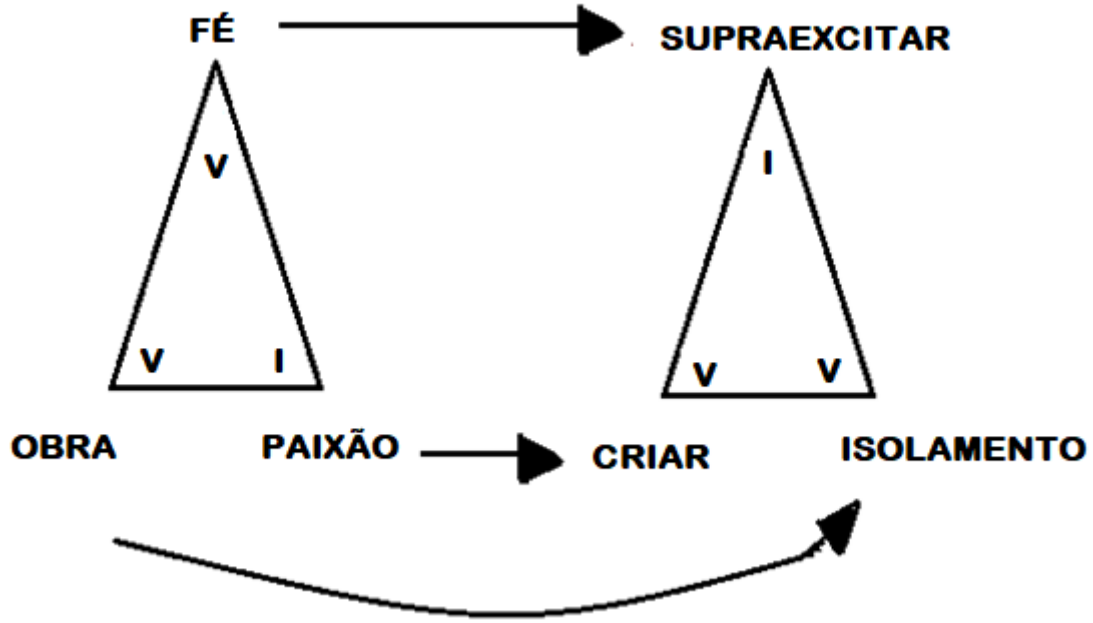
Esta pirâmide também apresenta dois itens voluntários e um involuntário, sendo as primeiras, a “Fé” e a “Obra”, voluntárias e a involuntária a “paixão”. Os que não averiguam somente as imagens, mas que se consolidam com as teses, já devem suspirar aliviados por entenderem como funciona, porque já lhes foram concedidas as devidas explicações individuais e as ressalvas sobre como elas se unem em um só corpo: a verdadeira fé faz com que a pessoa trabalhe, produzindo uma obra, porque ela dá sustentação ao desejo, pois mais nos entregamos apaixonadamente (desejo/querer intenso) para aquilo que acreditamos veementemente que irá acontecer.

2º PIRÂMIDE DE INDUÇÃO EXTÁTICA



Procede da didática e do encadeamento dos fatos que esta seja a segunda. Cada uma das características nos vértices desta pirâmide é derivada das particularidades correspondentes aos mesmos vértices na primeira pirâmide, o que não quer dizer que após o começo de suas atividades seja permitido refrear as da primeira pirâmide. Muito pelo contrário, é no momento da participação múltipla que se deve trabalhar com todo o vigor, deste modo, poderemos tomar as pirâmides do sucesso em coletividade. Aqui temos como aspectos voluntários o “isolamento” e o “criar”, e involuntário a “supraexcitação”.

PIRÂMIDES DO SUCESSO CONJUNTAS



Poderiam me questionar: “Ora, uma vez que sejam usadas todas as individualidades em interconexão, por que não as colocar no formato de um hexágono?”. Simples, porque as primárias, como dito deveras, são desencadeantes das secundárias. Elas assumem papel primário pois são os hábitos que levarão à posse (uso) dos segundos, que não serão satisfatórios se feitos sem prazer.

A obra é uma ação que gera a reação do isolamento. A paixão é uma emoção que gera a ação de criar. A fé é um estado de espírito superior que gera o estado último do espírito encarnado na tridimensionalidade, que é a supraexcitação das emoções ou estado Extático.

Agora, para a análise final, é necessária a compreensão de alguns aspectos da ciência material, pois aplicaremos os mesmos ao homem:

→ Converter corrente elétrica em movimento mecânico contínuo

→ Conversão do movimento em eletricidade

→ Eletricidade tem conexão com o magnetismo e a luz

→ As mesmas leis da natureza se aplicam ao homem

Eis o principal objetivo do uso da pirâmide do sucesso: se tornar um verdadeiro criador. Pois só conquista tudo aquele que cria, que inova em uma área para alcançar sua máxima manifestação, e para isso é preciso ser audaz. E o criador fidedigno é aquele que, utilizando os recursos das pirâmides, supraexcita.

Para compreender o que será apresentado, é importantíssimo entender que as mesmas leis que se aplicam à natureza se aplicam também ao homem e à sua mente. O corpo humano é energia condensada. Quando se vê "Obra" na pirâmide secundária, deve-se entender que a mesma funciona somente em níveis extremos – radicalismo. – Esta ação súbita e exagerada é possível devido à "Paixão" da pirâmide secundária, responsável por mover o indivíduo como o ardor de uma corrente elétrica movimenta uma máquina que passa a atuar. Ou seja, esta corrente elétrica, representativo da paixão, gerará o movimento contínuo de "criação" (pirâmide secundária), essa é a "obra" real da pirâmide que, com tamanha força depositada, provoca o "isolamento" (pirâmide secundária), tal como quando há um trabalho especializado.

Pois bem, esse movimento contínuo de criação dado pela eletricidade, tem sua energia transferida para a coisa em si a ser originada, ou seja, no fundo a energia presente na "obra" criada veio da paixão do criador, tal como a energia elétrica transmite trabalho ao meio em torno da máquina, e calor, como uma incandescência, tal como a paixão do indivíduo transmite luz aos seus arredores (e não apenas energia à obra).

A eletricidade, por sua vez, também apresenta conexão com mais outros dois elementos, que são: Magnetismo e Luz. Se você impor sua energia sobre aquilo a ser criado, vai conectar-se de forma tão magnetizada, que passará a ter como único propósito de vida a criação. Este é o momento responsável pelo surgimento da "fé" (pirâmide primária). A verdadeira fé, que é a certeza de que aquilo será um sucesso e mudará o mundo. Por conseguinte, tanto o magnetismo entre você e aquilo a ser criado, quanto a eletricidade que ocasiona a força inserida sobre ele, lhe conectarão à luz (não só a da paixão, mas uma luz ainda mais intensa), que é a iluminação vinda da última consequência: a "supraexcitação" (pirâmide secundária), proveniente de uma harmonia superior com o Cosmos. Por isso é tão difícil ser um criador, porque a prática exige uma série de fundamentos rigorosos para nossa evolução atual, além de muita canalização (vinda de foco e disciplina) de energia, para todos estes processos serem concretizados.

PRIMEIRAS TENTATIVAS SEM SUCESSO APARENTE

1º EXPERIMENTO (10/07/2014)

Fiquei muito tempo esperando uma oportunidade para tentar entrar no Êxtase. Essa mesma oportunidade estava cada vez mais perto de mim sem que eu pudesse perceber, conforme eu ia elaborando em minha mente as técnicas de indução, também eu teria um tempo de férias que me daria uma oportunidade para um isolamento. Assim que este tempo finalmente chegou, pedi aos meus familiares que vivem junto de mim que respeitassem minhas posições. Os mesmos mostraram-se compreensivos. Deste modo, tranquei-me em meu quarto, levando comigo apenas o máximo de água que pude, para os dias que se seguiriam.

Jejuei logo no começo e mais tarde vamos ver quais as consequências disso. E neste tempo datei-me a escrever e desenvolver uma teoria que estava projetando há muito. Utilizei justamente este recurso para preencher o quesito "criar" da primeira pirâmide de indução, trazendo também, como visto, o "isolamento" comigo. Assim, conforme os dias iam se passando e eu me mantinha apenas com água, isolado e criando, anotei em meu diário justamente no 4º dia os resultados tidos até aquele momento, que para mim era o fim. Veja o porquê:

"Após passar 4 dias jejuando, apenas com água, trancafiado em meu quarto e escrevendo meu livro 'Dos vínculos à loucura', eu não me sinto bem, estou tonto e não aguentei de tanta fome. Não consegui sentir os sintomas que me levariam ao Êxtase. Não quero acreditar que este experimento falhou em apenas 4 dias, porém, minha conclusão é que devo me alimentar para ter energias e dormir menos, e assim conseguir escrever e criar mais, pois o esperado é a excitação das emoções, e com o jejum vindo antes da energia isto não é possível. O jejum deve vir com a energia, que o faz aparecer espontaneamente.".

Nota-se acima que a experiência falhou logo no 4º dia pela fraqueza que o jejum gerou. O máximo que eu senti foi um estado alterado de consciência

semelhante àquele alcançado por religiosos – especialmente protestantes – que acreditam estarem recebendo o espírito santo. Entretanto, graças às anotações eu pude perceber que errei grandiosamente na técnica de indução naquele momento. Isto se deu pelo fato de eu ter incluído uma outra categoria que fugia daquelas que se encontram nas pirâmides: esta seria o jejum.

Quando observamos os relatos no começo do tratado sobre o agente A no momento anterior à energia, percebemos que as energias vieram com um tempo muito maior do que 4 dias, elas chegaram após ele ter estado supraexcitado durante cerca de 7 dias, com aquela teoria que estava criando. Entretanto, a tentativa que eu fiz neste momento descrito acima durou apenas 4 dias devido ao jejum antecipado, de forma que pude ao menos perceber que o erro estava em jejuar antes de supraexcitar. Ou seja, as consequências da supraexcitação são as ausências de sono e fome. O jejum deve ser uma consequência, jamais uma ação voluntária, o que reforça mais ainda a ideia de que a supraexcitação das emoções é um fator que desencadeia os sintomas do Êxtase. Portanto, conclui-se que o jejum e a ausência de sono, mencionados nos sintomas primários no início do tratado, devem ser ações involuntárias decorrentes da supraexcitação das emoções, e o indivíduo deve respeitar essas normas quando fizer as técnicas de indução descritas e elaboradas acima.

Conforme visto, não se tratam de métodos simples. É preciso tempo, disponibilidade e criatividade. A incerteza quanto ao funcionamento de tais técnicas se dá por falta de experimentos e agentes capazes de colocar as teorias em prática. Além disso, ainda não deu tempo de eu poder tentar novamente, refazendo e evitando os erros de outrora. Mas, uma vez sendo este método indutivo eficaz, os segredos da alquimia e de todo o conhecimento oculto são arrebatados e desvelados neste tratado, sendo de suma importância que o próprio não caia nas mãos de qualquer um. Por isso, se você está lendo atenciosamente isto hoje, saiba que tem grandes segredos em suas mãos.

2º EXPERIMENTO (09/01/2015)

Este segundo experimento me sobreveio de forma intuitiva. Após eu ter tido um insight de uma das maiores teorias que já pude desenvolver, especialmente na área da metafísica, percebi logo isto e datei a criar com tamanho furor que minha fome, sede e desejos por outros aspectos mundanos foram dissipados. Então, percebi aí uma bela oportunidade.

Pernoitei criando, no entanto, algo terrível interromperia meu processo e toda minha metodologia de indução extática: meu trabalho. Eu tinha que cumprir minhas obrigações, então eu trabalhava no período da manhã e no período diurno e noturno eu me trancava em isolamento e cumpria as exigências do método. Estas criações duraram cerca de 6 dias: eu tive novamente que interromper o processo pois ia viajar com minha família. O que pude extrair dele foi uma alteração na consciência muito maior do que a do 1º experimento. Nos dias de maior ímpeto, datei-me a andar sobre um horto florestal aqui perto de casa, e sentia uma micro essência do Êxtase que vim a sentir em 2013, como bem relatei no início do livro.

Acredito que se eu tivesse me mantido totalmente isolado teria conseguido maiores êxitos, e, caso não alcançasse totalmente a meta, poderia ao menos entender melhor no que falhei, podendo filtrar as informações para uma experiência futura. Eu realmente quase cheguei lá, pude sentir as diferenças na percepção, no modo como via as cores e outros pormenores.

3º EXPERIMENTO (05/01/02016)

"Jejuei por 12 dias ingerindo apenas água. Diferentemente da experiência onde desenvolvi a teoria, nesta eu me vi passando por dificuldades de desintoxicação até o oitavo dia. Eu sentia fraqueza, insônia, dores articulares, por um momento cheguei a vomitar. Após o oitavo dia, comecei a sentir a tão famosa energia. Porém, percebi que, como estava com uma saúde muito debilitada, era melhor não arriscar e não criar, tampouco utilizar a minha energia para aplicar a metodologia da pirâmide de indução extática. Então, preferi descansar. Saindo do décimo segundo dia, no meu desjejum, muitas coisas ruins aconteceram. Eu comecei a ter queda de pressão e hipoglicemia, comecei a precisar tomar soro, comecei a ter crises de pânico, achava que ia morrer. Tive que ir a dois psiquiatras, ambos disseram que eu estava tendo uma psicose, ou seja, saindo da realidade, e que ela poderia se agravar ainda mais. Passaram-me remédios antipsicóticos. No entanto, embora eu estivesse com muito medo, confusão mental e não aceitasse dormir, resolvi tomar um remédio apenas na primeira noite. Na segunda noite, eu percebi que meu medo já havia se esvanecido, eu havia me realimentado e recuperado a saúde, sem contar que pensei que essa crise poderia ser o começo de um ego entrando em colapso, igual aconteceu antes de eu passar pelo Êxtase. Cessei os medicamentos antes mesmo de sequer tomá-los pela segunda vez, e não voltei a me sentir ruim. Pelo contrário, meus

problemas de saúde apresentaram grandes atenuações e eu estava uma pessoa mais tranquila.”.

Observem como este experimento foi totalmente insuficiente: eu cheguei a entrar em colapso, no entanto, ainda não foi o bastante para definir se o jejum deve vir à pirâmide de indução ou se ele deve ser involuntário. Percebe-se que o experimento em que estive mais próximo de me supraexcitar, até o devido momento, foi o segundo: aquele no qual eu estava criando com todo furor em isolamento e a fome acabou se dissipando involuntariamente. Nota-se, assim, que a supraexcitação pode muito mais ter a ver com um jejum involuntário, que acontece sem forçarmos ele, do que com um induzido para depois criar. Agora, é óbvio que não podemos afirmar com total convicção que um jejum induzido para depois criar seja inútil ou nunca funcione, pois, embora este meu 3º experimento tenha sido feito com este objetivo, eu não utilizei a pirâmide de indução enquanto jejuava. Quem sabe no meu próximo experimento, o quarto, eu tenha feito isso ou tido mais sucesso. Por agora, ficamos com o 2º Experimento como o que chegou mais perto de me levar ao Êxtase.

4º EXPERIMENTO (11/07/2016)

Novamente fiz o jejum higienista, apenas com água, por 9 dias. É valido lembrar que eu tenho 1,78 m de altura, e que estava com 57 kg, portanto, bastante magro, e, após o término do jejum, fiquei com 50 kg. Nada de ruim aconteceu desta vez; não tive síndrome do pânico como outrora.

Pois bem, assim que chegou o terceiro dia, comecei a trabalhar em uma das minhas mais fantásticas obras. Consegui concluir a metade dela em 3 dias. No entanto, não houve nenhum indicio de supraexcitação. Não estive totalmente isolado, não fiquei envolvido apenas com aquilo em que obrava. Me sentia fraco e para desenhar algo sobre uma cartolina era uma luta.

Mais uma vez eu percebi que o jejum deve ser involuntário e acarretado pela supraexcitação. Isto porque meu 2º experimento, como bem viram, foi o experimento mais bem-sucedido na tentativa de alcançar o Êxtase, e nele os insights de criações vieram de modo abrupto e a fome juntamente com o sono foram deixando de existir involuntariamente, e notaremos, se olharmos bem, que eu cheguei a ter significativas mudanças na percepção.

Por enquanto não tenho nenhuma conclusão decisiva, visto que é difícil fazer experimentos com todas as características piramidais, pois vivo com a família, sobre vigília constante, e não consigo manter-me isolado totalmente, tenho trabalho e outros afazeres que são obrigações que a sociedade incute. Porém, futuramente estarei fazendo os experimentos necessários e acredito que devo implementar umas ferramentas que venho estudando.

Este devido tratado não deveria ficar mais rico caso eu não colocasse a informação de que conheci outro usuário que supraexcitou (além do agente B). Conheci ele faz cerca de 14 dias, e o mesmo me indicou todos os sintomas que observou em si mesmo sem saber deste estudo, sendo muitos dos sintomas dele os mesmos que descrevo neste tratado, o que me comprovou que ele efetivamente supraexcitou. Perguntei-lhe, então, o que sentiu pouco antes da energia: não deu outra, ele disse: “uma crise profunda”. Quanto a isto, sabemos que o Êxtase Divino se dá exclusivamente após um colapso do ego, uma “crise existencial”, disto não temos dúvidas, o que fez com que eu tivesse ainda mais certeza de que ele passou pelas energias. Mas o que queremos aqui é a indução, e não se induz o Êxtase por meio de um colapso pois ninguém consegue entrar em crise existencial e superá-la de maneira a alcançar a luz voluntariamente. Portanto, os meios que estou colocando em pauta e prática parecem ser os mais acertados caso esta indução exista, e o 2º experimento me provou isto.

O ato de se isolar pode sim provocar o colapso do ego, afinal, o ego sobrevive mediante o meio social. Muito embora eu tenha dito que não se pode induzir uma crise voluntariamente, os alquimistas se isolavam e buscavam essa crise em muitas das vezes.

5º EXPERIMENTO (??/??/??)

Coloquei a data com pontos de interrogação porque neste 5º experimento, como todo o Brasil pôde saber, eu estava em isolamento total.

Ao contrário do que diziam, com julgamentos pretenciosos, eu me isolei para buscar o Êxtase Divino, e todo leitor desta obra não tem dúvidas disso.

O importante é que eu consegui alcançar o Êxtase. Em meu isolamento eu visitei o inferno, metaforicamente falando, tive que lidar com todos os meus medos e demônios. Levei alguns cadernos e canetas e datei-me a criar. Após dois meses de muitas dificuldades, quando achava que ia morrer, pois havia passado

muita fome e estava em um ambiente hostil, Deus começou a falar comigo por meio sinais, e eu, após ter rompido com todos os meus falsos valores e já não sabendo mais quem eu era, comecei a entrar na Unidade. Vi o Universo inteiro na natureza, conversei com o vento, com as árvores, com o céu e com os animais. Deus me passou mais uma missão, a qual espero concluir com muito suor e dedicação, e convidou-me à morte mística. Não consegui ir até o fim nessa experiência, porque é exigido do filósofo iluminado um sacrifício que só quem experimenta pode narrar, e eu não estava pronto para isso.

Hoje compreendo muito melhor o que vem a ser a alquimia e os mistérios divinos, porque no isolamento eu acessei outras dimensões e pude receber muitas informações do e sobre o Universo. O tempo já não existia para mim, e muitas foram as viagens que realizei...

CAPÍTULO XIII

FINALIZAÇÃO

FINALIZAÇÃO

Finalizo este tratado acreditando na satisfatoriedade de meu trabalho. Percebo que consegui concluir tudo aquilo que precisava para atenuar minhas incomensuráveis dúvidas sobre a energia pela qual vim a passar.

Essa energia, que tem em sua essência a iluminação pessoal, tem sido relacionada ao Zen (Satori), Hinduísmo (Samadhi), Budismo (Nirvana), Cristianismo (Reino dos Céus), Teosofia, Espiritismo, assim como a visões de Deus entre Santos Cristãos. Também é chamada de iluminação e ascensão. Tudo isso é fator notório e pertinente para se compreender o quão ilimitado pode ser o estudo da mesma, e o quanto temos que aprender ainda sobre tudo isto.

A ciência, especialmente a psicologia e a psiquiatria, ainda hoje negligencia as experiências místicas, esotéricas e religiosas, colocando-se em um quadro totalmente cético e sistemático. Em contrapartida, há hoje cientistas que traçaram estudos parecidos com o meu. Estes mesmos chamaram o Êxtase de "Emergência Espiritual". Eles assim fazem para fugirem dos falsos diagnósticos que uma série de psiquiatras faz com quem passa pelo Êxtase, colocando tal indivíduo na categoria dos que possuem um transtorno mental, como a esquizofrenia e o transtorno bipolar. Salvo as exceções, é certo que muitos sintomas parecem em teoria com os de transtorno bipolar, especialmente os "sintomas negativos" do Êxtase expostos neste tratado, são eles que mais se assemelham. Entretanto, uma vez que na prática a grande maioria dos sintomas são positivos e extra-sensoriais, fogem todas as expectativas de o próprio agente causador da experiência ver ela como algo negativo. Pelo contrário, os que passaram pelas energias têm alegado que as tais foram capazes de mudarem suas vidas e produzirem neles um sentimento de compreensão do mundo e de si mesmos que antes não tinham.

Se os cientistas querem prosseguir nessa linha pragmática, sugiro que ao identificarem um extático façam um estudo empírico com o mesmo a fim de identificar, em sua estrutura cerebral, se os ventrículos intumescidos e a cavidade do cérebro que contém um fluido cérebro-espinhal estão alterados. Além disso, tentar identificar algum tipo de desregulação nos tipos e quantidades de neurotransmissores que estejam envolvidos nos sintomas das fisiopatologias que se suporia que o extático tem seria indispensável.

Alguns homens vêm a este mundo com a sensação de que devem fazer algo grande por ele. A estes eu aconselho que assumam um cargo de missão. Olhando pelo lado espiritual, os mesmos receberiam, de acordo com a grandeza da missão, forças universais e entrariam na Unidade para poderem trazer informações e recursos que os fortalecessem no árduo desafio de serem incompreendidos e desabituados pelo meio à sua volta – já que pensariam diferente de todos devido às experiências extra-sensoriais.

Gosto de pensar também que alguns homens têm asas grandes demais para ficarem presos na mesmice, e acabam seguindo caminhos que lhes trazem, provocam o estado Extático. Sejam o que forem, sou eternamente grato por ter recebido essas energias neste curto período em que tenho estado na Terra, hoje com 22 anos, e amanhã e sempre estou esperando poder entrar novamente nelas e poder tirar-lhes informações para ajudar a minha raça, os animais e tudo que respira, contribuindo com suas evoluções e respeitando-as. Obrigado a todos que se propuseram a ler este estudo. Mas, tenho certeza que o caro leitor estará mais agradecido ainda por eu ter lhe disposto informações a respeito do Êxtase Divino.